

3 MEIO ANTRÓPICO

3.1 ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA: GRANDE VITÓRIA

3.1.1 Dinâmica Populacional

Os cinco municípios da Grande Vitória que compõem a área de influência indireta do empreendimento somam uma população residente de 1.337.187 pessoas, isto, de acordo com os dados do Censo Demográfico 2000. Essa magnitude absoluta representa 43,1% da população total do Espírito Santo. Vale dizer que, desde o Censo de 1991 a Grande Vitória já havia rompido a marca de 40% relativa à concentração em seu espaço, da população residente no Estado. À guisa de exemplo, a participação da Grande Vitória no total da população do Espírito Santo era de 13,6% em 1960.

Nas duas últimas décadas a Grande Vitória teve um acréscimo absoluto de 630.924 habitantes, o que representa um aumento relativo total de 89% sobre a base de 1980, resultando em uma taxa anual de crescimento geométrico de 3,2% entre 1980-2000. À título comparativo o Espírito Santo em seu conjunto teve um saldo positivo de população residente no mesmo período de 1.073.892 habitantes, crescendo a uma taxa anual de 2,1% nesse intervalo de vinte anos. Observa-se nesse período, que aproximadamente 60% do ganho líquido de habitantes do ES está relacionado apenas ao espaço compreendido pelos cinco municípios em questão, onde abrangem conjuntamente apenas 3,1% do território capixaba.

Tabela 3.1.1-1: Evolução da População Residente. Grande Vitória e Espírito Santo.

MUNICÍPIO	PERÍODO			
	1980	1991	1996	2000
Cariacica	189.089	274.532	301.183	324.285
Serra	82.581	222.158	270.373	321.181
Viana	23.440	43.866	47.494	53.452
Vila Velha	203.406	265.586	297.430	345.965
Vitória	207.747	258.777	265.874	292.304
Grande Vitória	706.263	1.064.919	1.182.354	1.337.187
Espírito Santo	2.023.340	2.598.505	2.802.707	3.097.232
GV/ES (%)	34,9	41,0	42,2	43,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e Contagem da População 1996

Afora o município de Viana, todos os outros quatro apresentam participações semelhantes na distribuição da população total da área de influência, variando aproximadamente entre 21 a 25% para cada município. Atualmente Vila Velha tem a maior população residente, sendo que há vinte anos essa situação era ocupada por Vitória, embora os números indicaram naquele momento (em 1980) apenas uma ligeira vantagem em favor da capital sobre Vila Velha.

Tomando-se os períodos intercensitários entre 1980/91 e 1991/2000, o município de Vila Velha foi o único que apresentou elevação da taxa de crescimento anual nos anos noventa em relação à década de oitenta. Contudo, ainda que Serra tenha apresentado significativo declínio em sua média entre tais décadas, seu ritmo de crescimento mantém-se ainda elevado, mostrando uma taxa anual de 4,5% entre 96/2000, ou seja, a mais elevada da área de Influência.

Tabela 3.1.1-2: Taxa de crescimento Anual da População Total

MUNICÍPIO	PERÍODO			
	1980/1991	1991/2000	1991/1996	1996/2000
Cariacica	3,4	1,8	1,8	1,8
Serra	9,4	4,2	4,0	4,5
Viana	5,9	2,2	1,6	2,9
Vila Velha	2,4	2,9	2,2	3,7
Vitória	2,0	1,3	0,5	2,3
Grande Vitória	3,8	2,5	2,1	3,1
Espírito Santo	2,3	1,9	1,5	2,5

Fonte: IBGE, baseado nos dados censitários e contagem população, elaboração Cepemar.

É importante destacar que a grande mudança na estrutura populacional do Espírito Santo, ocorrida fortemente no interregno compreendido pelas décadas de 70 e 80, esteve baseada no deslocamento de grandes contingentes de pessoas do interior do estado (fluxos intermunicipais) e dos estados vizinhos para o meio urbano. Tal movimento orientou-se sobremaneira em direção à capital e seu entorno, onde foi sendo estruturado um processo de metropolização com a integração e incorporação de novos espaços a partir de uma nova lógica de desenvolvimento, assentada em um modelo urbano/industrial que veio substituir à base econômica anterior do Espírito Santo, que era apoiada em um padrão primário/exportador que tinha como signo a cafeicultura.

Os dados divulgados pelo IBGE sobre migração (Contagem da População de 1996) sugerem que esta variável demográfica continuou, até esse momento da década de 90, desempenhando papel determinante quanto ao tamanho da população residente da Grande Vitória. Como pode ser observado nos dados da Tabela seguinte, a Grande Vitória ganhou 141.820 novos moradores que fixaram residência entre 1991 a 1996 e que vieram na sua quase totalidade de outros municípios do próprio Espírito Santo (51,7%) e dos demais estados da federação (47,18%), fundamentalmente daqueles limítrofes. É interessante notar, ao observarmos os dados relacionados à evolução da população total residente no mesmo período, que o acréscimo líquido registrado pela Grande Vitória ficou abaixo (117.435 habitantes) do número de imigrantes, isto é, àqueles que entraram e se fixaram na Grande Vitória.

Vale dizer que, os dados disponibilizados pelo IBGE sobre movimento migratório indicam somente números de pessoas que entraram em um determinado município, de 4 anos de idade a mais, e não nos mostram as que saíram (emigrantes). Isto prejudica a apreensão quantitativa da magnitude do saldo migratório, diferença entre entradas e saídas, que é a informação mais relevante em se tratando da componente demográfica migração. Entretanto, isso não descarta a informação, ainda que parcial, pois ela nos permite supor que a maior parte do incremento ocorrido de população residente deveu-se à entrada de novos moradores na Grande Vitória, e não por intermédio do comportamento de outras variáveis demográficas, como natalidade e mortalidade, por exemplo.

Tabela 3.1.1-3: Pessoas não residentes no Município de residência atual em 01/09/91, por origem do movimento migratório, segundo o município e sexo.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIOS E SEXO	TOTAL	OUTRA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PESSOAS NÃO RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA ATUAL EM 01 09 91		
			ORIGEM DO MOVIMENTO MIGRATÓRIO		
			MESMA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PAÍS	
				ESTRANGEIRO	IGNORADO
CARIACICA	30.692	11.689	18.827	55	121
HOMENS	15.209	5.960	9.155	32	62
MULHERES	15.483	5.729	9.672	23	59
SERRA	43.029	20.170	22.530	133	196
HOMENS	21.421	10.180	11.070	77	94
MULHERES	21.608	9.990	11.460	56	102
VIANA	6.207	1.889	4.275	5	38
HOMENS	3.122	950	2.151	4	17
MULHERES	3.085	939	2.124	1	21
VILA VELHA	37.494	19.904	17.117	321	152
HOMENS	17.982	9.636	8.106	179	61
MULHERES	19.512	10.268	9.011	142	91
VITÓRIA	24.398	13.252	10.573	456	117
HOMENS	11.241	6.309	4.633	255	44
MULHERES	13.157	6.943	5.940	201	73
TOTAL GRANDE VITÓRIA	141.820	66.904	73.322	970	624
(%) SOBRE GRANDE VITÓRIA	100,00	47,18	51,70	0,68	0,44

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil 1997.

Não obstante, a própria condição de ser a Grande Vitória a metrópole regional, que tem como tendência a concentração da maior parcela dos futuros investimentos de porte em sua circunscrição espacial, implica em continuar exercendo uma força que atrai população, mais do que expulsa.

Desde o início da década de 90 a população da Grande Vitória já residia em áreas urbanas. Na atualidade apenas 1% do contingente ainda permanece na zona rural, com destaque para os municípios de Cariacica e Viana.

Tabela 3.1.1-4: Evolução da População Residente Segundo Situação de Domicílio.

MUNICÍPIO	PERÍODO								
	1991			1996			2000		
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL
Cariacica	274.532	261.084	13.448	301.183	290.291	10.892	324.285	312.980	11.305
Serra	222.158	220.615	1.543	270.373	268.712	1.661	321.181	319.621	1.560
Viana	43.866	39.888	3.978	47.494	43.737	3.757	53.452	49.597	3.855
Vila Velha	265.586	264.236	1.350	297.430	295.931	1.499	345.965	344.625	1.340
Vitória	258.777	258.777	-	265.874	265.874	-	292.304	292.304	-
Total (GV)	1.064.919	1.044.600	20.319	1.182.354	1.164.545	17.809	1.337.187	1.319.127	18.060
% da GV	100	98	2	100	98	2	100	99	1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e Contagem da População 1996.

Os dados mais recentes mostram que existem mais mulheres que homens na Grande Vitória. Para o ano 2000 a diferença absoluta foi de 40 mil em favor do sexo feminino. O município de Vitória foi o que apresentou a maior diferença, com 16.428 mulheres a mais que homens. No entanto para a Grande Vitória as proporções entre homens e mulheres foram mantidas ao longo da década passada.

Tabela 3.1.1-5: Evolução da Distribuição da População por Sexo.

MUNICÍPIO	PERÍODO								
	1991			1996			2000		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Cariacica	274.532	136.244	138.288	301.183	148.806	152.377	324.285	159.433	164.852
Serra	222.158	110.624	111.534	270.373	134.406	135.967	321.181	158.458	162.723
Viana	43.866	22.038	21.828	47.494	23.804	23.690	53.452	26.820	26.632
Vila Velha	265.586	127.886	137.700	297.430	142.984	154.446	345.965	165.970	179.995
Vitória	258.777	122.135	136.642	265.874	125.544	140.330	292.304	137.938	154.366
Total (GV)	1.064.919	518.927	545.992	1.182.354	575.544	606.810	1.337.187	648.619	688.568
% da GV	100	48,7	51,3	100	48,7	51,3	100	48,5	51,5

Os dados sobre distribuição etária da população referem-se ao ano de 1998, indicando que no conjunto dos estratos que englobam as faixas etárias de 15 a 59 anos, concentra-se 65,6% da população total. Tal conjunto representa, grosso modo, a quase totalidade da população economicamente ativa.

Tabela 3.1.1-6: Distribuição Etária da População –1998.

FAIXAS DE IDADE	MUNICÍPIOS					TOTAL (GV)	%
	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA		
Menor de 14 anos	86.051	89.390	13.837	76.092	58.186	323.556	25,95
15 a 19 anos	38.251	36.390	6.294	35.013	33.814	149.762	12,01
20 a 29 anos	56.318	49.245	8.878	53.418	46.826	214.685	17,22
30 a 44 anos	67.897	74.313	11.128	73.134	59.632	286.104	22,95
45 a 59 anos	40.015	32.990	6.095	47.444	41.167	167.711	13,45
Maior de 60 anos	24.316	17.172	3.042	30.615	29.912	105.057	8,43
TOTAL	312.848	299.500	49.274	315.716	269.537	1.246.875	100,00

3.1.2 Uso e Ocupação do Solo

3.1.2.1 Dimensão Territorial dos Municípios que Compõem a Área de Influência

O município da Serra possui a maior extensão entre os cinco que compõem a Grande Vitória (Serra, Vitória, Cariacica, Vila Velha e Viana), com uma participação relativa de 38,7% (547 Km²). Vale lembrar que a Grande Vitória foi definida como área de influência indireta para o empreendimento de expansão produtiva aqui em tela.

Os municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória possuem conjuntamente uma extensão territorial de 1.415 km², correspondendo a 3,1 % da área total do Estado do Espírito Santo que é de 45.733 Km².

Tabela 3.1.2.1-1: Composição territorial urbana e rural da Grande Vitória.

MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL	GRANDE VITÓRIA	ÁREA URBANA	GRANDE VITÓRIA	ÁREA RURAL	GRANDE VITÓRIA
	(Km²)	(%)	(Km²)	(%)	(Km²)	(%)
Serra	547	38,7	127,4	32,4	419,64	41,1
Vitória	81	5,7	74,7	19,0	6,27	0,61
Cariacica	227	16,0	62,4	15,9	164,58	16,1
Vila Velha	232	16,4	90,4	23,1	141,58	13,8
Viana	328	23,2	37,9	9,6	290,15	28,4
G. Vitória	1.415	100	392,8	100	1.022,2	100

Fonte: DEE - IMEES - Informações Municipais do Estado do Esp. Santo - 1994

OBS: Área Rural = área total dos imóveis cadastrados pelo INCRA no ano de 1992

Área Urbana = subtração da área rural considerada da área total estimada pelo IBGE.

3.1.3 Processo de Ocupação e Urbanização

3.1.3.1 Comportamento na Década de 90

A estruturação físico-territorial da Grande Vitória na década de 90 retratava as próprias políticas postas em prática pelo Poder Público no intervalo de tempo entre as décadas de 60 a 80, as quais influenciaram de forma hegemônica a reestruturação da malha urbana da região, caracterizada, destacadamente, pela ocupação de grandes áreas com indústrias e conjuntos habitacionais, além da ocorrência de loteamentos efetivados pelo setor imobiliário privado. Dado a dispersão destes empreendimentos e a rarefeita ocupação de grande número de loteamentos, registravam-se significativas descontinuidades do tecido urbano, refletindo em extensos vazios territoriais (IPES: 2001).

Ao longo da década de 90, ao contrário do ritmo de mudanças observado nas décadas de 70 e 80, a ação do Estado, seja através de gastos em infra-estrutura ou fomento à montagem de conjuntos habitacionais, foi bem menor, não gerando vetores capazes de imprimirem modificações físico-territoriais tão intensas quanto nas duas décadas anteriores, exceto àquele representado pela implantação do Sistema de Transporte Coletivo da Grande Vitória (Transcol), executado pelo governo do estado. Tal situação se mantém também no início da década de 2000.

Esse Sistema teve um papel na expansão territorial e na diversificação do uso do solo, constituindo-se em um dos principais determinantes da expansão da malha urbana nos anos 90, bem como teve maior destaque no conjunto das atividades postas em prática pelo poder público. Sua lógica foi a de fazer a “integração e implantação de linhas intra-regionais, aumentando e recuperando a estrutura viária através de gastos diretos, que incluíram a implantação de terminais distribuídos estrategicamente nos municípios metropolitanos” (IPES:2001).

Vale ressaltar também a importância dos investimentos privados que implicaram em remodelações de relações funcionais e mobilidades urbanas através da implantação de representações administrativas de várias empresas e da implantação de vários equipamentos como escolas de nível médio, faculdades, hospitais, salas de escritórios, serviços de comunicação, serviços financeiros, apart-hotéis, shopping centers, hipermercados, parques recreacionais, entre outros.

O conjunto de intervenções que tiveram como palco, na década de 90, a área de influência indireta aqui eleita acabou por reforçar essa área enquanto um espaço metropolitano com intrincada rede de inter-relações socioeconômicas, onde se observa problemas típicos de grandes aglomerados: como excessiva demanda sobre a infra-estrutura e serviços de atendimento público disponíveis, aumento da criminalidade, saturação do sistema viário em decorrência da elevação da circulação de veículos, além da degradação de áreas ambientalmente sensíveis.

De acordo com o estudo “Região Metropolitana da Grande Vitória Dinâmica Urbana na Década de 90” elaborado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Planejamento Jones dos Santos Neves, os anos 90 representaram também “um momento de elevada queda da qualidade de vida urbana, evidenciando as disparidades sociais, a falta de ações coordenadas voltadas ao planejamento e controle do uso do solo” (IPES:2000).

A Figura 3.1.3.1-1 apresenta o mapa de uso e ocupação do solo da área de influência direta do empreendimento. A Figura 3.1.3.1-2 apresenta a área da CST e sua vizinhança.

3.1.3.2 Dinamismo de ocupação e uso do solo: Estruturação do Espaço nos Anos 90

De acordo com o supracitado Estudo, a dinâmica físico-territorial da Grande Vitória na década de 90 teve três características básicas que imprimiram os atuais contornos do espaço metropolitano. A primeira delas diz respeito a um forte adensamento de áreas que já tinham sido destinadas a parcelamentos em período anterior e que representavam lotes vagos. A segunda relaciona-se à saturação de áreas que foram potencializadas pelas transformações da malha urbana ocorridas ao longo dos anos 70 e 80, e que, ao final desse período já apontavam tendências de se consolidarem como núcleos de polarização regional. Já a terceira está representada pela ocupação de grandes glebas de terra onde foram implantados diversos empreendimentos como; terminais para movimentação de cargas, o hiper mercado Carrefour, em Vila Velha, e o parque aquático Yahoo Family Park, no município da Serra.

No que tange mais especificamente à primeira característica, a análise comparativa da malha urbana realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Planejamento Jones dos Santos Neves entre os anos de 1989 e 1998 (IPES:2001), revelou apenas uma ligeira implantação de novos loteamentos ou conjuntos habitacionais horizontais, principalmente os de grande porte, tal investigação levou à dedução de que ocorreu uma quase estagnação do processo de parcelamento do solo na década passada.

Sobre a ocorrência de novos parcelamentos legais, tem-se que a Comissão Interna de Análise de Parcelamento do Solo-CIAPPS do Instituto de Apoio à Pesquisa Jones dos Santos Neves recebeu no período de 1990 a 1999 um total de 53 solicitações de fixação de diretrizes urbanísticas para projetos na Grande Vitória, sendo que deste total apenas 13 foram apresentados para análise, obtendo a anuência do Estado para fins de aprovação pelas respectivas prefeituras municipais para posterior implantação. Dos 13 (treze) certificados expedidos, o município da Serra recebeu cinco; Vitória totalizou também cinco; Vila Velha obteve um e Viana dois. Para Cariacica nenhum certificado foi expedido.

**ENTRA A FIGURA 3.1.3.1-1: MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DIRETA DO EMPREENDIMENTO.**

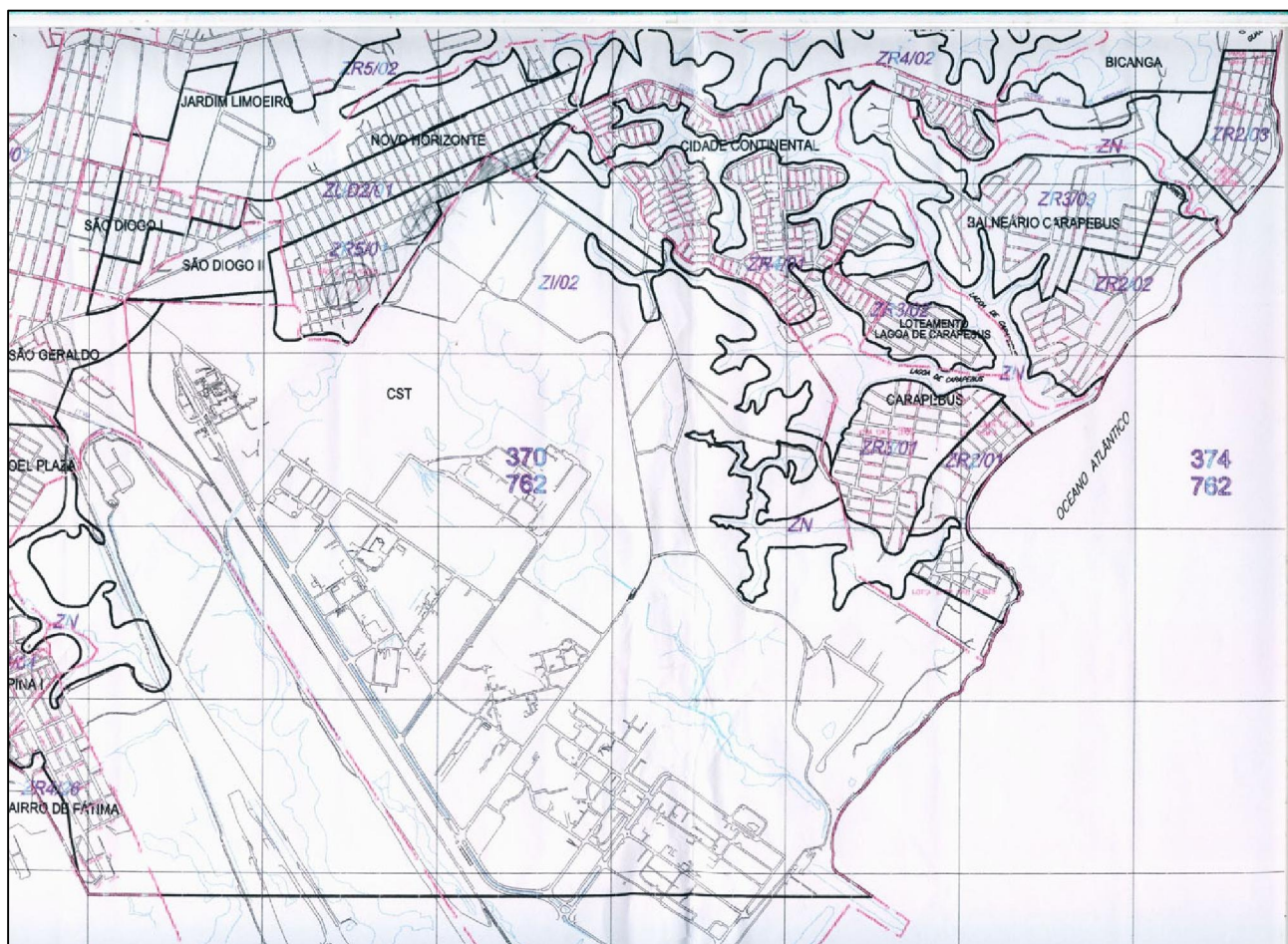


Figura 3.1.3.1-2: Mapa indicando a inserção da CST na sua vizinhança.

A falta de informações sobre o número de invasões ocorridas e de loteamentos implantados irregularmente dificulta uma visão mais precisa da dinâmica de ocupação. Não obstante, o Estudo do IPES admite a hipótese que essas ocupações não foram expressivas nos anos 90, mas sim, na década de 80. Isto, através da análise do mapeamento sobre a evolução da mancha urbana desde os anos 60. Neste sentido, a implantação indiscriminada de loteamentos nos anos 80 acabou por gerar uma oferta de lotes que não encontrou, em grande parte, uma demanda solvável, acarretando um grande “estoque” de lotes não vendidos no início dos anos 90. Tal contexto vivido por essa fração do mercado imobiliário acabou por inibir o surgimento de novos loteamentos, sem antes se realizar a venda dos lotes já existentes.

À exceção da ocupação da região de Terra Vermelha, em Vila Velha, não foram constatadas novas invasões de área abrangendo grandes extensões territoriais nos anos 90, ao contrário dos anos anteriores. “As invasões organizadas de grandes áreas cederam lugar a movimentos mais discretos, que em síntese resultaram em ocupações de áreas em franco processo de adensamento ou localizadas em encostas adjacentes a loteamentos ou conjuntos habitacionais”(IPES:2001).

O jornal A Gazeta, edição de 18/04/01, trouxe alguns números que fazem parte da primeira Pesquisa de Informações Básicas realizada pelo IBGE, cujos resultados revelam, dentre outros aspectos, o número de loteamentos irregulares existentes na região metropolitana. A maior parte dessas ocupações está situada em Cariacica, com 55 casos. No município da Serra foram registrados

35 loteamentos ilegais e 3 em Viana. Os dados sobre Vitória e Vila Velha ficaram comprometidos por problemas técnicos. A despeito desse fato, todos os municípios da Grande Vitória apresentam loteamentos irregulares e áreas de risco, de acordo com o IBGE, citado na referida edição.

Encontra-se ainda em tal contexto, a relativa ausência do Estado nos anos 90 - exceto no caso do sistema de transporte coletivo - na definição de medidas que implicassem em novas grandes ocupações, sobretudo, em áreas periféricas. Vale salientar ainda que nesses anos o INOCOOP e, destacadamente a COHAB, principais instituições voltadas ao atendimento habitacional das classes de renda média e baixa, reduziram fortemente suas atividades, dado a interrupção dos programas habitacionais financiados pelo extinto Banco Nacional de Habitação (BNH). Na década de 90, a participação da COHAB em empreendimentos imobiliários de maior porte, ocorreu somente em um caso, o da implantação do conjunto Cidade Continental, no município da Serra, adjacente à portaria Norte da CST. Isto, ao contrário da participação da Companhia nas décadas de 70 e 80, quando se tinha grandes somas de recursos para a implantação de muitos conjuntos habitacionais em toda Grande Vitória (IPES:2001).

A segunda característica anteriormente referida consistiu no adensamento de áreas já estruturadas nas décadas de 70 e 80 e que, ampliaram suas influências em nível regional, seja como destinos residenciais, comerciais ou institucionais. Um elemento-chave no processo de adensamento da orla de Vitória e Vila Velha foi a entrada em operação da Terceira Ponte no ano de 1989. Essa obra, ao permitir uma rápida facilidade de deslocamentos entre áreas dos dois municípios que já tinham expressão nos anos 80, em termos de moradia da população de nível de renda mais elevado, induziu sobremaneira a verticalização acentuada dos bairros Praia da Costa, Itapuã e Itaparica, no município de Vila Velha, e Praia do Canto, Enseada do Suá e, em menor escala, os bairros adjacentes à praia de Camburi, em Vitória. Essa ligação viária, além de impulsionar o mercado imobiliário residencial de elevado padrão construtivo, viabilizou também a implantação de uma gama de serviços e atividades institucionais de significativa presença no contexto metropolitano, como: *shopping centers*, rede de hotelaria, serviços de saúde, educacionais e financeiros.

A terceira característica da dinâmica de ocupação físico-territorial nos anos 90, identificada na incorporação de grandes glebas onde foram erguidos empreendimentos que, em alguns casos, têm raio de abrangência indireta que vai além das fronteiras estaduais, como são os casos das Estações Aduaneiras de Interior e do Terminal Industrial Intermodal da Serra, que funcionam articuladamente à estrutura portuária existente na Grande Vitória.

Pela magnitude e diversificação das atividades econômicas que se concentram em nível da região metropolitana, tanto no que concerne às atividades industriais e do leque de serviços, vale salientar que, os futuros investimentos que para as áreas de influência direta e indireta sejam dirigidos nos próximos anos, tendem a ter um rebatimento espacial muito influenciado pela atual conformação urbana, que foi em grande parte influenciada pela integração de modalidades de transporte através da conexão ao conjunto portuário.

♦ *Áreas de Interesse Especial*

Neste item estão listados, com base no Documento IMEES-DEE-1994 as áreas de interesse especial existentes nos municípios da Grande Vitória, a saber:

- Unidades de Conservação;
- Patrimônio Histórico, Cultural e Natural;

- Espaços Culturais.

◆ **Município de Cariacica**

- *Unidades de Conservação*

- Reserva Biológica Estadual de Duas Bocas: área de 2.910,00 ha
- Mochuara: (sem informação de área)

- *Espaços Culturais*

- Biblioteca Pública Municipal “Madeira de Freitas”
- Biblioteca Comunitária de Cariacica
- Centro Cultural de Cariacica

◆ **Município da Serra**

- *Unidades de Conservação*

- Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro: área de 3.470,00 ha
- Área de Proteção Ambiental de Praia Mole: área de 400,00 ha

- *Patrimônio Histórico, Cultural e Natural*

- Igreja São José do Queimado
- Capela de São João Batista
- Fazenda Natividade
- Igreja e Residência dos Reis Magos
- Redefinição do Entorno de Proteção da Igreja São João de Carapina

- *Espaços Culturais*

- Biblioteca Pública Municipal “Belmiro G. Castelo”
- Biblioteca Comunitária de Manguinhos
- Biblioteca Comunitária de Barcelona
- Academia de Letras e Artes da Serra.

◆ **Município de Viana**

- *Patrimônio Histórico, Cultural e Natural*

- Museu de Araçatiba
- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
- Igreja de Nossa Senhora da Ajuda
- Igreja Nossa Senhora de Belém

- *Espaços Culturais*

- Biblioteca Pública Municipal “Júlia C. Miranda”
- Casa da Cultura

♦ **Município de Vila Velha**

- Unidades de Conservação

- Área de Preservação Permanente da Lagoa do Cocal: área de sem inf.
- Área de Preservação Permanente da Lagoa Jabaeté: área de 256,40 ha
- Parque Ilha das Flores: área de 16,00 ha
- Jacarenema: área de 131,60ha
- Parque Municipal Morro da Manteigueira: área de 140,00ha

- Patrimônio Histórico, Cultural e Natural

- Estação Ferroviária Pedro Nolasco
- Morro das Pedras das Cabritas
- Museu Homero Massena
- Restinga Jacarenema
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- Convento da Penha

- Espaços Culturais

- Biblioteca Pública Municipal “Adhemardo B. da Silveira”
- Biblioteca Comunitária de Cobilândia
- Clube dos Trovadores Capixabas
- Teatro de Vila Velha
- Galeria Atual
- Galeria de Artes Hostess Hotel
- Academia de Letras “Humberto de Campos”
- Museu Homero Massena
- Museu Etnográfico (Casa da Memória)

♦ **Município de Vitória**

- Unidades de Conservação

- Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão: área de 891,83 ha
- Reserva Ecológica da Restinga de Camburi: área de 12,54 ha
- Parque Estadual da Fonte Grande: área de 220,00 ha
- Reserva Ecológica Municipal de Pedra dos Olhos: área de 0,65 ha
- Parque Municipal da Gruta da Onça: área de 6,89 ha
- Área de Proteção Ambiental da Ilha do Frade: área de 37,50 ha
- Reserva Ecológica Municipal das Ilhas
- Oceânicas de Trindade e Martins Vaz: área de 117,80 ha
- Reserva Ecológica Municipal do Morro da Gamela: área de 295.340,00 m²
- Reserva Ecológica Municipal do Morro de Itapenambi: área de 109.198,00 m²

- Patrimônio Histórico, Cultural e Natural

- Arquivo Público Estadual
- Escola Maria Ortiz
- Teatro Carlos Gomes
- Museu Solar Monjardim
- Prédio da Secretaria de Administração
- Antiga Sede Faculdade de Filosofia - FAFI
- Assembléia Legislativa - Palácio Domingos Martins
- Palácio Anchieta
- Mercado Público Municipal da Capixaba
- Residência da Rua José Marcelino
- Catedral Metropolitana de Vitória
- Frontispício do Convento de São Francisco de Assis
- Capela Nossa senhora das Neves
- Penedo
- Capela Santa Luzia
- Igreja São Gonçalo
- Ponte Florentino Avidos e Ponte Seca
- Ruínas do Palácio Nestor Gomes
- Antigo Convento do Carmo
- Concha Acústica
- Paineiro do Burle Marx
- Acervo Cultural do Palácio Anchieta
- Chafariz da Capixaba
- Imóveis da Rua Muniz Freire nºs 43, 75, 97 e 103
- Imóvel Forte de São João
- Paineiro de Cerâmica da ESCELSA

- Espaços Culturais

- Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo
- Biblioteca Pública “Audifax Amorim”
- Biblioteca Comunitária de Fradinhos
- Biblioteca Comunitária de Maria Ortiz
- Biblioteca Pública Municipal de Vitória
- Teatro Carlos Gomes
- Teatro José Carlos de Oliveira
- Teatro Glória
- Teatro Galpão
- Teatro da Universidade Federal do ES
- Teatro da FAFI
- Casa da Cultura de Vitória
- Galeria Homero Massena
- Itaú Galeria
- Espaço de Arte ESCELSA
- Espaço Cultural da TELEST

- Espaço Cultural Universitário
- Capela Santa Luzia
- Espaço Cultural Banco do Brasil
- Espaço Cultural CODESA
- Art. à Parte
- Espaço Cultural PRODEST
- Centro de Artes Populares Mãe Ana
- Sala Elmo Elton
- Espaço Cultural dos Correios
- Centro Cultural Carmélia M^a de Souza
- Instituto Histórico e Geográfico do ES
- Associação Cultural Ricardina Stamato
- Associação Espírito-Santense de Imprensa
- Academia Espírito-Santense de Letras
- Academia Feminina Espírito-Santense de Letras
- Museu Solar Monjardim
- Museu de Artes Plásticas (em desenvolvimento)
- Museu do Negro (em estruturação)
- Sala de Recursos Florestais “Augusto Ruschi”

3.1.4 Infra-Estrutura Regional

♦ *Sistema Viário Básico*

- Rodovias

A malha rodoviária que está presente na área de influência indireta é constituída por duas rodovias federais, três rodovias estaduais, e por diversos corredores de transporte que promovem ligações entre as áreas internas dos municípios, e destas com as rodovias federais e estaduais.

Sob gerência do DNER/17º DRF, as rodovias federais promovem, através da BR-101, as ligações da Grande Vitória com as regiões sul, sudeste (exceto Minas Gerais) e nordeste do país e, através da BR-262, que se inicia em Jardim América, Cariacica, tem-se a ligação com a região centro-oeste,

Destaca-se a primazia da BR-101, visto tratar-se do acesso direto aos estados do Rio de Janeiro e Bahia, bem como pelo fato de conectar-se com os principais corredores de transporte internos, pelos quais viabiliza um percurso interno à área urbana da Grande Vitória, atravessando-a no sentido norte-sul, através dos corredores da área Central de Vitória, e de Vitória-Serra, num trecho aproximado de 46 km .

Observa-se a importância de seu ramal de contorno (BR-101 - Contorno) que, com extensão de 25,15 Km promove a ligação dos municípios de Cariacica e Serra, desviando boa parcela do fluxo da área central da região.

A BR-262, que promove o acesso direto ao estado de Minas Gerais, tem início (Km 0) após a Segunda Ponte, sobrepondo-se à BR-101 Sul até o trevo rodoviário localizado no município de Viana, a partir do qual adentra a região serrana do Espírito Santo indo até o triângulo mineiro. Num trecho aproximado de 14,4 km na Grande Vitória, ela atravessa internamente a malha urbana do município de Cariacica no trecho que se sobrepõe à BR-101, cortando posteriormente o distrito sede

de Viana, onde margeia sua área de maior densidade de ocupação. Em nível interno, promove a ligação dos municípios de Cariacica a Vitória e Vila Velha.

Na área de influência direta, destaca-se, sob a gerência do DER/ES, a rodovia ES-010 (Rodovia do Sol - eixo Norte) – que se estende para além do distrito de Santa Cruz, a partir do município da Serra, convergindo para a BR-101 Norte, na altura do bairro Jardim Limoeiro. Vale salientar a importância de outras vias que compõem o sistema presente no município da Serra, e que são utilizadas por veículos que acessam e saem da CST, como a av. Brasil em Novo Horizonte (transporte de escória em direção a Mangueiras, alcançando-se a ES-010), rodovia Norte-Sul e avenida CIVIT. Por último, vale realçar o binário que conecta a entrada principal da CST à BR-100, identificado nas avenidas Getúlio Vargas (que dá acesso à Empresa) e a Brigadeiro Eduardo Gomes (permitindo a saída direta da CST à BR-101).

- Ferrovias

A rede ferroviária é composta pela Estrada de Ferro Vitória Minas - EFVM, e pela Estrada de Ferro Centro Atlântica, antiga Leopoldina.

Sob gerência da Companhia Vale do Rio Doce, a EFVM, com extensão de 730 km, tem início no bairro de Jardim América em Cariacica - Estação Pedro Nolasco, projetando-se até a região metropolitana de Belo Horizonte, com derivações para o interior de Minas Gerais. Na Grande Vitória, apresenta derivações para o Porto de Tubarão e Porto Velho (Cariacica). Em Aricanga, possui um ramal que vai à unidade industrial da Aracruz Celulose.

Especializada no transporte de minério de ferro, a EFVM possui capacidade de vazão anual do produto na ordem de 100 milhões toneladas/ano no percurso Belo Horizonte / Porto de Tubarão.

A Estrada de Ferro Centro Atlântica, integrada à EFVM no município de Vila Velha - Estação de Argolas, corta o sul do estado até o Rio de Janeiro, prosseguindo para Juiz de Fora até interligar-se a umanel ferroviário na região metropolitana de Belo Horizonte. Totaliza 273,5 km no estado do Espírito Santo - dos quais 253 km no trecho Vitória/Cachoeiro de Itapemirim (divisa ES/RJ), apresenta dois ramais de 11,5 km e 9,0 km que, respectivamente interligam Cachoeiro de Itapemirim a Fábrica de Cimento Nassau, e a Coutinho para embarque de calcário, utilizado como insumo para CST.

- Gasodutos

Sob gerência da Petrobras, a Grande Vitória conta com condutores de gás natural proveniente do município de São Mateus, ao norte do estado. Abastecendo indústrias localizadas no Centro Industrial de Vitória-CIVIT, no município da Serra, o gasoduto escoar parte da produção para o porto de Regência, no município de Linhares, e para o município de Aracruz.

Há uma grande expectativa em relação à implantação de um gasoduto ligando Vitória a Cabiúnas, região de Campos/RJ. Tal modal, pelo volume previsto de abastecimento diário, viabilizaria uma usina termoeletrica de significativo porte, além de outras possibilidades de uso, sobretudo industrial.

- Aeroportos

A exceção do aeroclube de Vila Velha, localizado no distrito de Barra do Jucu, o aeroporto Eurico Salles é o único localizado na Grande Vitória. Situado às margens do corredor Serra-Vitória, próximo aos bairros de Jabour, Maria Ortiz e Goiabeiras, no continente norte do município de Vitória, é o único aeroporto do estado capacitado para operação de aeronaves do tipo Boeing 737 e similares.

As linhas comerciais - misto de passageiros e cargas - com destinos sem escalas e com frequência diária aos municípios de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Ilhéus, Campos e São José dos Campos, conectando-se a partir destes às demais regiões do país - são operadas regularmente pela Varig/Rio Sul; Vasp; TAM e Nordeste Linhas Aéreas-NLA. Está em operação uma linha internacional para o transporte de cargas.

O aeroporto passa por ampliação de 300 metros em sua atual pista (com atualmente 1.700 m). Há um projeto de modernização aprovado pela Infraero que prevê, além da construção de um novo terminal de passageiro e de cargas, a montagem de uma nova pista (sentido mar-mangue) com aproximadamente 2.400 metros.

- Portos

A área em estudo abriga todo o complexo portuário da Grande Vitória, abrangendo os portos de Vitória/Vila Velha, Tubarão e Praia Mole.

O porto de Vitória, administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo - CODESA, localiza-se na área central do município de Vitória. Movimenta carga geral como café (principal produto), sucata, produtos siderúrgicos e outras, além de tubos flexíveis através do terminal privativo da Flexibrás. O Terminal de Vila Velha (Capuaba) passou a ser operado pela CVRD, que já administrava também o cais de Atalaia.

O Porto de Tubarão, de propriedade e operado pela CVRD, localiza-se nos limites dos municípios de Vitória e Serra. Especializado em exportação de minério de ferro e pelotas, mais recentemente também foi adaptado para a movimentação de grãos..

Composto por um terminal siderúrgico administrado pela Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, e por um terminal de carvão administrado pela CVRD, o Porto de Praia Mole localiza-se no município da Serra. Opera prioritariamente produtos siderúrgicos da CST, além de cargas da Usiminas e Açominas, e carvão importado pela CVRD.

♦ Saneamento Básico

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água da Grande Vitória é de responsabilidade da Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, que gerencia todo o sistema de captação, tratamento e distribuição.

A água para o abastecimento de toda a região é proveniente das bacias hidrográficas do rio Jucu e do rio Santa Maria da Vitória, que, respectivamente, apresentam áreas de drenagem de 2.400 km² e 1.400 km².

O sistema atual é formado por três subsistemas:

- **Subsistema Jucu:** atende aos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e parte de Viana.
- **Subsistema Duas Bocas:** atende a sede do município de Cariacica e parte do município de Viana.
- **Subsistema Carapina:** atende aos distritos de Carapina, Carapebus, Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida e Joaripe, no município da Serra, bem como a CST, CVRD e demais indústrias implantadas na região. Observa-se que os sistemas Carapina e Jucu estão interligados pela adutora de abastecimento da CVRD.

Com um volume na ordem de 5.000l/seg, são as seguintes estações de tratamento da Grande Vitória:

- **Rio Jucu:** Estações de Tratamento de Vale Esperança, em Cariacica e Cobi, em Vila Velha, com produção de 3.100l/seg.
- **Rio Santa Maria da Vitória:** Estação de Tratamento Mário Petrocchi, em Carapina, com produção de 1.650l/seg.
- **Rio Duas Bocas:** Estação de tratamento local, em Cariacica, com produção de 250l/seg.

O índice de cobertura de abastecimento de água para os municípios das áreas de influência é próximo de 100%, considerando-se a relação população atendida sobre a população urbana total.

Tabela 3.1.4-1: População com Cobertura de Água

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO ATENDIDA	ÍNDICE DE COBERTURA
Cariacica	318.852	286.822	90,0%
Serra	348.269	317.613	91,2%
Viana	47.490	40.939	86,2%
Vila Velha	333.920	340.943	102,1%
Vitória	296.401	300.664	101,4%
TOTAL	1.344.932	1.286.981	95,6%

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória, AVEREM, 2002

Obs: Incluída na população urbana a população flutuante

Os dados mais recentes sobre cobertura de abastecimento de água e atendimento de esgotamento sanitário, constantes no documento final – Agenda Metropolitana da Grande Vitória, promovido pela Associação dos Vereadores da Região Metropolitana (AVEREM) e realizado no ano de 2002, Provêm da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, feita pelo IBGE no ano 2000.

- Esgoto Sanitário

Com referência ao esgotamento sanitário, verifica-se a existência de Estações de Tratamento de Esgoto - ETE nos municípios de Vitória - bairros de Santa Teresa e Jardim Camburi; Serra – bairros: Cidade Continental, Barcelona, Calabouço, Civit, Castelândia, Laranjeiras, Maringá, Mata da Serra, Porto Canoa, Serra Dourada e Val Paraíso; e Cariacica - bairros Marcílio de Noronha e Mocambo.

Destas, apenas a estação de Jardim Camburi foi construída pela CESAN. As demais foram especificadas nos projetos de implantação de conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação - BNH, sendo algumas gerenciadas pela CESAN.

Em termos de índice de cobertura da população com esgoto tratado a situação se inverte drasticamente, sobretudo para Cariacica e Vila Velha, onde a média entre os dois municípios sequer chega a 1%. A média de aproximadamente 20% envolvendo os cinco municípios considerados, revela uma significativa distorção, dado a forte diferença entre os números apresentados por Cariacica e Vila Velha, em relação a Vitória, Serra e Viana, que possuem índices, ainda que insatisfatórios, mas representativos se pensarmos em relação ao conjunto da realidade capixaba e brasileira sobre cobertura de esgoto, que é dramática.

Tabela 3.1.4-2: População com Cobertura de Esgoto Sanitário.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO ATENDIDA	ÍNDICE DE COBERTURA
Cariacica	318.852	1.585	0,5%
Serra	348.269	112.741	32%
Viana	47.490	14.138	29,8%
Vila Velha	333.920	4.014	1,2%
Vitória	296.401	130.501	44%
TOTAL	1.344.932	262.976	19,5%

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória, AVEREM, 2002

Obs: Incluída na população urbana a população flutuante

Por outro lado, estima-se que após a conclusão do PRODESAN, abrangendo na área de influência os municípios de Cariacica, Vila Velha e Vitória, o índice de cobertura venha a se elevar expressivamente em relação ao quadro atual, onde esses três municípios irão apresentar respectivamente índices saltando para 35% (Cariacica), 40% (Vila Velha) e 53% (Vitória). Esse Programa de Despoluição e Sanamento absorverá recursos da ordem de R\$ 124.938.686 (AVEREM, 2002), devendo ser concluído no próximo ano.

♦ *Energia Elétrica*

Atendendo quase todo o estado do Espírito Santo, a Espírito Santo Centrais Elétricas - ESCELSA é a responsável pelo fornecimento de energia elétrica na região. Há ainda no Espírito Santo a empresa força e Luz Santa Maria, que é responsável pela distribuição em colatina e alguns outros municípios do norte do estado.

Na composição do total de energia distribuída, a ESCELSA conta com geração própria de 12 usinas estaduais - das quais destacam-se as de Mascarenhas, Rio Bonito e Suissa. Todavia, a maior parte da energia distribuída pela empresa é gerada no sistema Furnas e Itaipu.

No caso da CST tem-se hoje sua auto-suficiência em termos de energia elétrica, dado possuir geração própria a partir do aproveitamento de gases existentes em seu processo de produção.

3.1.5 Nível de Vida

Na elaboração do EIA, Estudos de Impacto Ambiental – EIA, para o relatório do Projeto de Expansão (Fase 7,5 Mt/a e Heat Recovery) da CST, será apresentado o quadro referencial do nível de vida na área de influência do empreendimento, compreendendo renda da população, habitação, educação, saúde, lazer, turismo e cultura, segurança social.

Este item trata de aspectos dos setores acima citados que se relacionam diretamente com a qualidade de vida da população residente na AII, Região da Grande Vitória, com destaque para os municípios de Vitória, Serra e Vila Velha, definidos como AID.

As mudanças na estrutura econômica do estado que se deram a partir dos anos 60, já referidas em itens anteriores, atraíram grandes fluxos populacionais para a região da Grande Vitória, que passou a sofrer pressões por parte da população migrante por novas moradias e por serviços e equipamentos sociais destinados ao atendimento de seus habitantes.

Para atender a esta demanda que se manteve crescente durante décadas, os municípios da região foram levados a ampliar o número de estabelecimentos escolares e de saúde, criar novos espaços de lazer e serviços de segurança, e novas moradias, dependendo muitas vezes de recursos estaduais e federais.

Os municípios de Vitória e Serra sofreram estas pressões de forma acentuada: o primeiro por, na sua condição de capital, concentrar os maiores equipamentos urbanos e estabelecimentos sociais, o que direcionava a demanda para ele; o segundo, por ter recebido em seu território a implantação de grandes plantas industriais, com o respectivo fluxo de trabalhadores que participaram nas construções e operação das mesmas. O município de Vila Velha, pela sua disponibilidade de áreas desocupadas, sofreu invasões significativas, no período.

A integração dos municípios da GV através dos meios de transportes, e a pequena distância existente entre eles, possibilita, atualmente, uma utilização intensa, pela população, dos serviços e equipamentos sociais instalados nos diversos municípios da região. Os dados contidos neste item sobre Nível de Vida contemplam os cinco municípios da Grande Vitória, procurando-se enfatizar aqueles definidos como AID – Vitória, Serra e Vila Velha.

A tabela apresentada a seguir, elaborada pelo IPES-ES, que define o Índice de Desenvolvimento Social para a região da GV, contém alguns dos setores tratados neste item, como educação, saúde e renda da população e a questão da violência na região. Os dados permitem visualizar a posição dos municípios da GV dentro de um Ranking estadual, no referente ao desenvolvimento social:

Tabela 3.1.5-1: Índice de Desenvolvimento Social - IDS dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória.

MUNICÍPIOS	SAÚDE	EDUCAÇÃO	RENDIA	VIOLÊNCIA	IDS	POSIÇÃO NO RANKING ESTADUAL
Cariacica	0,5955	0,5381	0,3465	0,0485	0,3822	15°
Serra	0,4456	0,5974	0,3390	0,0121	0,3485	25°
Viana	0,4788	0,4928	0,1735	0,0275	0,2932	42°
Vila Velha	0,8119	0,8668	0,7380	0,0331	0,6125	2°
Vitória	0,6173	1,0000	1,0000	0,0000	0,6543	1°
ESPIRITO SANTO	0,4859	0,4967	0,2624	0,0396	0,3212	

Fonte: IPES

Vitória e Vila Velha, ocupando o 1º. e o 2º. lugar, respectivamente, apresentam posições bem diferenciadas dos outros municípios da Grande Vitória, dentro do Ranking Estadual de Desenvolvimento Social. Serra, o outro município componente da AID neste estudo, ocupa a 25º. posição no Estado do ES, e a 4ª. posição na região. Na Tabela, Cariacica, ocupa o 3º. lugar na Grande Vitória, suplantando o município da Serra. Pode-se inferir que esta posição é influência pelo indicador saúde, que em Cariacica apresenta-se superior ao da Serra devido a existência do estabelecimento de Saúde especializado, de grande porte, o Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho.

Outras informações sobre o nível de vida na Grande Vitória podem ser observadas em dados recentes, constantes de Relatório de 2002, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), publicado no jornal “A Gazeta” em 3 de janeiro de 2003. Nele, a cidade de Vitória está posicionada entre os 18 municípios do país com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Segundo o Relatório do PNUD, todas as cidades capixabas apresentaram melhorias na qualidade de vida, e o Espírito Santo registrou uma variação positiva do IDH que, de 0,698 em 1991, passou para 0,767, em 2000, levando-o a ocupar, atualmente, a 9ª. posição, entre os estados brasileiros.

A tabela a seguir mostra os índices registrados, no Relatório, nos anos de 1991 e de 2000 para os municípios da Grande Vitória:

Tabela 3.1.5-2: IDH - Índice de Desenvolvimento Humano – Municípios da GV – 2002.

Município	Cariacica	Serra	Viana	Vila Velha	Vitória
IDH 1991	0,672	0,691	0,658	0,758	0,796
IDH 2000	0,750	0,762	0,737	0,817	0,856

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2002.

Nesta Tabela, os municípios de Vitória e Vila Velha ocupam, também, a 1ª e a 2ª posição, respectivamente, em Desenvolvimento Humano, apurado para a região da Grande Vitória. Contrariamente à tabela anterior, o município da Serra aparece em 3ª posição e o de Cariacica em 4ª. Viana, nos dois casos, está posicionada em último lugar na região.

◆ Renda da População

A pesquisa “Origem-Destino Domiciliar na Região Metropolitana da Grande Vitória”, de 1998, fornece dados que permitem traçar um perfil da população da GV em relação a distribuição de renda.

Cada família da Grande Vitória vive mensalmente, em média, com um rendimento de 6,54 salários mínimos, ou seja, R\$ 845,00 (base de dezembro de 1998). Em termos de médias individuais, cada pessoa ocupada recebe, 5,14 salários. Estes números, contudo, não expressam a existência de uma concentração da renda numa determinada parcela da população da GV, como a seguir está apresentada:

Tabela 3.1.5-3: Grau de concentração de renda na Grande Vitória - 1998.

FAIXAS	VITÓRIA	VILA VELHA	CARIACICA	SERRA	VIANA	GV
% de Famílias mais ricas (mais de 15 sal.min.)	25,0 %	16,0 %	6,0 %	7,0 %	4,0 %	13,0 %
% da Renda da cidade detida	58,0 %	46,0 %	23,0 %	27,0 %	18,0 %	36,0 %
% de Famílias mais pobres (menos de 4 sal. min.)	29,0 %	38,0 %	52,0 %	51,0 %	57,0 %	43,0 %
% da Renda da cidade detida	18,0 %	27,0 %	51,0 %	44,0 %	60,0 %	28,0 %

Fonte: “Como anda nossa gente”, 1998, Governo ES.

Percebe-se que Vitória e Vila Velha apresentam uma concentração de famílias com maior poder aquisitivo, uma vez que 25,0% delas detêm 58,0% da renda da cidade no primeiro município e 16,0% detêm 46,0% no segundo.

Os outros municípios estão bem distantes destes patamares: Serra com 7,0% de famílias com maior poder aquisitivo, Cariacica com 6,0% e Viana com 4,0%. Observa-se, contudo, que, nestes municípios, a relação, entre as famílias de maior poder aquisitivo e a renda da cidade, é mais elevada.

O nível e a concentração da renda podem ser verificados quando se observam os dados sobre a pobreza nos municípios que compõem a Grande Vitória. Enquanto em Viana 57,0% das famílias ganham menos de 4 salários mínimos, Vitória, ao contrário, apresenta uma taxa de 29,0% de famílias nesta condição, ou seja, praticamente a metade do primeiro município citado. Serra e Cariacica se aproximam nestes dados, com 51,0% e 52,0% respectivamente; Vila Velha apresenta 38,0% das famílias com este nível de renda.

A concentração da renda da Grande Vitória pode, também, ser visualizada a partir dos dados da tabela abaixo, referentes à distribuição da população segundo a classe social.

Tabela 3.1.5-4: Distribuição da população segundo a classe social na Grande Vitória - 1998.

MUNICÍPIO	A	%	B	%	C	%	D	%	E	%	TOTAL
Cariacica	313	0,1	11.575	3,7	101.050	32,3	136.089	43,5	63.821	20,4	312.848
Serra	300	0,1	17.371	5,8	109.018	36,4	118.902	39,7	53.909	18,0	299.500
Viana	49	0,1	1.232	2,5	14.487	29,4	24.341	49,4	9.165	18,6	49.274
Vila Velha	3.473	1,1	56.513	17,9	123.761	39,2	94.399	29,9	37.570	11,9	315.716
Vitória	7.547	2,8	70.619	26,2	92.182	34,2	74.931	27,8	24.258	9,0	269.537
Grande Vitória	11.682	0,92	157.310	12,61	440.498	35,33	448.662	36,0	188.723	15,14	1.246.875

Fonte: “Como anda nossa gente”, 1998, Governo ES.

Os dados acima reforçam as informações anteriores de que os municípios da Serra, Cariacica e Viana são aqueles onde reside a população de baixa renda mais numerosa da região. Nestes três locais, a população concentra-se nas classes C, D e E.

Em Vitória e Vila Velha, não obstante o desnível social existente, percebe-se que a riqueza está mais diluída entre as várias camadas da estrutura social. As classes A e B, somadas, por exemplo, em Vitória representam 29,0 % da população, enquanto em Vila Velha este total é de 19,0 %. Nos outros três municípios a representação das classes A e B é bastante inexpressiva.

◆ *Habitação*

O levantamento realizado pelo IBGE para o Censo Demográfico de 2000 apresenta dados sobre a População e os Domicílios Permanentes na região da Grande Vitória, a partir dos quais foi elaborada a tabela que se segue:

Tabela 3.1.5-5: População, número de Domicílios Permanentes (DPs) nos Municípios da GV e Taxa de Ocupação – 2000.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (A)	% S/GV	DPS (B)	%. S/GV	(A/B) TAXA OCUPAÇÃO
Cariacica	324.285	24,25	88.092	23,94	3.68
Serra	321.181	24,02	85.812	23,03	3.74
Viana	53.452	4,00	14.190	3,80	3.76
Vila Velha	345.965	25,88	98.939	26,55	3.49
Vitória	292.304	21,86	85.558	22,96	3.41
TOTAL GV	1.337.187	100,00	372.591	100,00	3.58

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2.000.

As taxas de ocupação dos domicílios não se apresentam muito diferenciadas entre os municípios componentes da GV. Observa-se, contudo, que as taxas para Vila Velha e Vitória são ligeiramente inferiores, indicando um menor número de pessoas por domicílio, refletindo as melhores condições de renda das populações destes municípios.

Com base nos dados do Censo Demográfico de 1980, a taxa de ocupação apurada para a Grande Vitória, era de 4.60 naquele ano, superior, portanto, à atual que é de 3.58. Esta diferença aponta no sentido de que, nestes vinte anos, ocorreu na região um aumento de moradias superior ao ritmo de crescimento da população, havendo um melhor atendimento à demanda dos habitantes neste setor.

Estimativas apuradas pelo IPES com base nos dados da Contagem da População do IBGE de 1996, apontam o déficit habitacional então existente nos municípios da Grande Vitória, computando os domicílios rústicos e a coabitação como carência habitacional, conforme relacionados na Tabela a seguir:

Tabela 3.1.5-6: Déficit Habitacional nos municípios da Grande Vitória e no ES – 1996.

MUNICÍPIO	DPs	COABITAÇÃO	DOMICÍLIOS RÚSTICOS	DÉFICIT TOTAL	DÉFICIT RELATIVO
Cariacica	78.385	6.454	1.435	7.888	10,06
Serra	69.338	4.985	1.574	6.559	9,46
Viana	12.178	774	138	912	7,49
Vila Velha	80.796	7.040	544	7.584	9,39
Vitória	74.378	5.372	697	6.069	8,16
GV	315.075	24.625	4.388	29.012	9,20
ESTADO ES	760.443	55.183	17.778	72.961	9,59

Fonte: IPES-ES

O déficit apresentado pela região da Grande Vitória (9,20%) apresenta-se inferior ao do estado do ES (9,59%). Cariacica e Serra são aqueles que apresentam maior déficit, com base na metodologia utilizada de considerar como tal os domicílios rústicos e coabitação, confirmando os dados de distribuição de renda analisados no item anterior.

Retomando o período de mudanças que se deram na estrutura econômica do Estado do Espírito Santo, quando grandes fluxos migratórios se dirigiram para a Grande Vitória, constata-se que a pressão mais urgente realizada por este contingente populacional, foi por habitação. Naquele período, diversas invasões de áreas urbanas foram realizadas pelos que vinham atraídos pela possibilidade de trabalho nas construções das empresas industriais que se instalavam. Várias áreas sensíveis foram ocupadas, como encostas de morro e manguezais.

A política, então adotada pelo governo, foi a de construir conjuntos habitacionais, de diversos portes, em vários municípios da Grande Vitória. Assim, a demanda habitacional para as classes de renda baixa e média no período de 60 a 80, não obstante sua insuficiência, era atendida pelos programas governamentais e privados financiados pelo Extinto Sistema Financeiro de Habitação. Um estudo elaborado pelo IPES mostra que:

“... os diversos agentes financeiros do extinto Sistema Financeiro de Habitação – SFH participaram ativamente no processo de conformação da malha metropolitana registrando uma produção recorde de unidades habitacionais a variadas classes de renda... Dentre estas, destaca-se a produção da COHAB-ES (Companhia Habitacional do ES e INOCOOP-ES (Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do ES), instituições que entre as décadas de 60 e 80 promoveram a construção de diversos conjuntos habitacionais de grande porte destinados ao atendimento das classes de renda média e baixa...” (Dinâmica Urbana da Década de 90, p. 11).

Neste período, conjuntos com grande número de unidades de moradia foram construídos no município da Serra, como Barcelona, Serra Dourada; em Vitória, foi construído o conjunto Atlântica Ville e, em Vila Velha, o conjunto residencial Coqueiral de Itaparica, além de inúmeros outros de menor porte.

A partir da década de 90, o Estado diminuiu substancialmente os investimentos destinados a construção de habitações populares e, com a interrupção dos programas habitacionais financiados pelo extinto BNH, a participação da COHAB restringiu-se praticamente à implantação do conjunto Continental no município da Serra, único a apresentar característica semelhantes às daqueles construídos em anos anteriores pela Companhia. (IPES – Dinâmica Urbana da Década de 90, p. 18).

O INOCCOP passou a atuar, então, como um agente habitacional assessorando os financiamentos do próprio SFH, ou, realizando empreendimentos através de sistema de autofinanciamento cujos recursos para construção habitacional eram dos próprios adquirentes em regime cooperativista.

Os empreendimentos habitacionais executados no período 1990 – 1999 na Grande Vitória com assessoria do INOCCOP-ES estão distribuídos conforme tabela a seguir. Os municípios de Cariacica e Viana não foram contemplados, nestes anos, com empreendimentos realizados com autofinanciamento ou com recursos do SFH.

Tabela 3.1.5-7: Empreendimentos Habitacionais, executados com assessoria do INOCOOP-ES – 1990-1999 – Grande Vitória.

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO					
	Sistema de Autofinanciamento		Recursos do SFH		Total	
	Apto	Casa	Apto.	Casa	Apto.	Casa
Serra	768	47	432	100	1200	147
Vila Velha	552	0	768	570	1320	570
Vitória	692	0	390	0	1082	0
Gr. Vitória	2012	47	1590	670	3602	717
%	46,59	1,09	36,81	15,51	83,40	16,60

Fonte: INOCOOP-ES

Vila Velha, com 1890 imóveis, foi o local onde um maior número de unidades habitacionais foi construído, absorvendo 43,76% do total de unidades. O município da Serra vem em seguida, com 1.347 unidades (31,19%). Vitória, com 1082 unidades (25,05%), representa o município onde foram construídas menos unidades habitacionais dentro destes sistemas realizados com a assessoria do INOCOOP-ES.

Os dados acima podem constituir, também, um indicador do processo de verticalização de imóveis que vem ocorrendo nestes municípios da GV e que apresenta grande visibilidade nos bairros nobres da região. Verifica-se pela Tabela acima que 83,40% das unidades construídas consistem em construções verticais. O fato pode encontrar explicações tanto relacionadas à redução nos custos de construção, que ocorre com a produção das unidades habitacionais em grande escala, como à questão da segurança, considerando que a violência na GV é um fator de eminente preocupação social.

Nos dados sobre habitação levantados pelo IBGE para o Censo Demográfico de 2.000, naqueles apresentados na categoria de Domicílios Permanentes, estão incluídos os situados em bairros ou aglomerações urbanas que apresentam baixa qualidade urbana - moradias construídas precariamente, sem condições sanitárias adequadas, localização próximas a “valões”, em áreas alagadiças ou em morros, acessos difíceis, carência de equipamentos urbanos e sociais e outras.

Tabela 3.1.5-8: Condições Sanitárias: Existência de Banheiro ou Sanitário – GV – 2.000.

MUNICÍPIO	DPs	TINHAM BANHEIRO		REDE GERAL		NÃO TINHAM
		Total	%	Abs	%	
Cariacica	88.092	86.779	98,5	55.985	64,5	1.313
Serra	85.812	84.869	98,9	53.001	62,4	943
Viana	14.190	13.946	98,3	7.708	55,3	244
Vila Velha	98.939	9	99,1	64.576	65,8	880
Vitória	85.558	84.921	99,2	76.814	90,4	637
TOTAL GV	372.591	368574	98,9	258.084	70,0	4.017
ES	841.096	819.334	97,4	473.109	57,7	21.762

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000

As condições sanitárias das moradias, no referente à existência de banheiro ou sanitário, apresentam-se na Grande Vitória, ligeiramente superiores às do Estado. Contudo, considerando-se as características predominantemente urbanas e o desenvolvimento que a região apresenta em vários

setores econômicos e sociais o número de moradia sem banheiro ou sanitário nesta região (4.017) é bastante significativo, uma vez que retrata a existência, neste contexto desenvolvido, de uma parcela da população que vive em condições sub-normais, sem o atendimento às suas necessidades sanitárias mínimas. Esta ocorrência se dá de forma mais acentuada no município da Serra, com 943 moradias sem banheiro ou sanitário.

Outro aspecto relevante é dado pelo número de ligações à rede geral, colocados na Tabela que se segue, onde a Grande Vitória apresenta-se em situação mais favorável (70,0%) à do Estado em geral (57,7%). Este índice, porém, é bastante influenciado pela situação de Vitória que tem 90,4% de suas moradias ligadas à rede geral. Os outros municípios encontram-se em situação mais desfavorável, conforme pode ser observado nos dados da tabela.

Quanto às condições sanitárias dos domicílios permanentes no referente à forma de abastecimento de água e à coleta de lixo, os dados de 2000 apresentam o seguinte quadro:

Tabela 3.1.5-9: Condições Sanitárias: Forma de Abastecimento de Água e Coleta de lixo.

MUNICÍPIO	DPs	FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA				LIXO		
		Rede geral		Poço ou Nascente	Outra	Coletado		Outro destino
		ABS	%			ABS	%	
Cariacica	88.092	84.233	95.6	3.546	313	68.137	77.3	19.955
Serra	85.812	83.348	97.1	2.070	394	80.558	93.9	5.254
Viana	14.190	12.129	85.5	1.988	73	10.297	72.5	3.893
Vila Velha	98.939	97.024	98.0	1.280	635	95.158	96.2	3.781
Vitória	85.558	84.986	99.3	391	181	85.180	99.5	378
Gr. Vitória	372.591	361.720	97.0	9.275	1596	339.330	91.0	33.261
Estado ES	841.096	679.279	80.7	152.019	9798	652.403	77.5	188.693

Fonte IBGE, Censo Demográfico, 2.000.

Na Grande Vitória as condições sanitárias relacionadas aos serviços de abastecimento de água fornecida pela rede geral mostram-se melhor atendidas que no Estado em geral. Na região da GV, com exceção de Viana, todos os municípios apresentam um índice superior a 95% de suas moradias ligadas à rede geral de abastecimento de água.

Quanto ao serviço de coleta de lixo, o município que apresenta melhor atendimento é o de Vitória com 99,5%, seguido de Vila Velha (96,2%) e de Serra (93,9%). Cariacica e Viana apresentam um desempenho bem mais fraco neste tipo de serviço público.

Uma política adotada pelas administrações municipais da região da GV, devido entre outros fatores, à escassez de recursos destinados à construção de novas habitações, tem sido a urbanização de favelas e de bairros carentes já existentes.

Esta forma de política urbana objetiva a melhoria das condições de habitação da aglomeração urbana, não apenas da moradia em si, mas dotando o local de saneamento básico mais adequado, de ordenação das ruas e de alguns equipamentos sociais e urbanos como praças, escolas e outros.

Atualmente, os projetos destinados à construção de novas unidades habitacionais contemplam um número menor de moradias, bem distante dos grandes conjuntos implantados nas décadas anteriores na região.

Projetos desta natureza foram adotados em Vitória, como o da urbanização do bairro São Pedro, em fins dos anos 80. São Pedro consistia em uma grande área invadida, formando um aglomerado urbano de habitações provisórias construídas sobre palafitas em áreas de manguezais, em condições totalmente insalubres, que abrigavam mais de 20 mil pessoas. Outro projeto em execução pela mesma Prefeitura, o projeto Terra, realizado com recursos federais, tem por objetivo a urbanização de alguns morros ocupados de Vitória que apresentam condições precárias para habitação.

No município da Serra, medidas de melhorias urbanas tem sido adotadas, através de intervenções pontuais, em locais que apresentam maiores carências, inclusive com a construção de pequeno número de moradias. Um projeto de maior porte, o Programa Habitar Brasil, está previsto para ser implantado na região de Novo Horizonte, incluindo a construção de 185 casas, para deslocamento de famílias que atualmente residem em locais inadequados. Este projeto será tratado de forma mais detalhada no item em que serão analisados os bairros localizados nas imediações dos terrenos da CST.

Este Programa está sendo, também, aplicado em Vila Velha na urbanização do Bairro Dom João Batista, e na formação de um novo bairro, Bairro da Penha, com a construção de moradias, que irão abrigar 112 famílias.

◆ Educação

Os dados constantes no Censo Demográfico do IBGE, de 2000, mostram que as taxas de alfabetização apuradas para os municípios da Grande Vitória apresentam-se mais elevada que a do estado do Espírito Santo:

Tabela 3.1.5-10: População Residente Alfabetizada e Taxa de Alfabetização nos Municípios da Grande Vitória – 2000.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE		
	População	Alfabetizada	Taxa de Alfabetização (%)
Cariacica	261.717	239.870	91,7
Serra	256.326	236.255	92,2
Viana	43.169	39.246	90,9
Vila Velha	288.079	273.509	94,9
Vitória	247.404	236.698	95,7
Total GV	1.096.695	1.025.578	93,5
Estado ES	2.524.265	2.256.979	89,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2.000.

Em todos os municípios da Grande Vitória as taxas de alfabetização da população apresentam-se acima de 90,00%, com destaque para Vitória (95,7%) e Vila Velha (94,9%). Numericamente, contudo, o número de residentes não alfabetizados (71.117) mostra-se bastante expressivo, quando se considera o desenvolvimento que a região apresenta em diversos setores sociais e econômicos.

O sistema educacional da Grande Vitória engloba todos os níveis de escolaridade, ou seja, do pré-escolar ao terceiro grau ou universitário e são de responsabilidade dos governos municipais, estadual e federal, além da participação do setor privado.

Os dados utilizados nas Tabelas que se seguem referem-se ao Censo Escolar de 2002, realizado pela Secretaria de Educação do Estado do ES - SEDU, contemplando as três esferas do governo, e apurando totais para a Grande Vitória. Os totais apresentados para a GV incluem os municípios de Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha e Viana.

As tabelas discriminam os estabelecimentos especificamente pela sua modalidade de ensino, Fundamental ou Médio, relacionados pela sua dependência administrativa. É necessário, contudo, considerar que o número de estabelecimentos de um município não está diretamente relacionado à sua capacidade de oferta de matrículas, sendo necessário levar em conta outras informações, como o número e o tamanho das salas de aula e o número de turnos. Além disto, alguns estabelecimentos podem ministrar os vários níveis/modalidade de ensino, ou ser destinado a apenas um deles.

- Ensino Fundamental

A tabela a seguir mostra o número dos estabelecimentos que ministram o Ensino Fundamental e a sua dependência administrativa nos municípios na GV.

Tabela 3.1.5-11: Número de Estabelecimentos de Ensino que ministram o Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa e Localização – Grande Vitória, 2002.

MUNICÍPIO	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		TOTAL		TOT
	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	
Cariacica	0	0	58	10	37	4	31	0	126	14	140
Serra	0	0	47	0	40	12	38	0	125	12	137
Viana	0	0	5	14	14	5	0	0	19	19	38
V. Velha	0	0	41	1	32	3	76	0	149	4	153
Vitória	0	0	15	0	39	0	59	0	113	0	113
GV Sub-Tot	0	0	166	25	162	24	204	0	532	49	-
GV Total	0		191		186		204		581		-
GV %	0		32,88		32,00		35,12		100,00		-

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Os dados acima, nos mostram que dos 581 estabelecimentos que promovem o Ensino Fundamental - que corresponde ao período escolar que engloba da 1ª à 8ª séries - 64,88% são de responsabilidade pública. Estes dados evidenciam que a região não possui uma rede pública que atenda a toda a população, tornando promissor o mercado de ensino para a rede particular, que detém 35,12% desta modalidade de ensino na GV.

Segundo os dados apresentados, a rede estadual mantém-se mais presente, na GV, nos municípios de Cariacica (68 unidades) e da Serra (47 unidades), que concentram populações de menor poder aquisitivo que a de Vitória. Na capital, o estado do ES se responsabiliza por 15 unidades de ensino fundamental, número bem inferior àquele de dependência administrativa do município (39 unidades) e do setor privado (59 unidades). Este último apresenta, na capital, maior participação neste nível de ensino que a do estado e do município, juntos.

Ainda de acordo com os dados, dos 581 estabelecimentos de Ensino Fundamental, apenas 49 deles, equivalente a 8,43% do total, estão localizados em áreas rurais da Grande Vitória. Isto se deve à predominância de populações urbanas na região, onde a economia rural cedeu lugar à industrial e à

economia terciária. No município de Cariacica estão localizadas 14 destas unidades de ensino nas áreas rurais, na Serra, 12, e em Vila Velha, 4. Em Vitória não há nenhuma ocorrência, uma vez que em seu território municipal não existe ocupação de população rural. O maior número de escolas em área rural está no município de Viana.

- Ensino Médio

Na Tabela a seguir está configurada a distribuição dos estabelecimentos de Ensino Médio nos municípios da Grande Vitória, por dependência administrativa.

Tabela 3.1.5-12: Número de Estabelecimentos de ensino que ministram Ensino Médio na GV, por Dependência Administrativa e Localização – 2002.

MUNICÍPIO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Cariacica	0	15	0	9	24
Serra	0	15	0	12	27
Viana	0	6	0	0	6
Vila Velha	0	14	0	25	39
Vitória	1	11	0	33	45
GV Total	1	61	0	79	141
GV - %	0,70	43,27	0,00	56,03	100,00

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Do total de 141 estabelecimentos de Ensino Médio, todos localizados na zona urbana dos municípios da GV, 43,97% estão sob responsabilidade dos poderes públicos (federal e municipal) e 56,03% são particulares, cuja participação neste nível de ensino é ainda maior do que no Ensino Fundamental.

Os números de estabelecimentos públicos estaduais, destinados ao Ensino Médio, mostram-se aproximados nas cidades de Serra, Cariacica e Vila Velha (15, 15, e 14 unidades, respectivamente).

Com a municipalização do Ensino Fundamental, as prefeituras não administram mais estabelecimentos de Ensino Médio na Grande Vitória. Dados de 1999 revelam a existência, naquela data, de 7 unidades de Ensino Médio, hoje inexistentes, nos municípios de Serra e Cariacica. Por outro lado, aumentou a participação do setor privado neste nível de ensino, que passou de 62 estabelecimento em 1999, para 79 unidades, no ano de 2.002..

Em Vitória, predominam as unidades de ensino particular, com 33 unidades, representando 73,33 % do total de estabelecimentos do Ensino Médio da capital. Esta cidade concentra o maior número das escolas deste nível da GV. Verificou-se, através de levantamentos anteriores, que o poder municipal de Vitória já não participava deste nível de ensino, concentrando seus recursos nas escolas de Ensino Fundamental.

O nível médio de ensino apresenta 1 (um) estabelecimento sob a responsabilidade do governo federal, localizada em Vitória. Trata-se do CEFET/ES (Centro Federal de Educação Tecnológica, antiga Escola Técnica Federal) que, além do Ensino Médio regular, ministra 10 cursos profissionalizantes, de nível técnico: Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica, Estradas,

Informática, Mecânica, Meio Ambiente, Metalurgia e Materiais, Transporte e Segurança do Trabalho.

Os estabelecimentos de ensino da GV absorveram, em 2002, um total de 388.026 alunos, conforme discriminados na Tabela apresentada a seguir, com dados referentes à matrícula inicial, nos estabelecimentos públicos e nas escolas particulares.

Tabela 3.1.5-13: Ensino Regular -Matrícula Inicial nos Municípios da GV, por Nível de Ensino e Dependência Administrativa, em 28/03/2002.

MUNICÍPIO		ENSINO										Total	
		Fed	Estadual				Municipal			Particular			
		Méd.	Inf.	Fund..	Méd.	Inf.	Fund.	Méd	Inf.	Fund.	Méd.		
Cariacica	Urb	0	0	34.575	14.584	6.894	16.256	0	2.199	7.401	2.053	83.962	
	Rur	0	0	982	0	.25	550	0	0	0	0	1.557	
Serra	Urb.	0	0	29.669	14.418	9.578	25.866	0	1.988	7.758	1.732	91.009	
	Rur.	0	0	0	0	56	490	0	0	0	0	546	
Viana	Urb	0	0	2.378	2.756	1.963	7.294	0	0	0	0	14.391	
	Rur	0	0	325	0	75	67	0	0	0	0	467	
V. Velha	Urb	0	0	24.377	13.621	4.069	19.223	0	4.304	16.825	6.403	88.822	
	Rur	0	0	20	0	0	497	0	0	0	0	517	
Vitoria	Urb.	1.284	0	3.973	15.765	15.992	33.624	0	2.875	13.244	8.813	95.579	
	Rur.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
GV	Urb.	1.284	0	94.972	61.144	38.496	102.263	0	11.366	45.228	19.001	373.754	
	Rur	0	0	1327	0	156	1.604	0	0	0	0	3.087	
GV	Tot	1.284	0	96.299	61.144	38.652	103.867	0	11.366	45.228	19.001	376.841	

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Observa-se, inicialmente, a pouca representatividade de matrículas na área rural da GV, em número de 3.087, ou seja, 0,82% do total, confirmando as características predominantemente urbanas da região.

Contudo, está havendo um aumento no número de matrículas na zona rural, uma vez que segundo dados do SEDU, em 1999 este número era de 981, correspondendo a 0,23% do total de matrículas na época, e elas ocorriam apenas nos municípios da Serra e de Viana enquanto hoje se estendem, também, aos municípios de Cariacica e Vila Velha.

Os dados evidenciam, também, a grande diferença entre o número de matrículas do Ensino Fundamental e do Médio: na GV: tem-se 245.394 alunos no primeiro nível e 81.429, no segundo, numa relação de 33,18%, indicando o afastamento de um grande número de jovens da escola, após o término do ensino fundamental.

Observa-se, na Área de Influência Direta que, em Vitória, esta relação de descontinuidade é mais reduzida: de 50.841 alunos no Ensino Fundamental, tem-se 25.862 matriculados no Ensino Médio (50,86%), indicando um afastamento menor das escolas. No município da Serra, contudo, ocorre uma situação de afastamento mais acentuada: tem-se 63.293 matrículas no Ensino Fundamental, e 16.150 (25,51%) no Ensino Médio, refletindo a diferenciação de poder aquisitivo existente entre os habitantes dos dois municípios. Vila Velha apresenta uma situação intermediária, com 60.912 matrículas no Ensino Fundamental e 20.024, no Médio, apresentando uma relação de 32,87 %.

- Classes de Alfabetização de Adultos

A rede de ensino regular do estado do ES ministra, também, Classes de Alfabetização de Jovens e Adultos, também conhecido como Ensino Supletivo.

Trata-se do Ensino Regular e Médio, realizado em modulações de cursos, horários e formas diferenciados, que possibilitam o acesso aos que trabalham, que interromperam o curso anteriormente ou que têm outras dificuldades em realizar o curso de forma regular.

A Tabela, a seguir, apresenta o número de estabelecimento de ensino destas classes, nos municípios da Grande Vitória, por dependência administrativa.

Tabela 3.1.5-14: Ensino Regular – Classe de Alfabetização de Jovens e Adultos - Número de Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa na GV– 2002.

MUNICÍPIO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL P/MUNICÍPIO
Cariacica	0	68	89	37	194
Serra	1	49	92	51	193
Viana	0	23	36	1	60
Vila Velha	0	47	57	98	202
Vitória	1	24	78	85	188
Gr.Vitória	2	211	352	272	837

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Observa-se, pelos dados, que o número de classes na região é bastante expressivo (837), estando distribuído de forma regular entre os municípios, com dependência administrativa federal, estadual, municipal e particular. A administração municipal é responsável pelo maior número destas classes na região (352). Nos municípios de Vila Velha e Vitória predominam as classes administradas pelo setor privado.

A Taxa de Alfabetização da população foi um dos indicadores utilizados na avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD, relatado no início deste item sobre Nível de Vida. Numa comparação entre os dados dos anos de 1991 e de 2.000 observa-se que houve aumento do número de residentes alfabetizados em todos os municípios da Grande Vitória.

Tabela 3.1.5-15: Taxa de Alfabetização – 1991 – 2000.

ANO	MUNICÍPIO %				
	Cariacica	Serra	Viana	Vila Velha	Vitória
1991	85	87	84	92	92
2000	91	92	90	95	96

Fonte: IBGE/PNUD

Estas taxas de alfabetização expressam um resultado positivo no setor educação na região. Contudo, alguns aspectos que ocorrem no setor educacional nos municípios da Grande Vitória merecem ser considerados, como a evasão escolar, a ausência de crianças e jovens da escola, a dificuldade de aprendizagem de alunos, os quais podem ser decorrentes de outros fatores sociais como a

necessidade de trabalhar, doenças, dificuldade de acesso à escola, a violência no caminho escola-casa, ou de fragilidades existentes no próprio setor educação como baixa remuneração, falta de estímulo e de treinamento de professores, condições precárias nas escolas e outros tantos, que são continuamente apontados neste setor na região.

- Ensino Superior

O ensino superior, encontra-se em expansão na região da Grande Vitória. O investimento privado em faculdades e universidades aumentou significativamente nos quatro últimos anos, inclusive no interior do estado. Atualmente são computados mais de 20 estabelecimentos que ministram cursos superiores, alguns deles oferecendo cursos de pós-graduação.

Esta situação difere da que ocorria no início dos anos 90, quando a predominância do ensino superior estava em Vitória, concentrado principalmente na escola pública, na UFES – Universidade Federal do ES. Outros estabelecimentos de ensino, em pequeno número, como a Faculdade de Ciências Humanas de Vitória, Faculdade Capixaba de Informática, EMESCAM – Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia e o Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha, compunham o quadro de ensino superior na região.

Em anos recentes, a CEFET/ES (antiga Escola Técnica) passou a ministrar também, dois cursos de nível superior. Os cursos oferecidos – Tecnologia em Metalurgia e Materiais e Tecnologia em Saneamento Ambiental – fazem parte da nova estrutura de ensino aprovada pelo governo federal através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sancionada em dezembro de 1996.

A falta de investimentos públicos para expansão da rede educacional existente, nos diversos níveis de ensino, tem criado oportunidades à expansão do setor privado na área, com um ensino destinado à população de maior poder aquisitivo. Pode-se observar, contudo que atualmente se dá um maior acesso da população de menor poder aquisitivo aos estabelecimentos escolares, inclusive de ensino superior.

◆ *Saúde*

Para o entendimento da questão da saúde nos municípios das Áreas de Influências do empreendimento, que compreendem a Grande Vitória, deve-se considerar as relações que se dão entre eles, devido às próprias características do setor, como os estabelecimentos de saúde de maior porte – os hospitais, que demandam grandes investimentos em equipamentos, espaços físicos adequados e especializações em áreas de atendimento e são destinados ao uso de maior número de pessoas.

Tendo em vista, também, as características espaciais da GV, que apresenta grande proximidade e transporte ágil entre os municípios, estes equipamentos de maior porte constituem referência para atendimento da população regional além de outros municípios localizados fora da GV. Neste sentido, Vitória, em sua condição de Capital, concentra o maior número de estabelecimentos de grande porte e outros menores, de atendimento mais específicos, como centros de regionais, clínicas privadas, exames especializados e outros. Nos últimos anos, está havendo, contudo, uma tendência à descentralização do atendimento médico-hospitalar na região.

Um aspecto importante do sistema público de saúde consiste nos postos e unidades de saúde, localizados em pontos estratégicos dos municípios, de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Nestas unidades, são realizados pequenos atendimentos de emergência, consultas, e são aplicados às populações locais os programas de prevenção, constituindo, às vezes, a única alternativa de atendimento de saúde para moradores de baixa renda de locais mais distantes.

- Número de Leitos – SUS

A saúde da população da GV e o atendimento do SUS – Sistema Único de Saúde, através da estrutura existente pode ser visualizada através de dados apresentados a seguir. A tabela seguinte retrata o numero de leitos à disposição do SUS nos estabelecimentos de saúde da GV.

Tabela 3.1.5-16: Número de Leitos à disposição do SUS, segundo especialidade, nos Municípios da GV –2000.

ESPECIALIDADE	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA	TOTAL GV
UTI	-	8	-	19	52	79
UTIN	4	6	-	7	35	52
Cirurgia	5	79	-	84	468	636
Obstetrícia	29	39	-	47	123	238
Clín. Médica	1	64	-	78	288	431
Pediatria	-	40	-	28	160	228
Psiquiatria	245	-	-	-	30	275
AIDS	-	-	-	-	23	23
Tisiologia	-	-	-	-	22	22
Crônicos	-	-	-	-	17	17
TOTAL P/MUN	284	236	-	263	1218	2001

Fonte: SESA/IPES

O município de Viana não dispõe de leitos hospitalares e, em Cariacica, a maioria deles são destinados à psiquiatria, uma vez neste município esta instalado o Hospital Adauto Botelho, especializado em tratamento psiquiátrico, que atende pacientes de outros municípios além daqueles da Grande Vitória. Para as outras especialidades são destinados 39 leitos no município.

O maior número de leitos destinados ao atendimento do SUS na Grande Vitória, está em Vitória, que dispõe de 1218 unidades, correspondendo a 60,87 % do número de leitos total da GV, uma vez que na capital estão concentrados os hospitais e outros estabelecimentos de saúde.

No Diagnóstico de Saúde do documento Agenda Metropolitana da Grande Vitória, de 2002, é feita a seguinte consideração:

“A análise da internação reflete a demanda atendida pelo sistema e não a necessidade de internação da população. Essa pode ser medida indiretamente através do estudo da capacidade instalada de leitos x parâmetro de necessidade por 1000 habitantes. O parâmetro utilizado, segundo a Coordenadoria de Controle e Avaliação do Estado é de 2,32 leitos/1000 habitantes. Levando-se em conta a GV, observa-se déficit de leitos, agravado, mas sem dimensionamento, pelo fato de possuir a região leitos de referência estadual”.

A Tabela seguinte, com dados extraídos do mesmo documento, fornece o número de leitos cadastrados no SUS por 1000 habitantes, os quais apresentam algumas diferenças da tabela anterior por serem dados referentes ao ano de 2001:

Tabela 3.1.5-17: Leitos Cadastrados – SUS/1000 Habitantes. 2001.

MUNICÍPIOS	TOTAL DE LEITOS	1000 HAB.
Cariacica	280	0,85
Serra	256	0,76
Viana	-	-
Vila Velha	289	0,81
Vitória	1115	3,77
TOTAL	1940	1,39

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória/Diagnóstico de Saúde, 2003.

Apenas Vitória encontra-se acima do parâmetro estabelecido de 2,32 leitos/mil hab., enquanto os outros municípios e o total da GV não atendem ao estabelecido. A atuação da Região como referência estadual para atendimentos à saúde, principalmente nos municípios de Vitória e Vila Velha, pode ser constatada nos dados da Tabela abaixo:

Tabela 3.1.5-18: Percentual de Internação de Residentes entre as internações ocorridas no Município 2000.

CARIACICA	SERRA	VILA VELHA	VITÓRIA
72,57 %	80,71%	51,71 %	24,34 %

Fonte: Agenda Metropolitana da GV/Diagnóstico de Saúde, 2002.

Nos estabelecimentos hospitalares de Vitória, dos leitos ocupados no ano de 2000, apenas 24,34% foram por residentes do próprio município. Em Vila Velha, a utilização dos leitos, naquele ano, por não-residentes apresenta-se, também, bastante significativa: 48,29%.

- Morbidade

As principais causas de internação pelo SUS na área da Grande Vitória e a participação relativa das mesmas no total de internação, são relacionadas na tabela a seguir.

Tabela 3.1.5-19: Principais Causas de Internação SUS na GV, 2000.

PRINCIPAIS CAUSAS	%
Infecções Parasitárias	6,41
Circulatórios	7,78
Respiratório	10,89
Digestivo	8,64
Geniturinário	6,35
Consequências Causas Externas	5,71
Obstétricas	31,32
TOTAL DAS PRINCIPAIS CAUSAS	77,10

Fonte: IESP/SAS/CCA/Agenda Metropolitana da GV, 2002

Obs: Inclui os municípios de Fundão e Guarapari

Observa-se na tabela que as principais causas de internação hospitalar pelo SUS, ou seja, 31,32 %, são referentes a gravidez, parto e puerpério. Segundo o Diagnóstico de Saúde, dentre as causas de internações, são também relacionadas complicações evitáveis por uma boa qualidade de assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

Em relação à ocorrência a doenças de notificação compulsória na região, a tabela a seguir mostra o número de ocorrências, no ano de 1997.

Tabela 3.1.5-20: Número de Casos Notificados, segundo Agravos na GV – 1997.

DOENÇAS	MUNICÍPIO					
	Viana	Serra	Cariacica	Vitória	V. Velha	GV
AIDS	1	19	23	44	22	109
Coqueluche	*	3	2	*	1	6
Dengue	2	180	*	11	9	202
D.Exantemáticas	2	37	*	104	31	174
Esquistossomose	*	55	8	1	3	67
Hanseníase	32	178	200	161	172	743
Hepatite Viral	1	51	18	31	7	108
Meningite	16	83	66	86	86	337
Sífilis congênita	*	4	3	*	*	7
Sífilis não espec.	1	16	*	2	1	20
Tuberculose	28	212	204	183	168	795

Fonte: IPES, Informações Municipais 2000 *Dados inexistentes no documento. Nota: dados sujeitos à revisão.

Observa-se que as doenças que predominam na região são a tuberculose, hanseníase, meningite, dengue, hepatite viral e AIDS. Elas estão presentes em todos os municípios da GV em níveis relativamente altos, configurando que as medidas preventivas e de controle, sanitárias e de saúde, adotadas para a região, têm sido insuficientes.

- Mortalidade Geral

O coeficiente de mortalidade geral nos municípios da Grande Vitória, é apresentado na tabela a seguir, onde foram considerados os dados dos anos de 1994 e 1998.

Tabela 3.1.5-21: Coeficiente de Mortalidade Geral nos Municípios da GV, 1994 e 1998.

MUNICÍPIO	ANO	
	1994	1998
Cariacica	5,84	6,07
Serra	4,66	5,80
Viana	5,51	5,99
Vila Velha	5,92	6,28
Vitória	6,35	6,58

Fonte: SESA/IPES. * O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

Os dados mostram um quadro bastante desfavorável na Grande Vitória, uma vez que, em todos os municípios da região, o coeficiente de mortalidade geral sofreu alteração para maior. O município

da Serra apresentou o crescimento mais elevado de óbitos, com o coeficiente subindo de 4,66, em 1994, para 5,80, em 1998.

Os dados sobre Vitória indicam ser ele o município que apresentou o maior coeficiente de mortalidade geral. Este fato deve-se à metodologia utilizada para registro dos dados, uma vez que os óbitos são computados na localidade onde ocorre, causando uma distorção nos resultados finais.

Por estar melhor aparelhada, a capital atrai um grande contingente de pessoas oriundas de outros municípios para tratamento, principalmente hospitalar, o que fatalmente acarreta a elevação do número de mortes catalogadas no município.

Segundo o Diagnóstico de Saúde os principais grupos de causas da mortalidade observados na região são os acidentes cardiovasculares, as causas externas e as neoplasias, que, juntos, são responsáveis por mais de 70,0% do total de óbitos registrados.

- Mortalidade Infantil

Quanto ao coeficiente de mortalidade infantil na Grande Vitória, a tabela que se segue, apresenta os dados de dois anos, 1994 e 1998, ocorrida nos municípios, para fins de comparação.

Tabela 3.1.5-22: Coeficiente de Mortalidade Infantil* nos municípios da GV, 1994 e 1998.

MUNICÍPIO	ANO	
	1994	1998
Cariacica	31,37	15,62
Serra	23,66	18,76
Viana	35,47	21,15
Vila Velha	25,08	14,49
Vitória	20,98	14,66

Fonte: SESA/IPES. * O Coeficiente de Mortalidade Infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

Ao contrário do que ocorre com a mortalidade geral, a mortalidade infantil apresenta um quadro animador. Verifica-se, pelos dados acima, que a mortalidade infantil, em todos os municípios da região apresenta um comportamento de redução nos anos examinados. Serra foi o local que apresentou a menor redução no período em questão, mas, mesmo assim, os coeficientes obtidos indicam uma melhoria neste aspecto da saúde da população.

Estes resultados indicam que as medidas preventivas e de controle – campanhas de aleitamento, orientação no pré-natal, e outras de esclarecimentos às mães – têm obtido resultados positivos, apesar dos coeficientes ainda não serem os desejáveis.

A tendência geral apontada pelos dados em relação à Saúde na região, é de que, apesar de apresentar algumas melhorias, o setor ressent-se de recursos governamentais suficientes para realizar um atendimento mais abrangente à população. Esta situação tem favorecido o setor privado, que mostra bastante dinamismo, principalmente no que se refere a planos de saúde, que encontra um campo fértil para expansão. Contudo, estes planos favorecem mais as classes de nível de renda mais alta, ficando a população, de menor poder aquisitivo, excluída deste tipo de atendimento.

No que diz respeito ao financiamento do sistema estadual de saúde, regulamentado pela Emenda Constitucional 29, há diferentes situações entre os municípios e o Estado. No caso dos municípios no ano de 2001, verificou-se que dois deles, Viana e Vitória, gastaram em saúde percentual da receita igual ou superior da 8,6% que é o mínimo estabelecido no texto constitucional. Os outros três municípios da região, Vila Velha (5,80%), Serra (7,16%) e Cariacica (7,49%) não aplicaram o percentual mínimo preconizado. Já o Estado, vem diminuindo sistematicamente o seu percentual de receita própria aplicada em saúde, sendo que em 2001 atingiu 9,1%, quando deveria ter aplicado, por determinação da referida Emenda 29, pelo menos 10,37%, ou seja, o mesmo valor do ano anterior, de 2.000 (Agenda Metropolitana, 2002).

- Expectativa de Vida ao Nascer

Um aspecto que se mostra favorável na Grande Vitória refere-se à expectativa do aumento de anos de vida para a população residente. Este foi um dos indicadores utilizados pelo PNUD, na apuração do Índice de Desenvolvimento Humano para os municípios da região.

Tabela 3.1.5-23: Esperança de Vida ao Nascer (anos) nos Municípios da Grande Vitória – 1991 - 2.000

ANO/MUNICÍPIO	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA
1991	62,03	62,72	62,84	66,19	67,87
2000	67,16	67,32	67,05	69,05	70,74

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Relatório de 2002, in, jornal “A Gazeta”, Vitória-ES, 3.01.2003.

Nos municípios de Vitória e Vila Velha a esperança de vida ao nascer mostra-se mais favorecida – 70,74 e 69,05 anos, respectivamente. Os outros três municípios apresentam índices semelhantes entre si, em torno de 67 anos, com ligeiro favorecimento a Serra (67,32 anos).

Observa-se, ainda, que a diferença, no período analisado, alcançada pelos três municípios, Cariacica, Serra e Viana (5.13, 4.6 e 4.21 anos, respectivamente) foi superior à diferença atingida por Vitória (2.87 anos) e Vila Velha (2.86 anos) no mesmo período. Pode-se inferir, por estes resultados, que houve melhoria nos setores sociais e de infra-estrutura urbana (educação, saneamento, habitação e no próprio setor saúde), com aumento na qualidade de vida dos três municípios, que favoreceram a saúde da população residente.

O Diagnóstico de Saúde/2002 recomenda que “A oportunidade de viver mais gera maior contingente de idosos e o aumento das doenças crônicas degenerativas apontando para a urgente readequação dos serviços de saúde para atender a essa crescente parcela da população”. E observa que “Atuando como agente desacelerador desse processo aparece a alta mortalidade por causas externas, na faixa etária de 20 a 49 anos. Analisando as pequenas causas, a agressão (homicídios) se torna a principal causa de óbitos na GV, maior que no Estado”. Outros dados sobre esta questão são tratados no item seguinte, sobre a Segurança Pública na região.

◆ Segurança Pública

A violência contra o cidadão e as questões de segurança da população têm tido destaque na pauta dos noticiários e nas preocupações de pessoas, grupos, empresas e administrações públicas em todo o país, tanto pela frequência como pela dimensão que assumiu nesta última década. As medidas

governamentais do setor têm-se mostrado insuficientes para solucionar os problemas da violência, que apresenta diversas causas, algumas de ordem estrutural.

Dentro deste quadro nacional, a Grande Vitória tem obtido notoriedade como uma das regiões onde ocorre o maior número de violência em geral e contra os jovens. A insegurança resultante tem influído, inclusive, no comportamento da população que tem providenciado medidas individuais ou em grupos para se prevenir de assaltos e outros tipos de agressões, através da instalação de equipamentos nas edificações, vigilância particular, polícia interativa nos bairros, construção de muros e outras medidas de proteção.

O Efetivo e as Viaturas da Polícia Militar, disponíveis na Grande Vitória, destinados a manter a segurança na região estão configurados de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 3.1.5-24: Efetivo e Viaturas da Polícia Militar na Grande Vitória – 1998.

MUNICÍPIO	EFETIVO	VIATURA
Cariacica	456	69
Serra	461	51
Viana	144	10
Vila Velha	635	71
Vitória	725	45
TOTAL GR.VITÓRIA	2421	246

Fonte: Informações Municipais do ES (IMEES)2.000.

Apesar da maioria dos municípios da GV terem ampliado seu efetivo e o número de viaturas nos últimos anos, os equipamentos e o pessoal existente são considerados insuficientes para atendimento da população regional.

A insuficiência torna-se clara quando se verifica que os dados sobre violência extraídos do Relatório Banco de Dados sobre Violência (BDV), indicam que na GV ocorreram 997 homicídios dos 1329 verificados no Estado no ano de 1999.

Tabela 3.1.5-25: Homicídios ocorridos nos Municípios da Grande Vitória – 1999.

OCORRÊNCIA	MUNICÍPIO						Total ES
	Cariacica	Serra	Viana	V.Velha	Vitória	Tot.GV	
Homicídio	224	317	55	223	178	997	1329
%	16,85	23,85	4,14	16,78	13,39	75,01	100,00

Fonte: Banco de Dados – MNDH Regional Leste 1 ES – 1999.

Pelos dados na tabela acima, verifica-se que 75,01% das ocorrências do número de homicídios total no ES se deu na região da GV. A relação é alta, uma vez que esta região abriga 43,20% da população do Estado.

Considerando que, com exceção de Viana, os quatro municípios da GV apresentam populações que não diferem muito numericamente entre si, o número de ocorrências de homicídios na Serra é expressivo, apresentando-se superior aos de Vitória, Cariacica e Vila Velha.

No Documento Agenda Metropolitana/2002 da Grande Vitória, as análises sobre Violência Urbana e Segurança Pública constataram que o Espírito Santo teve nos últimos anos, em comparação com os demais estados brasileiros, um dos maiores índices de crescimento do número de homicídios, que se expandiu entre 1979 e 2000 em 463,0%.

Em 1979 a taxa de homicídios no Estado era de 12,81 por grupo de cem mil habitantes e passou a ser de 45,47 em 2000. Nesse mesmo período na Região Metropolitana de Grande Vitória a taxa de homicídio que era de 13,48 passou a 73,71 homicídios por cem mil habitantes, percebendo-se que a criminalidade tem-se concentrado de forma aguda na região. Os dados da tabela que se segue apresentam, discriminadas por município e para o Estado do ES as taxas de homicídios por cem mil habitantes:

Tabela 3.1.5-26: Taxas de homicídios na GV e no ES por 100 mil Habitantes – 1997-2000

MUNICÍPIO/ES	1997	1998	1999	2000
Cariacica	90,32	97,35	73,90	93,88
Serra	126,70	134,10	125,08	100,46
Viana	79,75	109,24	100,31	104,92
Vila Velha	95,25	84,92	81,53	68,13
Vitória	87,45	88,31	102,40	52,42
Estado ES	46,45	48,04	51,91	50,92

Fonte: Agenda Metropolitana da GV/IPES/Polícia Civil – 2002.

Observa-se que as taxas de homicídios apresentam-se, superior nos municípios de Cariacica, Serra e Viana, com tendência decrescente no município da Serra. Igualmente decrescente, são as taxas de Vitória e Vila Velha. Todos eles, contudo, apresentam taxas de homicídios por 100 mil habitantes superiores à do Estado.

Outro aspecto da violência e da criminalidade refere-se aos Crimes não Letais e Crimes Contra o Patrimônio, cuja análise revela o crescimento de várias modalidades de crime que também estão mais acentuados na Grande Vitória. Na relação destes crimes destacam-se as lesões corporais, ameaças e tentativas de homicídio. Uma análise comparativa entre dados dos anos 1998 - 2001 mostra o acentuado crescimento percentual do número de seqüestros e rapto na região. Outras modalidades de crimes que aumentaram no período foram lesões corporais, estupro e atentados violentos ao pudor.

Quanto aos Crimes contra o Patrimônio a análise revela que a Grande Vitória apresenta um número significativo de ocorrências em relação ao total do Estado. No período analisado os municípios de Vitória e Vila Velha foram os mais atingidos por esta modalidade de crimes. No período de 1998 – 2001 o roubo a estabelecimentos comerciais lidera a lista dos mais praticados, apesar de ter havido uma progressiva diminuição da taxa destes delitos, o mesmo ocorrendo com as ocorrências de roubo a estabelecimentos financeiros. As ocorrências de roubo a residências não refluíram e manteve-se com taxas crescentes durante todo o período considerado.

O referido documento ressalta que na região da GV 72,9% do total de óbitos juvenis (de 15 a 24 anos) são decorrentes de homicídios, acidentes de transporte e suicídios. Em 2000, no município de Cariacica, do total de óbitos por grupo de 100 mil jovens, 85,0% foram decorrentes de homicídios. A Serra estaria em segundo lugar com 67,0%. Diante desta situação os órgãos do sistema policial e de justiça criminal não tem oferecido respostas satisfatórias. Contudo, ressalta o documento, na

última década, especialmente nos últimos anos, houve significativo crescimento dos investimentos do Estado no sistema de Segurança Pública, tanto em efetivo policial como em condições materiais. Porém, a violência e a criminalidade cresceram em velocidade muito maior, deixando dúvidas sobre a eficácia dos investimentos realizados.

Na situação carcerária, houve na GV um aumento significativo da capacidade das celas e, também, do número de presos entre os anos de 1997 e 1998, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 3.1.5-27: Situação Carcerária da Grande Vitória – 1997/1998.

MUNICÍPIO/ANO	CAPACIDADE DAS CELAS		NÚMERO DE	PRESOS
	1997	1998	1997	1998
Cariacida	12	32	47	63
Serra	62	32	136	244
Viana	6	6	15	2
Vila Velha	112	285	139	1213
Vitória	16	11	23	16
Gr. Vitória	208	366	360	1904

Fonte: Informações Municipais do ES (IMEES), 2000.

Os números mostram que medidas de ampliação vêm sendo tomadas pelos setores responsáveis pela segurança da população. Contudo, apesar do aumento da capacidade disponível nas celas – que aumentou de 208 para 366 entre os anos de 1997/1998 - o problema da superlotação carcerária encontra-se ainda sem solução, pois o número de detentos também aumentou significativamente no mesmo período.

As consequências da superlotação são preocupantes uma vez que, além dos direitos individuais dos presidiários não serem observados, a situação estimula revoltas e fugas, aumentando a insegurança geral na população da GV.

Tratando-se de um fenômeno complexo, são apontadas várias causas para a violência urbana e a criminalidade na forma e dimensão que assumem atualmente – as drogas, a desigualdade social, o tráfico de armas, a desagregação familiar, a impunidade, a falência dos sistemas de controle social e outras tantas que, isoladamente ou de forma combinada contribuem para a situação de violência existente.

Uma constatação na região é de que as mais altas taxas de homicídios, que pode ser considerado como uma das piores formas de violência, são registradas nas periferias dos municípios, ou seja, em áreas de maior pobreza, onde estão localizados segmentos da população com problemas de desemprego e que ressentem da falta de uma habitação adequada, de saneamento, de acesso aos serviços de saúde e educação, de transporte, de segurança e tantos outros elementos essenciais para desenvolver uma vida digna em áreas urbanas.

Outro aspecto aliado à violência urbana refere-se ao trânsito. Na Grande Vitória os óbitos por acidentes de trânsito representam 20,15% do grupo de morte por causas externas. O quadro a seguir, contendo dados do número de acidente e apresentando o número de feridos e mortos nestes acidentes, mostra-se animador, sendo perceptível que ocorreu uma mudança entre os anos de 1996 e 1998.

Tabela 3.1.5-28: Número de Acidentes de Trânsito na Grande Vitória – 1996/1998.

MUNICÍPIO/ANO	N.DE ACIDENTES		N. DE FERIDOS		N. DE MORTOS	
	1996	1998	1996	1998	1996	1998
Cariacica	906	673	221	203	14	9
Serra	1579	1546	557	531	25	19
Viana	81	70	26	20	3	1
Vila Velha	3134	2936	820	620	29	29
Vitória	7183	6713	1117	901	35	15
TOTAL GV	12883	11938	2741	2275	106	73

Fonte: Informações Municipais do ES (IMEES), 2000.

Verifica-se que houve uma redução tanto do número de acidentes como do de feridos e mortos no período considerado.

Na ausência do número de veículos por município e, com base nos dados acima, podemos inferir algumas observações: os municípios de Vitória e Vila Velha que apresentam maior número de acidentes, são também, aqueles onde se localizam os bairros nobres da região e a parcela da população de maior poder aquisitivo, presumindo-se que disponha de maior número de veículos. Inversamente, Viana e Cariacica, o primeiro, por ter uma população numericamente inferior aos outros municípios da GV e, o segundo, pela predominância de uma população de baixa renda, dispõem de números mais reduzido de veículos para transporte individual.

Os três municípios Vitória, Vila Velha e Serra recebem durante os períodos de verão o adicional de veículos com turistas de fora da região, devido à sua condição de cidades de praias.

Aliado a estes fatores, a condição de Vitória de constituir um referencial concentrador das atividades de comércio e serviços da região e a característica da Serra de concentrar diversas indústrias em seu território, intensificam a movimentação de veículos tanto individuais, como coletivos e de cargas, aumentando o risco de acidentes nestes municípios.

Contudo, apesar destes agravantes, pode-se concluir, pelos dados acima, que a segurança no trânsito da GV dá sinais de melhoria e que as políticas implementadas pelos órgãos competentes estão se mostrando satisfatórias.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Futura, em fevereiro deste ano, com abrangência em diversas cidades do estado do ES, foram levantados dados sobre a percepção da população quanto à posição do ES, entre outros estados da União, em relação à Segurança Pública e a quem atribuem a responsabilidade pela falta de segurança existente. Os resultados obtidos encontram-se na tabela que se segue.

Tabela 3.1.5-29: Percepção da População em relação a “Qual Estado hoje se encontra em pior situação em Segurança Pública?” – 2003.

ESTADO EM PIOR SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À SEGURANÇA PÚBLICA (%)				
Espírito Santo	Rio de Janeiro	Pernambuco	Brasília	São Paulo
50,00	24,88	17,75	7,12	0,25

Fonte: Pesquisa Futura, no Jornal “A Gazeta”, Vitória, 31/03/2003.

Na opinião de 50,0% dos entrevistados o Espírito Santo é o estado que se encontra em pior situação em relação à Segurança Pública. Mesmo que isto não retrate a realidade, considerando-se o nível de violência que ocorre em outros estados da União, este resultado reflete uma situação de medo e insegurança em que vive a população. Dos entrevistados 23,0% já foram assaltados, 3,75% foram vítimas de furto e 1,13% tiveram um membro da família assassinado.

Quanto a uma outra questão colocada aos entrevistados – “Quem é o responsável pela falta de segurança?”, os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 3.1.5-30: Percepção da População em relação a “Quem é o responsável pela falta de segurança?” - 2003.

RESPONSÁVEL PELA FALTA DE SEGURANÇA	%
Governo Estadual	52,00
Governo Federal	11,25
Município	7,63
Poder Público em Geral	5,63
A Sociedade	2,63
Falta de recursos da Polícia	1,13
Falta de Educação/Estudos	0,38
Pobreza/Miséria	0,25
Não sabe/Não respondeu	10,50
Outros	6,63

Fonte: Pesquisa Futura, 2003.

Inegavelmente a população atribui ao governo a responsabilidade pela falta de segurança no Estado do Espírito Santo. A soma das respostas apontando como responsável os governos Estadual, Federal e Municipal e o Poder Público em Geral atinge 76,51% do total. O Governo Estadual foi indicado como o maior responsável pela falta de segurança no ES.

Outro item da Pesquisa consistiu na avaliação da Segurança Pública no Estado com relação a alguns itens relacionados a recursos e ações, conforme relatados na Tabela seguinte.

Tabela 3.1.5-31: Avaliação da Segurança Pública no Estado – 2003.

ITENS	RUIM/PÉSSIMO (%)	ÓTIMO/BOM (%)
Treinamento para os Policiais	38,88	21,50
Frota de Viaturas e Equipamentos	46,88	21,38
Quantidade de Policiais nas Ruas	45,26	19,38
Julgamento e Cumprimento da Sentença	59,38	9,38
Quantidade de presídios	64,38	12,38
Apuração dos Crimes	66,38	8,13

Fonte: Pesquisa Futura, 2003

Nenhum dos itens da Segurança Pública recebeu aprovação (Ótimo/Bom) da população. As avaliações mais negativas se deram em relação a apuração de crimes, quantidade de presídios e julgamento e cumprimento da sentença. Na avaliação da pesquisa “o fato de todos os itens da segurança testados terem sido reprovados reflete o sentimento de insegurança e medo em que vive o capixaba”.

Ainda de acordo com a pesquisa, a importância do problema que cada classe social atribui à falta de Segurança Pública é diferenciada. Mais de um terço das pessoas pesquisadas que se situam nas classes A e B declaram ter vivido problemas pela falta de segurança pública, contra 24,0% da classe C e de 15,0% das classes D/E.

Os entrevistados definem as prioridades que o Governo do Estado deve trabalhar para a área de Segurança Pública como sendo 1º Apuração de crimes, 2º. Quantidade de Policiais nas ruas e, 3º, Treinamentos para os policiais.

◆ *Lazer, Turismo e Cultura*

Dos municípios definidos neste estudo como áreas de influência do empreendimento, Vitória, Serra e Vila Velha, são locais dotados de praias, que propiciam atividades de lazer e geram alguns hábitos culturais que são apropriados tanto pelos habitantes como pelos turistas que visitam a região.

Pode-se citar a culinária capixaba, desenvolvida pelos habitantes pela proximidade do mar e o acesso aos frutos do mar e que constitui um atrativo para turistas em todas as cidades costeiras do ES.

Assim também, os equipamentos e melhorias urbanos destinados ao lazer dos moradores tornam as praias e as cidades da região mais atrativas ao turismo.

Nestas duas últimas décadas, a região passou a destinar investimentos significativos a projetos urbanísticos visando melhoria da orla marítima na região da GV, com a construção de “calçadões”, criando locais dotados com jardins, equipamentos de lazer, quadras para jogos, quiosques para alimentação e outras melhorias ao longo das principais praias da região – Camburi, Praia do Canto, dos Namorados e Curva da Jurema, em Vitória; Jacaraípe, na Serra, e nas praias da Costa, Itapuã e Itaparica em Vila Velha. A praia de Manguinhos, na Serra, teve tratamento diferenciado, com parte de sua orla definida como local de preservação da vegetação.

Estes locais constituem um grande atrativo para a população da região, inclusive de moradores em bairros situados distantes do mar e nos municípios de Cariacica e Viana que não banhados pelo mar, uma vez que os equipamentos instalados permitem uma estada mais prolongada nestas praias. Além de contribuir para a prática esportiva dos habitantes, devido à maior dimensão de seus espaços, neles são promovidos festejos comemorativos de datas cívicas, demonstrações artísticas e outras manifestações culturais que contribuem para o lazer da população.

Pelo tratamento urbanístico que receberam, estas praias tornaram-se mais atrativas para o desenvolvimento do turismo na região, que no ES tem sido, tradicionalmente, voltado para o turismo de praia, realizado no verão, em fins de semana prolongados, no carnaval e no período de férias escolares de julho.

O Turismo tem-se mostrado uma atividade altamente compensadora na economia de diversos países pela geração de emprego, renda e pela satisfação que trás. É um setor formado por um amplo e diversificado leque de atividades econômicas que contempla comércio, serviços e indústria.

No estado do Espírito Santo, o turismo representa uma fonte razoável de renda e emprego, inclusive para os municípios situados na área de influência indireta, Vitória, Vila Velha e Serra.

Neste último, existem moradias destinadas ao uso de lazer e turismo, pelos proprietários, para uso apenas nos períodos citados acima, localizadas nas proximidades das praias de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida, este último, um distrito localizado ao norte do município e dotado de um precioso patrimônio histórico.

Nos períodos de maior atração de turistas, no alto verão, as prefeituras dos municípios costeiros na GV promovem atividades recreativas nas praias e proximidades, realizando muitas vezes em parcerias com o setor privado - proprietários de restaurantes, pousadas, hotéis e outras categorias que se beneficiam com o turismo. A realização de competições, jogos de praia, promoções, festas e música procuram tornar mais satisfatória a estada dos turistas na região.

Em Jacaraípe, é realizada a Feira de Verão, onde, além de artesanatos, os turistas podem degustar comidas típicas e desfrutar de eventos artísticos na Praça Encontro das Águas, localizada ao lado da Feira. Em Vitória e Vila Velha as prefeituras municipais também promovem eventos esportivos e artísticos durante o verão.

Além destas atividades voltadas ao período de veraneio, em outras datas algumas competições são realizadas e atingem níveis nacionais, como o torneio de pesca e a corrida de veleiros realizadas na Praia do Canto, o campeonato de futebol de areia na praia de Camburi, ambos em Vitória e a competição de “bodyboard”, realizada na praia da Barra do Jucu, em Vila Velha. Todas elas dão ensejo tanto à participação dos habitantes, como atividade de lazer, como atraem turistas interessados nestas categorias esportivas.

Outras praias, além daquelas que foram dotadas com “Calçadões”, são procuradas para banhos e lazer, como as de Bicanga, Carapebus e Nova Almeida na Serra, e as da Ilha do Frade e da Ilha do Boi, em Vitória.

Os atrativos de lazer para a população local e para os turistas não se limitam ao mar e praias, uma vez que eles podem contar com visitas a parques e reservas naturais que fazem parte do acervo ambiental da região. Em Vitória, estes sítios estão inseridos na malha urbana, como o Parque Moscoso, os parques municipais da Pedra da Cebola, de Tabuazeiro, da Gruta da Onça e o Parque Estadual da Fonte Grande, já dotados de tratamento urbanístico e equipamentos e acessos que favorecem a visitação.

No município da Serra, a Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro, marcante na paisagem da região pela sua beleza, é procurada como local de lazer natural, para a prática de caminhadas em suas trilhas.

Outro atrativo na região, é formado pelo Patrimônio Histórico e Cultural. Em Vitória, tem destaque o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, o Museu Solar Monjardim, a Capela de Santa Lúcia. O Convento Nossa Senhora da Penha, situado em Vila Velha é um atrativo também para os moradores e turistas que vêm à Capital. Este Convento, que hospeda a padroeira da capital do Estado, é motivo de peregrinação de fiéis de diversas partes. Em homenagem à padroeira é realizado o maior evento religioso do ES.

No município da Serra está localizado um dos maiores patrimônios históricos do Estado, a Igreja dos Reis Magos, construída em 1580 pelos jesuítas, situada em Nova Almeida. Por sua beleza e posição geográfica, já foi objeto de inspirações cinematográficas e palco de Oficinas de Arte.

Outros elementos compõem o patrimônio histórico e cultural do município, como igrejas, capela e fazenda.

No referente a uma cultura popular tradicional, está ocorrente um esvaziamento das atividades, mas, nos municípios da Serra, Vila Velha e Cariacica continuam atuando grupos de banda de congo. Em Vitória, as paneleiras de Goiabeiras, que se dedicam a fabricar painéis de barro para cozinhar a moqueca capixaba, continuam sua atividade artesanal, tradicional de longos anos, mas têm, cada vez mais, encontrado dificuldade na obtenção da matéria prima (barro).

Quanto ao comportamento dos habitantes da Grande Vitória em relação ao lazer, uma pesquisa realizada pelo Instituto Futura e publicada no jornal A Gazeta de 11/04/2001, fornece uma indicação de suas preferências.

Pela análise da pesquisa, verifica-se que as preferências dos habitantes podem ser agrupadas, da forma seguinte:

- Prática de lazer fora de casa, incluindo práticas esportivas, que permitem ficar em contato com a natureza ou em locais abertos:
 - ☐ Ir a Praia:..... 25,13%
 - ☐ Praticar esportes: 19,50%
 - ☐ Passear: 9,45%
 - ☐ Ir a Parques e praças: 5,00%
 - ☐ Caminhar:..... 2,18%
 - ☐ Andar de Bicicleta: 0,90%

Este tipo de preferência obteve o maior número de respostas, sendo que “ir a praia” (25,13%) constitui a forma de lazer predileta da população da GV, seguida da “prática de esportes” (19,50%). Este resultado é compreensível, considerando-se os atrativos que exercem as praias e os espaços naturais da GV, que propiciam e estimulam estas práticas de lazer fora de casa. Acrescente-se a isto o fato de que vem sendo dada ênfase, em nossa sociedade, à necessidade da prática de atividades físicas esportivas (ginástica, esportes, caminhadas e outras) como forma de manter uma boa saúde e o bem estar físico e espiritual.

- Práticas de lazer recolhido em ambiente doméstico ou fechado, e que engloba as seguintes preferências:
 - ☐ Ficar em Casa:..... 19,35%
 - ☐ Ler: 9,80%
 - ☐ Assistir TV:..... 8,54%
 - ☐ Ouvir música: 3,67%

Ficar em casa foi a terceira opção mais frequente no resultado da pesquisa. O aumento das possibilidades de se obter diversão e informação em sua própria casa, através de serviços como TV a cabo, jogos eletrônicos, Internet, e de comprar e receber alimentos via telefone e outros confortos domésticos - isto tudo sem ter que enfrentar trânsito, violência e maiores gastos - tornam os hábitos acima bem atraentes para a população da GV.

Práticas de lazer fora de casa, em ambiente fechado.

- ☐ Ir à Igreja: 9,05%
- ☐ Ir a Shoppings: 3,17%
- ☐ Ir a Clubes: 3,02%
- ☐ Ir ao Cinema: 2,66%
- ☐ Ir a Barzinho: 1,51%
- ☐ Ir a Boates: 1,51 %

São práticas realizadas em ambiente fechado, onde se faz contato com outras pessoas ou grupos. Com exceção da primeira preferência (Igreja) as outras implicam geralmente em gastos, ao contrário das outras preferências (praia, esporte, ficar em casa), o que pode explicar a reduzida taxa de respostas nestes hábitos.

Outras preferências manifestas foram viajar (3,02%), conversar com amigos (2,01%), namorar (1,26%).

Algumas práticas, que eram habituais aos moradores em anos anteriores, como ir ao teatro, nem sequer aparece nos resultados da pesquisa. Em Vitória, os cine-teatros que existiam no centro da cidade foram sendo fechados, ali permanecendo o Teatro Carlos Gomes, que não tem oferecido uma programação contínua. Novos teatros, todavia, foram construídos na região, como o teatro da UFES, o Galpão e o teatro Garoto em Vila Velha. Os cinemas, hoje, estão instalados no Shopping Center Vitória, com menor capacidade individual de lotação que os anteriores, porém em maior número. Quando comparados a duas ou três décadas atrás, constata-se que houve mudança nos hábitos culturais e de lazer da população.

Merece referência a Lei Rubem Braga, aplicada pela administração municipal de Vitória que, através de incentivos fiscais, tem estimulado as atividades culturais na capital em vários setores artísticos – música, teatro, dança, cinema, entre outros.

Como conclusão, pode considerar que Vitória e Serra encontram-se bem providas em locais e equipamentos destinados à prática do lazer pelos habitantes e pelos turistas, pela qualidade de suas áreas naturais, pelo tratamento urbano-paisagístico da orla e pela diversidade de opções que são oferecidas. Esta oferta, contudo não atinge da mesma maneira toda a população local, excluindo parcela de moradores de áreas mais distante e de baixo poder aquisitivo, que têm dificuldade de acesso às áreas de lazer bem equipadas, em sua maioria, localizadas em bairros mais “nobres” das cidades.

◆ *Atuação da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST na Área Social*

Neste item de estudos do Meio Antrópico, foram relacionadas as atividades da empresa naqueles setores que interferem na qualidade de vida dos seus empregados e, também, suas ações sociais dirigidas aos habitantes dos municípios da GV.

Os empregados que trabalham na operação da Empresa, em número de 3.541, dados de 2001, residem em quase toda a sua totalidade (98,65 %) na Grande Vitória, distribuídos pelos municípios da região, conforme consta na tabela a seguir:

Tabela 3.1.5-32: Número de Empregados da CST por Local de Residência – 2002.

MUNICÍPIO	Nº DE EMPREGADOS	%
Cariacica	352	9,94
Serra	1181	33,35
Viana	15	0,42
Vila Velha	711	20,09
Vitória	1234	34,85
TOTAL GRANDE VITÓRIA	3.493	98,65
Outros Locais	48	1,35
TOTAL	3.541	100,00

Fonte: CST, 2002

Nos dois municípios mais próximos à empresa, Serra e Vitória, reside a maior parte dos empregos da CST. Mais de uma terça parte dos empregados reside em Vitória (34,85%), habitando principalmente nos bairros de Jardim Camburi, Jardim da Penha, Mata da Praia e Praia do Canto. Outro terço dos empregados (33,35%) reside na Serra, em diversos bairros do município, com alguma concentração em Barcelona e Jacaraípe. Em Vila Velha a ocorrência de residentes é de 20,09 % do total, em Cariacica é de 9,94% e em Viana mostra-se bastante reduzida (0,42%).

De acordo com informações da CST, a empresa tem como diretriz o estímulo, crescimento pessoal e profissional do empregado, procurando proporcionar sua valorização e satisfação e contribuir para a melhoria do ambiente de trabalho para aumentar os reflexos positivos sobre a produtividade.

Esta diretriz envolve diretamente ações nas áreas de educação, saúde, segurança no trabalho e meio ambiente e, agindo neste sentido, a Companhia oferece aos empregados familiares e agregados, benefícios que lhe asseguram a melhoria da qualidade de vida. Estes benefícios, realizados através de programas e projetos específicos, incluem: previdência privada, assistência médica, odontológica, hospitalar e farmacêutica, complementação do auxílio doença, seguro de vida em grupo, auxílio-creche, bolsas de estudo, transporte coletivo, uniforme, alimentação, dentre outros.

- Política de Remuneração

Um dos componentes da política de remuneração da empresa consiste na participação nos resultados atrelados ao alcance de metas. Assim, a remuneração é composta pelo salário-base mais a participação nos resultados e bônus.

A política de remuneração e o plano de benefícios da empresa fornecem alguns parâmetros para reflexão a respeito de algumas modalidades da influência social da empresa na região da Grande Vitória.

Pesquisa realizada pela Futura¹ revelou dados significativos sobre a condição de vida dos trabalhadores da CST, quando comparada com os demais moradores dos bairros pesquisados. Realizada por meio de amostragem, envolveu empregados de todas as áreas da empresa e moradores de bairros da Grande Vitória que apresentam maior concentração de pessoal da CST. Do desenho do perfil sócio-econômico do trabalhador da CST realizado destacam alguns traços:

¹ CST. Pesquisa. Perfil sócio-econômico do Empregado da CST. Análise comparativa com os demais moradores da Grande Vitória., 2001

- Concentração da moradia nos bairros de melhor infra-estrutura urbana;
- Níveis de escolaridade superior aos dos demais moradores;
- Patrimônio de bens móveis e imóveis em quantidade mais elevada do que dos demais moradores.

Em relação aos demais moradores, os funcionários da CST são portadores de plano de saúde com grau de cobertura mais abrangente e arcando com um custo menor por este benefício.

- 94,67 % dos funcionários da CST têm plano de saúde, contra 71,27 % dos demais moradores;
- 2,46 % dos empregados têm plano de saúde particular, dos quais 74,18 % pago parcialmente pela empresa e 26,23 % totalmente pago pela empresa. Para os demais moradores esses números são, respectivamente: 36,92 %, 29,53 % e 8,51 %.

Portadores de um padrão de consumo mais elevado do que aquele verificado entre os demais moradores os funcionários da CST, segundo a referida pesquisa – que inclui a composição dos gastos das famílias dos entrevistados -, destinam parte significativa do montante de uma massa salarial equivalente a R\$ 5.262.363,07 (dados de 2001) para ser consumida no estado do Espírito Santo.

Além da política de participação nos resultados a Companhia remunera seus empregados em função da escolaridade, conhecimentos adquiridos e desempenho.

- Recursos Humanos – Educação

No que se relaciona aos recursos humanos, a CST estimula o crescimento profissional de seus empregados. A Companhia estimula a certificação profissional do seu pessoal de manutenção, sendo a empresa com maior contingente de empregados certificados do país. Hoje, mais de 52,0 % dos profissionais qualificados pela Abraman (Associação Brasileira de Manutenção) são profissionais da CST. De acordo com a empresa, essa qualificação se traduz em maior produtividade, menor número de acidentes no trabalho e maior satisfação individual.

Os investimentos em capacitação profissional totalizaram cerca de R\$ 8,4 milhões em 2001, com o estabelecimento de um novo recorde: 660 mil homens-hora de treinamento no ano, equivalentes a 8,34% das horas possíveis de trabalho. Em 2002, foi estabelecido novo recorde na empresa, totalizando 643 mil homens-hora de treinamento, equivalente a 8,4% das horas possíveis de trabalho. O investimento total foi de US\$ 3,7 milhões.

Por meio de um programa de Trainee, a companhia recruta profissionais formados nas principais universidades do país e investe no desenvolvimento dos empregados/ destinando entre 0,3% a 0,5% de sua receita líquida em programas de capacitação pessoal.

O Programa de Estímulo ao Auto-Desenvolvimento – PEAD - foi criado em dezembro de 1996, tendo como público alvo todos os empregados da empresa e seu objetivo é estimular aqueles interessados em empreenderem ações de Auto-Desenvolvimento. Consiste em programas de melhorias do nível de escolarização na própria Companhia, para o ensino médio e bolsas de estudo para cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu e pós-graduação stricto sensu (mestrado e

doutorado), tendo em vista as necessidades estratégicas da empresa. Destina-se também a cursos de idiomas e treinamento externo.

A tabela a seguir mostra o número de empregados beneficiados pelo Programa nos últimos anos.

Tabela 3.1.5-33: Programa de estímulo ao autodesenvolvimento (nº de empregados em 30/06/01).

CURSOS/TOTAL DE EMPREGADOS	30/06/00	30/06/01
Cursos abertos	20	12
Nível superior	438	642
Línguas	647	475
Pós-graduação	96	127
TOTAL		1256

Desde 2001, a escolaridade mínima dos empregados é o ensino médio (2º. grau). Do efetivo próprio, cerca de um terço possui o nível superior e, destes, 42% têm pós-graduação – situação que destaca a CST entre as siderúrgicas da América Latina.

Vale destacar o Programa “Nossa Escola” realizado em parceria com o SESI-ES, com o objetivo de gerar melhoria do nível de escolarização dos empregados da Companhia. Foi implantado em 1993, em uma unidade nas próprias dependências da empresa, proporcionando a todo o quadro efetivo próprio concluir, no mínimo, o ensino médio até o final de 2001. A escola foi instalada dentro da área da empresa para viabilizar o ambiente seguro e voltado ao desenvolvimento pessoal; a CST oferece os serviços de transporte, lanche, vale transporte, livros e apostilas.

A escola possui capacidade para 2.100 alunos distribuídos em três turnos, para proporcionar participação de funcionários que trabalham por escala a sua. O projeto é extensivo aos colaboradores terceirizados e, a partir da demanda dos próprios empregados, às suas esposas.

Ainda merecem destaque os seguintes programas direcionados para o fortalecimento das relações sociais e familiares:

- **Reorganização do Orçamento Familiar - ROF:** estímulo e reflexão sobre a utilização do dinheiro, tendo como base o trinômio renda x afeto x prazer;
- **Repensando a Organização Familiar:** visa trabalhar com casais e empregados solteiros, questões inerentes a relacionamentos, independente de ter problema familiar ou não;
- **Programa de Reflexão sobre Aposentadoria:** aberto a todos os empregados e cônjuges, independente de idade e tempo de serviço, promovendo uma reflexão sobre a qualidade de vida tendo em vista a sua importância no estabelecimento de projetos por ocasião da aposentadoria;
- **Saúde da Mulher:** visa contribuir para o auto desenvolvimento das empregadas e esposas de empregados, possibilitando o aprimoramento de uma melhor qualidade de vida;
- **Programa de Prevenção e Acompanhamento de Dependência Química:** divulga informações a respeito das consequências do álcool e de outras drogas. De 1995 a 2000 foi realizado treinamento específico para filhos de empregados na faixa etária entre 12 a 18 anos, denominado Qualidade de vida para jovem; a partir de 2001, com novo nome, o programa foi estendido a empregados e familiares;

- **Programa de Educação Ambiental para Empregados e Colaboradores - Interagir:** busca despertar e promover a mudança de comportamento ambiental dos empregados, com ações pró-ativas para minimizar os impactos gerados no processo produtivo. Este programa possibilita aos empregados e colaboradores, conhecer, compreender e participar de todas as ações ambientais desenvolvidas, assumindo compromisso com a qualidade ambiental. Em 2002 foram capacitadas 2.557 pessoas, e, desde a implantação do Programa em junho de 1996, já foram treinados 11.195 empregados, alcançando 55.790 horas de capacitação.

- Gestão Ambiental

De acordo com informações da empresa, a CST adota um Sistema de Gestão Ambiental que integra equipamentos, processos e pessoas. Este sistema foi desenvolvido a partir das especificações da Norma ISO 14001. A Gestão Ambiental da Companhia é prioridade de sua política empresarial, assumida pelo corpo gerencial e todos os empregados.

Todas as unidades em funcionamento na usina detêm licenças ambientais de operação. A CST mantém investimentos em equipamentos e sistemas, conscientizando os empregados, com a formação de equipes exclusivas de assessoria e de manutenção na área de meio ambiente, que possibilita à companhia atingir indicadores de controle ambiental equivalente aos das melhores siderúrgicas mundiais.

Na área da CST está erguido um cinturão verde que contribui para reabilitar e recobrir o solo, reter as partículas em suspensão, reduzir a incidência dos ventos sobre as pilhas de carvão e minérios, reduzir a temperatura das áreas internas e o nível de ruídos, além de melhorar o aspecto paisagístico.

A CST preserva uma área de 350.000 m², utilizada como Centro de Educação Ambiental, que abriga fauna nativa e, também, inúmeras espécies de arbustos e árvores nativas, exóticas e frutíferas, conta com uma infra-estrutura especial para a realização de palestras, oficinas e outras atividades que contemplam os programas sociais/comunitários descritos anteriormente.

Dentro da Gestão Ambiental, ressalta-se o Programa de Gestão de Resíduos Industriais qualificados pela companhia como co-produtos, que garante um índice de reaproveitamento (reciclagem e comercialização) da ordem de 98,0 %, incluindo a comercialização e o aproveitamento interno. Este Programa tem destaque mundial, pois gera uma receita econômica da ordem de US\$ 30 milhões/ano, a um custo de US\$ 25 milhões/ano.

Os princípios que norteiam o Programa são: a não geração de Resíduos; minimização da geração; Consumo interno; Enobrecimento para comercialização; Reutilização interna; Disposição temporária.

Os principais resultados do Programa Gestão de Resíduos da CST são: uso de escória de aciaria como sub-base e base de vias asfálticas, como lastro ferroviário; para recobramento de vias vicinais (tratamento superficial e simples); para fins agrícola; para jateamento de estruturas metálicas, fabricação de cimento e de artefatos de concreto.

Os subprodutos comercializados se destinam às fábricas de cimento, de cerâmica, de construção civil, combustível para caldeiras, indústria química, lastros ferroviários e pavimentação de vias.

Através do Sistema de Gestão de Resíduos, a companhia tem obtido um ganho econômico considerável e uma maior proximidade junto às comunidades em seu entorno.

Destaca-se o desenvolvimento de parcerias com Prefeituras e Comunidades, através da doação de resíduos para obras comunitárias, como: aterros, estradas vicinais e sub-base de vias não asfaltadas, todas as doações recebem orientações técnicas adequadas para o seu uso.

- Segurança do Trabalho

Segundo dados da empresa, a mesma vem se destacando em prevenção de acidentes, devido a sua Política de Segurança e Saúde do Trabalho. Estas políticas são definidas por sua diretoria e a ação de seus gerentes, empregados e colaboradores, sendo norteadas por seu Padrão Empresarial de Prevenção de Acidentes e Controle de Perdas.

A incorporação do Controle de Perdas, iniciada em 1999, ampliou o conceito de Prevenção de Acidentes, buscando uma maior participação de todos os empregados próprios e terceirizados na melhoria contínua do ambiente de trabalho, bem como incentivando a Segurança Fora do Trabalho.

O Gráfico que se segue destaca o significativo histórico da companhia nesta área, evidenciando a correlação: Produtividade x N° de Acidentes x Taxa de Frequência Geral de Acidentes.

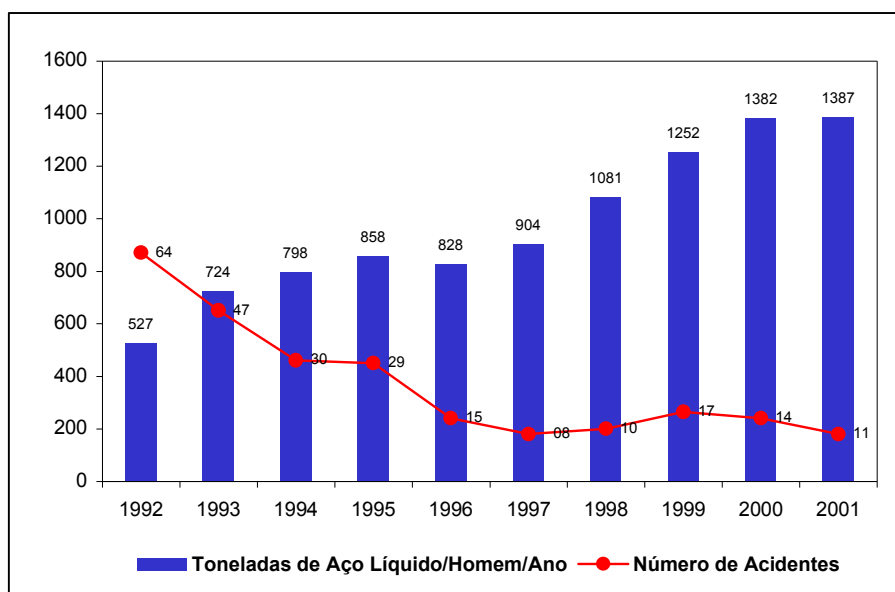


Figura 3.1.5-1: Correlação: Produtividade x N° de Acidentes x Taxa de Frequência.

Em 2002, a Companhia manteve o seu nível de produtividade: 1353 toneladas de aço líquido por homem-ano contra uma produtividade média de siderurgia brasileira, incluindo a CST, de 490 toneladas por homem/ano. A produtividade cresceu 6,9% de 2001 para 2002.

Em função de seu desempenho na Prevenção de Acidentes e Controle de Perdas, a CST tem recebido premiações em níveis estadual - Federação das Indústrias do Espírito Santo - FINDES e da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes - ABPA e internacional - Associação Ibero-

Americana de Engenharia de Segurança do Trabalho - Aiest e tem sido requisitada para discorrer sobre sua experiência em palestras, seminários, congressos, simpósios e revistas especializadas.

Em 2001 conquistou o Prêmio Nacional de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - categoria empresa com mais de 1000 (mil) empregados - através do qual a companhia foi reconhecida como a "Empresa Prevencionista do Ano".

Em 2002, a Companhia obteve outra conquista: um ano sem acidente com perda de tempo, estabelecendo, em 6 de dezembro, o recorde de 397 dias sem esse tipo de ocorrência. Muitas áreas da usina, inclusive de grau de risco elevado, ostentam períodos ainda maiores sem quaisquer acidentes com perda de tempo e sem perda de tempo. No mesmo ano, recebeu o prêmio "Desempenho" da ABPA, por ter reduzido em 20% a taxa de frequência de acidentes entre 2000 e 2001, e o prêmio ABS (Agência Brasileira de Segurança), por ter apresentado, no ano, o melhor resultado em segurança e saúde dos empregados dentre as empresas de seu ramo de atividade.

- Medicina do Trabalho

O controle da saúde dos empregados na CST segue os preceitos da medicina preventiva, promovendo a saúde através de diagnósticos precoces (exames médicos periódicos, higiene ocupacional, ergonomia, vigilância sanitária, vacinação e pesquisa ocupacional), palestras treinamentos, campanhas educativas e na reabilitação, com plantão médico permanente e em rede médico-hospitalar credenciada. São relacionadas, a seguir, algumas das ações desenvolvidas nesta área:

- Realização de 100,0% dos exames periódicos previstos nos últimos anos;
- Análise profissiográfica em 100,0% das ocupações, visando o conhecimento do estado de saúde físico e mental dos empregados;
- Zero empregados no perfil de qualidade de vida que implicariam em mudanças urgentes no estilo de vida que poderiam, em curto prazo, evoluir para uma doença;
- Mais de 1000 palestras informativas de Programas de Melhoria da Saúde, com redução gradativa do número de fumantes, obesos, sedentários e hipertensos.

De acordo com a empresa, o Programa de melhoria do Perfil de Saúde, apresenta excelentes resultados: após os exames médicos periódicos, constata-se uma melhoria considerável no perfil dos empregados da companhia.

Outra medida na área de Saúde da empresa consiste na criação do Sistema Integrado Médico Familiar - SIM, que nasceu com base na percepção de que as doenças podem ser prevenidas, resgatando o conceito de médico de família, personalizando o atendimento e acompanhamento dos empregados e familiares. Este projeto contribui para a prevenção das doenças, através de medidas educativas, de acompanhamento e de promoção da saúde, onde se desenvolve de forma sistemática, ações preventivas e de orientação médica especializada, no sentido de garantir melhor qualidade de vida para todos. Este serviço foi criado para complementar o Plano de Assistência Médica já oferecido pela empresa aos empregados e sem quaisquer ônus. As famílias cadastradas contam, além das ações preventivas, com consultórios nas especialidades médicas mais procuradas:

- Clínica geral, Pediatria, Ginecologia, Otorrinolaringologia, Dermatologia, Ortopedia, Odontologia Preventiva, Psicologia, Nutricionista.

O sistema foi ampliado em 2001, com a inauguração da segunda unidade do SIM para atendimento de empregados em Vitória. Em 2002, nas duas unidades próprias já em funcionamento, foram realizadas cerca de 32 mil consultas.

Os empregados contam também com um plano de previdência privada, por meio da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica Tubarão (FUNSSEST). Em 2002, foram desembolsados R\$ 16,2 milhões em complementação aos benefícios do INSS, favorecendo 889 aposentados e pensionistas.

- Projetos e Programas Sociais

Além dos programas e projetos dirigidos aos próprios empregados, seus familiares e colaboradores, a empresa vem realizando projetos e programas sociais dirigidos a algumas parcelas da população da Grande Vitória. Neste sentido, tem atuado em ações pró-ativas nas comunidades de seu entorno, em bairros mais próximos, como São Geraldo, Jardim Limoeiro e Novo Horizonte, bem como em outras áreas na Região Metropolitana da Grande Vitória, relatadas na Tabela a seguir.

Tabela 3.1.5-34: Projetos e Programas Sociais.

AÇÕES COMUNITÁRIAS	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS / RESULTADOS
Recuperação e Manutenção do Parque Gruta da Onça	O apoio se dá desde 1995, através de recursos voltados à manutenção do Parque.	Manutenção e melhorias, com o apoio renovado para 2003.
Programa Solidariedade Total (Sopão)	Distribuição de sopa para instituições na Região da Grande Vitória, com a colaboração dos parceiros (transportes) e de voluntárias de diversas comunidades, que participam da elaboração da sopa	O programa teve início em 1993 atendendo hoje a 15 entidades da Grande Vitória.
Projeto Amigos do Parque	Envolver um grupo de adolescentes na ação da conservação e atendimento do público usuário do Parque Municipal Horto de Maruípe	Presente desde a implantação do projeto em 1998, a CST permanecerá apoiando esta iniciativa em 2003.
Projeto Casa do menino	Apoiar na instrução técnico-profissionalizante e informática de adolescentes	O apoio se dá desde 2000, através de benefícios que vão de doações de cestas natalinas, reformas, construção de galpão e oficinas para curso de bombeiro à descupinização.
Programa –AICA- Atendimento Integrado à Criança e Adolescente	Atender à crianças e adolescentes no sentido de prepará-las para o exercício da cidadania, incentivando o estudo e a integração com a comunidade. Trata-se de atendimento a indivíduos de situação de risco pessoal e social em Carapina e adjacências	Em 2002 foram diretamente atendidos pelo programa 1.376 jovens e adolescentes da região.
Projeto Crer com as Mãos	Promover a Educação e capacitação de jovens, crianças e adolescentes juntamente com a família, escola e a comunidade.	Média de 300 beneficiários por ano
ACES - Ação Comunitária do ES	Visa promover condições para o desenvolvimento sustentável da população de baixa renda pertencentes à entidades sócio-comunitárias, por meio de programas e projetos sociais desenvolvidos em parceria com a ACES- participação de lideranças empresariais e comunitárias. Ao longo dos 5 anos de existência do projeto, professores e alunos das mais diversas áreas de conhecimento: artes, medicina, economia, direito, pedagogia, e outros, vem desenvolvendo cursos profissionalizantes, educação ambiental, atividades sócio esportivas, entre outras, junto à crianças, adolescentes, idosos e adultos	Através do desenvolvimento dos programas de ensino profissionalizante e iniciação profissional, apoio à organização comunitária, educação e saúde comunitária, sócio-esportivo e cultural, já foram beneficiadas cerca de 23 entidades localizadas na Grande Vitória.

Tabela 3.1.5-34: Projetos e Programas Sociais.

ACÇÕES COMUNITÁRIAS	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS / RESULTADOS
Projeto Universidade para Todos	Visa à democratização do acesso à universidade para alunos oriundos do ensino médio das redes públicas municipal e estadual.	Cerca de mil alunos são beneficiados a cada ano, com maiores chances de chegar à Universidade.
Programa CATAVENTO	Promover a capacitação de pessoas portadoras de necessidades especiais	São oferecidos variados cursos profissionalizantes, ministrados pelo SENAI e SESI, beneficiando essa parcela da população
Projeto Escola Campeã	O projeto, realizado em conjunto com o Instituto Ayrton Senna e a Prefeitura Municipal de Serra, envolve as gestões municipais e escolar com enfoque na alfabetização e aceleração da aprendizagem.	O convênio tem prazo de três anos e beneficia a 4,5 mil crianças. O investimento da CST é de R\$700 mil.
Doação de escórias de Aciaria	Recobrimento de estradas vicinais e outras obras	No ano de 2002, foram doadas mais de 100 mil toneladas.

- **Programa de Educação Ambiental CST:** atendendo atualmente 67 escolas municipais e estaduais, sendo 19 particulares e 48 públicas. Oferece cursos de capacitação a professores com temas como, Introdução à Educação Ambiental, Gerenciamento de Resíduos Sólidos na Escola, Uso Racional dos recursos Hídricos, Saneamento e Qualidade de Vida. São realizadas também visitas de alunos à CST, onde são discutidos assuntos relacionados ao tema. A empresa recebe a visita de cerca de 1.500 alunos/mês. As ações desenvolvidas a partir deste Programa são
- **Jornal: “Teia Ambiental”:** elaborado a partir de matérias produzidas por alunos e professores.
- **Biblioteca Itinerante:** denominada Banca do Meio Ambiente, em número de 5 (cinco), as bancas possuem grande acervo de educação Ambiental, contendo livros, jogos educativos, CD’s, CD-Room, vídeos e Kit para reciclagem de papel e circulam entre as escolas. A Banca já possibilitou um intercâmbio técnico-científico entre os diversos setores sociais das escolas e comunidade, culminando em alguns casos, na implantação de projetos como, hortas medicinais, instalação de coleta seletiva de lixo, oficinas de papel e de brinquedos pedagógicos com sucatas e programas como “Salve o Manguezal”.
- **Programa “Borboletário”:** É realizada a criação de borboletas no Centro de Educação Ambiental da CST, em cativeiro, com dois objetivos específicos: científico e educativo. A pesquisa científica refere-se a um projeto de doutorado da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) apoiado pela CST. O projeto tem como objetivo avaliar o efeito de interferência urbana no ciclo de vida das borboletas *Heliconius erato* e *H. ethila*.
- **Programa de Comunicação Ambiental com as Instituições de Ensino Superior:** O programa busca fortalecer o canal de comunicação da companhia com a sociedade, em especial o setor acadêmico, divulga a gestão ambiental da CST; são realizados cursos com os seguintes temas: Legislação Ambiental Aplicada, Gestão Urbana e Economia e Meio Ambiente, Agenda 21 Local e Educação Ambiental no Ensino Superior beneficiando 5.700 alunos e 304 professores.

Na tabela a seguir está colocado o valor dos investimentos nestes programas realizados com a comunidade:

Tabela 3.1.5.35: Investimentos em Programas Comunitários (em R\$).

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
R\$ milhões	1.8	2.1	1.3	2,4	1.6	3.3	12.5

Fonte: CST, 2003

3.1.6 Estrutura Econômica

O espaço integrado compreendido pelos municípios de Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana (Grande Vitória) veio sendo estruturado, ganhando maior expressão, a partir de meados da década de 1960 e início dos anos de 1970, naquilo que posteriormente veio se consolidar como a única região metropolitana do Estado do Espírito Santo, que passou ainda a contar, mais recentemente, com as inclusões legais dos municípios de Guarapari e Fundão.

Contribuiu decisivamente para tal crescimento urbano, os significativos blocos de investimentos que para essa região foram sendo direcionados, quer seja em infra-estrutura, na indústria de transformação ou ampliação do leque de serviços. Em decorrência disso, todo o local a partir da capital e o seu entorno foi o principal palco das mudanças ocorridas em nível estadual ao longo das últimas décadas.

Se fôssemos eleger apenas uma palavra que melhor resumisse os efeitos de tal dinamismo do ponto de vista espacial, esta seria certamente a **concentração**. Assim, tem-se hoje na circunscrição formada pela área de influência direta e indireta do empreendimento, a concentração da grande maioria das empresas de porte presentes no ES, da população, da infra-estrutura em geral, da arrecadação e distribuição da receita pública, da renda gerada, do emprego, da poluição, da pobreza... Isto é, faces de um mesmo processo que redundou não em uma concentração qualquer, de baixo peso e que pudesse ser até despercebida, mas ao contrário, em uma mostra de elevados níveis frente ao conjunto do Espírito Santo.

À título ilustrativo, o último censo demográfico mostra que 43,2% da população residente no Espírito Santo encontrava-se nos cinco municípios da Grande Vitória (IBGE,2000). Esses mesmos municípios responderam por 56,16% do PIB estadual no ano de 1997, conforme dados das contas regionais do Espírito Santo levantados pelo Instituto de apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES), órgão do Governo Estadual. O consumo de energia na Grande Vitória e número de consumidores são respectivamente de 53,4% e 45,5% do ES (IPES,2001). Sobre algumas informações de cunho tributário, tem-se ainda que no ano de 1998 (IPES,2001) a arrecadação de ICMS em tal área de influência representou 89,3% da totalidade arrecadada em todo o Espírito Santo, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Fazenda para o ano de 1998, que foram sistematizados pelo IPES. Em 2001, da parcela do ICMS transferida legalmente aos municípios, nada menos que aproximadamente 46,38% ficou para os supracitados municípios, com destaque para o de Vitória e Serra. A região reuniu ainda 56,36% dos vínculos empregatícios formais existentes no Espírito Santo, ou seja 396.181 postos de um total estadual de 702.932, segundo a Relação Anual do Ministério do Trabalho (RAIS, 2000. Elaboração IPES).

◆ O Desenvolvimento Econômico da Grande Vitória

Vários acontecimentos e ações que foram postas em prática podem ser identificadas como os vetores determinantes da experiência de desenvolvimento socioeconômico que culminou na significativa concentração da produção na Grande Vitória. Isso, por sua vez implicou em impactos também sobre o conjunto da estrutura urbana e social. Antes de abordar esses elementos que foram "indutores de mudanças" na história recente capixaba, cabe fazer uma consideração: muito antes da

década de 1960 a cidade de Vitória já era o principal núcleo urbano do ES, devido ao fato de ter presente a máquina burocrática/administrativa, por ser a capital, como também já possuir uma vantagem competitiva montada, o porto de Vitória, que já estimulava o surgimento de um conjunto de serviços necessários às atividades de comércio externo em virtude do escoamento do café, minério de ferro e madeira, dentre outros itens menos importantes. Quer-se realçar que, embora até tal década já fosse fato uma concentração relativa em favor da capital, essa não tinha a dimensão, o grau de conurbação urbana com seu entorno e o estágio de diversificação das atividades que tem atualmente.

Assim, era de se esperar que grande parcela dos investimentos ocorridos nas últimas décadas no ES se dirigissem para as áreas mais próximas e sob o raio de influência da capital. É da lógica econômica capitalista preferir, no momento da decisão locacional de um determinado empreendimento, àquelas áreas ou regiões onde já exista um processo cumulativo de inversões de capital (reunião de externalidades econômicas positivas), podendo ser a infra-estrutura, adensamento de variedades de serviços, etc.

A primeira ação indutora de mudanças decorre da crise vivida pela cafeicultura brasileira que vinha desde o final dos anos 50 e adentrava nos primeiros anos da década de 1960. Crise esta manifestada, via de regra, nas baixas cotações alcançadas pelo café no mercado internacional, que vinham sendo induzidas pelo excesso de oferta das regiões e estados produtores.

Duas questões aqui se conjugam: a primeira diz respeito à natureza da política adotada pelo Governo Federal para atacar o problema, com medidas implementadas de erradicação de extensos plantios de café, que liberou um contingente populacional expressivo, principalmente no norte do ES, de trabalhadores que viviam em zonas rurais e eram vinculados a essa atividade. A segunda refere-se ao próprio padrão da economia do ES à época, fortemente dependente do setor primário no que toca à geração de renda e emprego e, com o agravante de ser baseada sobremaneira em um único produto, o próprio café. Assim, se este entrava em crise acabava por induzir diretamente tal situação para toda economia capixaba, dado que as relações articuladas à cafeicultura se constituíam no único eixo dinâmico dessa economia.

Calcula-se que no interregno que vai de meados do ano de 1962 até 1967 tenha sido liberada uma parcela de aproximadamente 71% da área plantada com café no ES através das etapas do plano de incentivo à erradicação, coordenado pelo Instituto Brasileiro do Café/GERCA. Por volta de 53,8% dos cafezais capixabas foram erradicados (Rocha e Morandi, 1992). Tal ação "afetou cerca de 240 mil pessoas, que foram forçadas a abandonar o campo" (Rocha e Buffon, 1986). Adiciona-se a este fator de expulsão populacional a inauguração de um elevado processo de concentração fundiária, destacadamente nas proximidades da faixa litorânea Norte do ES, quando do início dos plantios de eucalipto vinculados à Aracruz Florestal (a partir dos últimos anos da década de 60), bem como com o crescimento da pecuária entre 1970-1975.

A injeção de recursos na economia capixaba, proveniente de programas de apoio à diversificação produtiva das regiões cafeeiras do país, que foram atingidas pela erradicação, ajudou no estímulo à indústria local, com destaque para os segmentos de produtos alimentares e extração/beneficiamento de madeira.

Dois outros vetores portadores de mudanças com implicações sobre o crescimento e diversificação econômica da área de influência, referem-se respectivamente às ações empresariais da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a montagem de um sistema de incentivos fiscais. O primeiro, mostra-se com os efeitos da construção e operação do porto de Tubarão (1966) agregando-se à montagem das

primeiras usinas de pelotização. O segundo vincula-se ao papel do Decreto Lei - 880 de 1969, que criou o Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (FUNRES) e da Lei Estadual 2469/69. O papel deste Fundo na composição de investimentos, sobretudo ligados ao setor industrial, contribuiu para colocar esse mesmo setor numa posição de destaque na economia em poucos anos depois.

Para se ter uma idéia do nível de alavancagem e rápida posição de destaque do setor industrial na economia capixaba, tem-se que, no ano de 1960 a participação deste na composição da renda interna estadual era de apenas 5,9%, quando o ES tinha uma economia eminentemente sustentada no setor agrícola. Quinze anos depois a participação relativa do setor industrial na geração da renda havia saltado para 26,4% (Rocha e Buffon, 1986).

Durante os anos 70 a economia do Espírito Santo transitou de um padrão essencialmente primário-exportador, tendo como símbolo o café, para um outro de natureza industrial-urbano, sendo que, o que se tem hoje como espaço metropolitano da Grande Vitória, apresenta-se como a imagem da concretização de um processo concentrador das atividades econômicas e, como consequência, da população.

De meados dos anos 70 até o início dos anos 80, assistiu-se à consolidação dos chamados grandes projetos de investimento, como a implantação da Aracruz Celulose que, embora sua planta industrial esteja fora da Grande Vitória, a área de influência dos seus impactos foi de dimensão muito abrangente. A instalação da Samarco Mineração em Anchieta; o conjunto representado pela entrada em operação de mais quatro usinas de pelotização de empresas estrangeiras coligadas com a CVRD, no período de janeiro de 1977 a janeiro de 1979. Neste mesmo ano começava praticamente a fase de instalação da CST, que entrou em operação em 1983, envolvendo na sua globalidade, recursos da ordem de US\$ 3 bilhões. Tal empreendimento encerrava um ciclo de grandes blocos de investimentos que vieram para o estado no bojo das estratégias e planos do Governo Federal, bem como intimamente ligados à capacidade político/empresarial da CVRD.

Enquanto ia se firmando na coluna de sustentação da economia, a expansão industrial imprimia um ritmo acelerado de urbanização, estimulando a diversificação e o aumento do setor terciário na Grande Vitória. A medida que os ganhos do setor industrial iam sendo gastos em novas compras e aquisições, bem como no conjunto dos salários pagos pelas indústrias, significava, na outra ponta, via efeito multiplicador, renda para outros segmentos, como atividades comerciais, serviços em geral, demanda por habitações e infra-estrutura (estimulando a construção civil, etc.). Esses, ao serem estimulados, via o gasto proveniente do setor industrial, passavam também a realizar demandas sobre outros fornecedores de bens e serviços, dando seqüência a um circuito virtuoso de crescimento e diversificação da economia.

O leque dos serviços se expandiu na Grande Vitória, a partir do final dos anos 70 houve a implantação de lojas de departamentos, pertencentes a grandes redes de atuação tanto em nível nacional quanto internacional, o crescimento de estabelecimentos de supermercados, intermediação financeira (com o *boom* de implantação de agências bancárias nos anos 80, estimulado pelo período de altos ganhos financeiros com o processo inflacionário brasileiro), crescimento dos serviços de hotelaria em Vitória e Vila Velha, aumento dos serviços de transporte de cargas e de empresas de transporte coletivo, etc. Um ponto marcante na estrutura dos serviços, observado na Grande Vitória, vincula-se à atividade portuária, onde há uma série de empresas que gravitam em torno deste complexo, desde às produtivas/industriais, passando por empreendimentos ligados ao comércio exterior, serviços de navegação e suprimento aos navios, pequenos reparos navais, armazenagem e movimentação de cargas em terminais retro-portuários, entre outros.

◆ *Distribuição Espacial das Principais Atividades Econômicas e Participação Setorial na Composição da Renda Gerada*

A porção Norte da Grande Vitória, abrangida com destaque pelo município de Serra, tornou-se o ponto mais representativo da concentração do setor industrial da área metropolitana. Isto, dado as presenças, da base minero/siderúrgica (refere-se aqui a integração ferrovia/porto/pelotizadoras que representam à CVRD, juntamente com a CST), e do Centro Industrial da Grande Vitória (CIVIT). Este, entretanto, vem sendo ocupado também por empreendimentos do setor de comércio e serviços, embora a maior importância quanto à geração de renda, recaia sobre as atividades industriais, como o segmento de mármore e granito, metal-mecânica e para empreendimentos "encadeados" à CST, onde absorvem alguns de seus sub-produtos, como é o caso da fábrica de cimento Paraíso (que tem como matéria-prima a escória e lama de alto-forno), e a Carboindustrial, e Carboderivados que utilizam o alcatrão para produção de pasta de eletrodo, cuja produção é destinada tanto ao mercado nacional quanto externo.

A parte compreendida por Cariacica, além da presença da COFAVI, que foi viabilizada no contexto do Plano de Metas do Governo JK no final dos anos 50, cuja localização foi determinada pela existência da Estrada de Ferro Vitória a Minas, conta, na faixa de ação da ferrovia, com a presença de vários terminais privados articulados às modalidades de transporte e ao porto de Vila Velha, em área de domínio ou arrendadas à CVRD, cujas perspectivas de ampliação de tais atividades de serviços tendem a ser positivas com o incremento de ações que estimulem os fluxos de mercadorias pelos portos existentes, como por exemplo, as estratégias de negócios da própria CVRD.

Há um papel relevante da área de Campo Grande (Cariacica) e entorno enquanto núcleo comercial de atacados e varejo, com inclusive, ação polarizadora sobre a região de abastecimento hortifrutigranjeira da Grande Vitória. A maior frequência de empresas do ramo de frigoríficos e transportadoras de cargas é uma forte característica funcional do eixo Cariacica/Viana no contexto da área de influência indireta do empreendimento em tela.

O setor agropecuário só tem alguma expressão também nestes dois municípios, ainda que, mesmo assim deva ser visto com atenção, dado que a área de influência indireta eleita, trata-se de um aglomerado tipicamente urbano. Todavia, o traço peculiar de tal produção é que ela se sustenta sobre uma lógica fundada no trabalho familiar, com predominância de pequenas propriedades rurais que têm no cultivo e comercialização da banana a principal atividade em termos de remuneração e ocupação. As zonas bananicultoras desses dois municípios compõem o "complexo banana", sendo uma extensa mancha que ocupa vários outros municípios da região centro-sul do ES. A venda é organizada pelo capital comercial que centraliza a produção, representado por poucas firmas (localizadas destacadamente em Iconha, Alfredo Chaves e Guarapari) com forte poder de determinação de preços, onde destinam a maior parcela da produção às Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Dentro da totalidade do setor industrial presente na Grande Vitória, os ramos de confecções e alimentício têm forte presença no espaço Glória/Santa Inês, em Vila Velha. Este município é muito caracterizado pela existência da fábrica de Chocolates Garoto, empresa que passou por uma acentuada modernização em sua estrutura produtiva e gerencial nos anos 80 e 90, conseguindo assim ir ampliando sua competitividade. Realiza também a colocação de seus produtos em mais de trinta países. Apesar de não ter quase nenhuma ligação com a economia regional em termos de interação à montante, ou seja, tomando-se seus principais itens de compra, como matérias-primas, insumos, equipamentos e serviços mais especializados, ela tem uma grande importância para a

economia local e regional em termos de agregação de valor ao produto final, contribuindo também em grande escala individual na arrecadação tributária e também na renda, através da massa salarial gerada e gasta por seus funcionários.

Já a proliferação confeccionista no eixo Glória/Santa Inês foi o segmento de transformação produtiva que mais surpreendeu, pelo ritmo de crescimento, nos últimos quinze anos. Este segmento é caracterizado pela dominância de micro e pequenas empresas, que deram uma outra animação comercial ao bairro da Glória, ainda que a destinação das vendas alcance vários estados do país, principalmente para as maiores empresas que conseguem estabelecer melhores condições de comercialização e estratégias de vendas frente aos concorrentes.

A característica econômica marcante do município de Vitória no contexto da divisão intra-regional do trabalho é a de geração e aglutinação de serviços. Tal leque é bastante diversificado, devido ao nível de entrelaçamento indústria-urbanização alcançado, e que se articula no espaço metropolitano. Todavia, pode-se citar como destaque os serviços vinculados à atividade portuária na sua globalidade, sub-contratações ligadas às grandes empresas, atividades financeiras, centros comerciais e grandes lojas de departamentos, agências de comércio exterior, instituições educacionais, dentre outras.

Há uma dificuldade para se fazer também uma avaliação quantitativa e comparativa da renda gerada por município do Espírito Santo, haja vista que não se dispõe de uma série temporal mais longa e atualizada, capaz de permitir uma avaliação de tendência. O IPES só publicou até o momento dados do biênio 1997-1998 referente ao Produto Interno Bruto Municipal.

Não obstante, os dados sobre o PIB dos municípios capixabas no ano de 1997, mostraram que além de uma concentração da produção de bens e serviços na Grande Vitória frente ao restante do estado, há também uma forte concentração intra-regional, com destaque para os municípios de Vitória e Serra. Nada menos que 73% do PIB da Grande Vitória e 41% do estadual estiveram representados somente por esses dois municípios. Tem-se um destaque ainda maior quando se examina o setor secundário, onde Vitória e Serra alcançaram 51,52% do valor agregado da produção das atividades industriais do Espírito Santo, e 66,18% da região da Grande Vitória. Já o setor terciário, que embora mostre um forte destaque em favor da capital, aponta uma distribuição participativa mais equilibrada entre Serra, Vila Velha e Cariacica.

Tabela 3.1.6-1: Produto interno bruto por setor de atividade, dos municípios da Grande Vitória e do Estado do Espírito Santo – 1997.

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		PIB MUN. TOTAL - EM R\$ 1.000		
	Percentual s/ ES	R\$ 1.000	Percentual s/ ES	R\$ 1.000	Percentual s/ ES	R\$ 1.000	Preços Básicos	%	Preços de Mercado
Vitória	0,00	11	21,48	1.138.771	28,93	2.209.092	3.347.873	23,90	3.871.533
Serra	0,25	2.696	31,04	1.645.373	10,16	775.575	2.423.645	17,30	2.802.741
Vila Velha	0,05	586	6,74	357.205	9,59	732.551	1.090.343	7,78	1.260.890
Cariacica	0,13	1.394	4,63	245.555	6,88	525.777	772.727	5,52	893.593
Viana	0,43	4.573	2,29	121.164	1,40	107.181	232.918	1,66	269.350
Total da Grande Vitória	0,87	9.261	66,18	3.508.068	56,96	4.350.177	7.867.505	56,17	9.098.107
TOTAL do ES		1.069.587		5.300.601		7.637.104	14.007.292		16.198.253

Fonte: IPES

O caráter fundamentalmente urbano dos municípios que fazem parte da região de influência direta do empreendimento é notado na tabela abaixo, onde quase 100% do PIB de cada um está relacionado com apenas os setores secundário e terciário. No caso da capital o valor foi nulo em 1997 no que diz respeito ao setor primário.

Tabela 3.1.6-2: Produto interno bruto por setor de atividade - municípios da Grande Vitória. e Estado do Espírito Santo – 1997.

MUNICÍPIOS	SETOR PRIMÁRIO	SETOR SECUNDÁRIO	SETOR TERCIÁRIO	TOTAL (%)
Cariacica	0,18	31,78	68,04	100
Serra	0,11	67,89	32,00	100
Viana	1,96	52,02	46,02	100
Vila Velha	0,05	32,76	67,19	100
Vitória	0,00	34,01	65,98	100
Total da GV	0,11	44,58	55,29	100
Total do ES	7,64	37,84	54,52	100

Fonte: IPES, Região Metropolitana da GV - Indicadores de Desenvolvimento, 2001

Com relação à renda per capita no ano de 1997, o município de Cariacica ficou em maior desvantagem, onde em média cada habitante obteve rendimento anual de apenas R\$ 2,9 mil. Vitória vem em primeiro com (R\$ 14,47 mil), seguido da Serra (R\$ 9,92 mil), Viana (R\$ 5,51) e Vila Velha (R\$ 4,13 mil). A renda per capita da região da Grande Vitória foi de R\$ 7,51mil, acima da do estado, que foi de R\$ 5,68 em tal ano.

◆ *Estrutura Portuária da Grande Vitória e a Inserção Regional da Base Mineral/Siderúrgica*

O perfil econômico da região metropolitana capixaba está intimamente vinculado à sua estrutura portuária. Inclusive, futuras decisões de investimentos mais impactantes tendem a se articular, tanto em âmbito da produção material, quanto dos serviços, seja de forma direta ou indireta, a tal infra-estrutura, aproveitando-se das vantagens competitivas por ela oferecida.

Entende-se que o conjunto formado pelos portos de Vitória, Vila Velha, Tubarão e Praia Mole, ao cumprir sua função de atividade-meio para a movimentação de cargas, tem criado uma capacidade de indução de atividades; por ser ele o principal elo de conexão de modalidades de transporte, participando significativamente na consolidação da via industrial/exportadora existente no Espírito Santo.

Sem desconsiderar a importância que historicamente fora cumprida pelo porto de Vitória nas exportações de café e o entrelaçamento gerado com a cidade no estímulo ao surgimento de atividades de comércio e serviços afins, no entanto, o fato que posteriormente veio se traduzir em transformações econômicas mais profundas, de natureza industrial e de vários serviços correlatos, diz respeito especificamente ao início das exportações de minério de ferro por Vitória, proveniente de Minas Gerais, desde a década de 1940 e, ganhando enorme fôlego a partir da de 1970.

O transporte/movimentação de minério e demais insumos se traduziu em economias externas que passaram a existir na ponta de Tubarão, e que influenciou sobremaneira na decisão econômica de se localizar tanto às usinas de pelotização, quanto a própria CST, estando todos esses empreendimentos "colados" aos terminais portuários de embarque/desembarque. Soma-se às

vantagens que decorreram do "efeito escala" e posição estratégica para se aumentar a integração ao mercado externo, uma própria característica de um porto em sentido geral, que o qualifica enquanto atrativo para a localização de empreendimentos, que é o fato de ser um "ponto de parada obrigatória" das mercadorias em trânsito, decorrente da necessidade de transbordo das mesmas para a troca de modalidade de transporte. Isto é, por exemplo, modais ferroviária/marítima(vice-versa), rodoviária/marítima. Neste sentido, dado a ocorrência dessa situação, teve-se e ainda se tem uma oportunidade bastante positiva em termos da relação custo/benefício, para se proceder a transformação industrial de mercadorias transportadas, agregando-se valor às mesmas, e depois reconduzindo-as novamente, após modificações, às modalidades de transporte existentes.

Esta característica econômica, estritamente vinculada a existência de um conjunto portuário, se no passado funcionou como uma condição necessária para a montagem industrial a partir do minério de ferro, serve hoje também à operação de um leque maior de cargas, devendo no futuro continuar contribuindo para ampliação com outras alternativas de empreendimentos, todavia, não somente de natureza industrial, mas de armazenagem e operações diversas. Contudo, a possibilidade de novas inversões de capital dependerão, em grande medida, da geração de fluxos em escala suficiente que justifique economicamente algum empreendimento.

Os esforços que foram feitos no intuito da dinamização do Corredor de Transporte Centroleste na segunda metade dos anos 90, tanto em nível político, com o envolvimento de vários estados interessados, quanto a partir de atores empresariais, convergem para um objetivo geral onde está implícito a contínua necessidade de aperfeiçoamento do complexo portuário, em sentido amplo. Buscou-se a diversificação e intensificação nos fluxos (exportação e importação) de cargas, através de uma via de comércio já existente e que integra o ES ao mercado internacional e a toda uma hinterlândia do meio-oeste brasileiro.

É dentro dessa lógica de diversificação de cargas (apoiada pela Lei Federal 8630/1993 que, dentre suas providências, modificou a situação dos chamados terminais privativos, dando-lhes oportunidade para operarem com cargas de terceiros), que se passou a incorporar áreas que estão próximas aos portos da Grande Vitória e de fácil integração para se realizar operações intermodais de transporte. Daí surgiu na década de 90 um movimento de transformação em direção a região do Contorno, mais especificamente para utilizar áreas nas faixas lindeiras à BR-101 e à estrada de ferro, que estão assumindo funções de novas retro-áreas portuárias, fora das zonas primárias dos portos. O Terminal Industrial Multimodal da Serra (TIMS), por exemplo, encaixa-se nesse contexto, sendo ele uma área da ordem de 1(um) milhão de metros quadrados.

Pode-se supor que a tipologia de empresas que tendem a ter preferência de localização em espaços como o TIMS ou semelhante, deverá ser dada pela orientação dos transportes e acesso portuário facilitado. Isto, tanto manipulando cargas que já fluem pela ferrovia Vitória a Minas, por exemplo, como produtos siderúrgicos, mármore/granito, combustíveis, quanto várias outras capazes de ser adaptáveis economicamente à modalidade ferroviária, através do expediente de unitização de cargas; ou simplesmente, "embaláveis" em contêineres. Este tipo de operação cresceu fortemente em nível mundial nas últimas décadas, a grande parcela das operações nos portos mais diversificados ocorre com contêineres. Há uma tendência pesada de avanço nesta direção. Hoje no Espírito Santo o terminal portuário de Vila Velha (TVV), operado pela CVRD, é o que apresenta a maior especialização e movimentação de cargas dispostas em contêiner no estado. Em seu entorno tem havido uma expansão de terminais retro-portuários muito dentro da lógica com tal operação. As áreas adjacentes à rodovia que estejam em direção ao "Pólo Industrial" de Vila Velha (Darli

Santos), como também àquelas em Cariacica sob influência da ferrovia, receberam investimentos vinculados, em grande medida, a tal perfil de serviços.

As atividades *off-shore* de apoio às plataformas de exploração e produção de petróleo têm aumento significativamente nos terminais de Vila Velha, trazendo forte perspectiva de crescimento para os próximos anos, em decorrência de descobertas de jazidas com grande potencial, e que tem sido este um fato largamente difundido pela imprensa local nos dois últimos anos.

A concretização de novos investimentos em segmentos variados traz uma implicação, sem dúvida positiva, que se traduz no aumento da renda e aquecimento de um leque de atividades de serviços que se articulam aos empreendimentos industriais, gerando oportunidades diretas e indiretas de trabalho. Todavia, em contrapartida, ela poderá reforçar o caráter concentrador das atividades, de população, de pressão sobre investimentos públicos, etc., na Grande Vitória. Tal processo tende a trazer também impactos negativos. Há que se pensar a globalidade de tais efeitos cabendo ao poder público estabelecer às diretrizes para uma ação planejada sobre a Grande Vitória, e o desenvolvimento em um sentido mais amplo, envolvendo parcerias e responsabilidades com os setores organizados da sociedade.

◆ *A Presença da CST na Economia Regional: Alguns Aspectos*

Os efeitos econômicos decorrentes dos investimentos e demais gastos efetuados pela CST, e que se repercutem na economia do Espírito Santo, podem ser vistos sob dois ângulos distintos, porém complementares, a saber: pelo chamado efeito multiplicador sobre a renda, emprego e impostos gerados, e em segundo pela criação de economias externas positivas, oriundas de suas relações com os fornecedores, clientes, capacitação de mão-de-obra, entre outros. O mais recente estudo que discorre sobre tais relações da CST, intitulado “CST e o Desenvolvimento do Espírito Santo – Relatório Econômico”, coordenado por Roberto Garcia Simões, fruto de um convênio entre a CST e a Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA), instituída pela UFES, constitui-se em um documento de grande relevância analítica e que reúne várias informações, sendo assim, utilizado como fundamento para as colocações aqui contidas.

Chama a atenção o crescimento das compras realizadas pela CST junto a fornecedores localizados no Espírito Santo. De 1996 a 2001 “A participação de empresas fornecedoras do Espírito Santo nas compras totais da CST foi elevada de 11%, em 1996, para 30%, no ano de 2001, passando de R\$ 77,9 milhões para R\$ 505,2 milhões, respectivamente. Desta forma, as compras para Outros Estados brasileiros, que chegaram a representar 75,4%, em 1997, caíram para 49,2%, em 2001” (SIMÕES, 2002). Em tal período de seis anos considerado no Estudo supracitado, o valor das compras no Espírito Santo indica uma elevação equivalente a 548,2%, enquanto que o crescimento das compras de Outros Estados foi de 105,6% e do Exterior, 62,6% (SIMÕES, 2002).

Tais aquisições no Espírito Santo recaem fundamentalmente sobre o setor de metal-mecânica, de jateamento, de pintura e sistema de refrigeração, serviços de construção civil e de transporte, dentre vários outros. Ainda que a maior parte das compras industriais da CST venha do mercado externo e outros estados da federação, o fato é que o crescimento das compras locais trouxe um significativo crescimento na demanda interna que se articula à base minero/siderúrgica, através dos gastos diretos e indiretos. Tal elevação é resultado de alguns fatores, como a adoção pela CST de programas de qualificação de fornecedores locais feitos em convênio com entidades empresariais locais, diminuindo assim o peso relativo de fornecedores de fora do Espírito Santo no conjunto dos dispêndios da CST. Soma-se a isso outro ponto que é a vinculação às compras de minério-de-ferro

da CVRD que, a partir de 1998, vem, gradativamente, realizando o faturamento dessa matéria-prima pelo Estado do Espírito Santo. No momento este faturamento já está sendo feito totalmente pelo Espírito Santo. Esse foi o principal fator que explica o forte crescimento da participação relativa das aquisições da CST em nível do Espírito Santo nos últimos anos (SIMÕES, 2002). A tabela abaixo ilustra a distribuição dos fornecedores por município do Espírito Santo no ano 2000. “O valor total das aquisições da CST junto a empresas capixabas foi de, aproximadamente, R\$ 491 milhões, durante o ano de 2000, englobando matérias-primas, materiais, serviços, frete, serviços de investimento, combustível sólido e outros, numa abrangência de 26 municípios. Desse total, a CVRD foi responsável pela venda correspondente a 57,8%, num universo de 1960 fornecedores; enquanto as vendas da CVRD atingiram um total de R\$ 284 milhões, as demais empresas venderam em média R\$ 106 mil cada uma” (SIMÕES, 2002).

Tabela 3.1.6-3: Fornecedores no Espírito Santo: Valor e participação dos municípios – 2000.

MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL	%	Nº DE EMPR.	VALOR MÉDIO
Anchieta	4.792,65	0,00	1	4.792,65
Aracruz	4.892.963,73	1,00	23	212.737,55
Cachoeiro	7.227.914,35	1,47	11	657.083,12
Cariacica	8.211.958,24	1,67	109	75.339,07
Castelo	2.799.323,67	0,57	1	2.799.323,67
Colatina	88.427,51	0,02	3	29.475,84
Domingos Martins	35.284,07	0,01	2	17.642,04
Dores do Rio Preto	25.148,06	0,01	1	25.148,06
Fundão	414.791,53	0,08	3	138.263,84
Guarapari	234.801,96	0,05	5	46.960,39
Ibiraçu	3.000.502,06	0,61	20	150.025,10
Itaoca	2.738,40	0,00	1	2.738,40
Itapemirim	399.707,46	0,08	5	79.941,49
Jaguaré	814.276,44	0,17	1	814.276,44
João Neiva	112.521,52	0,02	3	37.507,17
Linhares	82.407,90	0,02	6	13.734,65
Marechal Floriano	15.845,00	0,00	1	15.845,00
Marilândia	420,00	0,00	1	420,00
Pinheiros	28.934,23	0,01	1	28.934,23
Rio Novo do Sul	38.406,75	0,01	1	38.406,75
Santa Maria de Jetibá	6.130,00	0,00	1	6.130,00
Santa Teresa	239,89	0,00	1	239,89
Serra	70.407.518,46	14,34	398	176.903,31
Viana	166.982,32	0,03	9	18.553,59
Vila Velha	8.394.115,93	1,71	249	33.711,31
Vitória (exceto CVRD)	99.599.737,29	20,29	1102	90.380,89
Vitória (somente CVRD)	283.962.830,70	57,84	1	283.962.830,70
TOTAL	490.968.720,12	100,00	1960	250.494,24

Fonte: CST/Sistema de Contas a Pagar e o Sistema de Abastecimento. In: “CST e o Desenvolvimento do ES – Relatório Econômico, SIMÕES, 2002.

No que tange a geração de impostos, o recolhimento feito pela CST no período de 1996 a 2001 em favor da Prefeitura Municipal da Serra foi na magnitude de R\$ 17.691,0 mil, enquanto a Prefeitura Municipal de Vitória ficou com R\$ 9.959,7 mil, envolvendo fundamentalmente os impostos de competência municipal, o ISS e o IPTU. Já o governo estadual ficou com R\$ 38.945,9 mil, destacando-se o ICMS e o IPVA. A arrecadação está representada nas seguintes classificações: recolhimento efetivo de caixa, tributos retidos de terceiros e repassados pela CST, incentivos fiscais e compensação de tributos. “A participação dos impostos da CST para a Prefeitura Municipal da Serra, tanto de ISS como de IPTU, apresentou uma elevação significativa a partir de 1996, mudando

totalmente de patamar, passando de 2,6%, em 1996, para 11,0%, em 1997, elevando-se para uma casa superior aos 15% nos dois anos seguintes e, continuando sua trajetória ascendente, alcançou 19,9% no ano de 2000, evidenciando-se, assim, a importância da CST para este município” (SIMÕES, 2002). À guisa de conclusão do presente sub-item, neste mesmo ano a CST participou com 34,0% do total do valor das exportações das empresas do Espírito Santo.

3.1.7 Organização Social

Os movimentos de Associações de Bairros ou de Moradores surgiram com mais expressão na Grande Vitória nos anos 70 e prosseguiram com grande força na década seguinte. Essas associações têm um caráter reivindicatório e, por tratarem de problemas de interesse geral, seja local ou municipal, tem a potencialidade de mobilizarem um grande número de pessoas, durante a realização de movimentos.

Estas associações se difundiram na GV com o processo de urbanização intensa ocorrido na região, tendo surgido inicialmente nos bairros mais carentes, como um meio de pressionarem o estado por melhorias urbanas e sociais, equipamentos de saúde, transportes, empregos, e outros.

As associações surgiram inicialmente em bairros mais carentes, mas no decorrer dos anos estenderam-se à classe média, dentro dos mesmos objetivos de buscar soluções para problemas de infra-estrutura urbana e questões sociais locais.

Os dados da Tabela a seguir, apesar de incompletos, permitem observar o crescimento numérico desta forma de organização.

Tabela 3.1.7-1: Organização de Moradores na Grande Vitória.

MUNICÍPIO/ANO	1980 (1)	1987 (2)	1991 (1)
Cariacica	6	93	*
Serra	3	57	130**
Viana	-	16	30
Vila Velha	29	53	75
Vitória	10	53	109
GV	48	296	*

Fonte: (1) DEE. (2) ES-Século 21 – Micro Região 207, 1987.

*Sem informação. ** Dado fornecido por fontes locais.

No bojo das questões urbano-sociais levantadas na década de 70 um aspecto específico da degradação urbana na região foi trazido à tona: a questão ambiental. O que caracterizou este questionamento é que ele foi além dos aspectos referentes, meramente, ao saneamento básico da região (água e esgoto) – então motivo de reivindicações dos movimentos de moradores – e abrangeu a degradação do patrimônio natural da GV.

A formação de grupos ambientalistas e a intensificação de suas atividades nos anos seguintes deveram-se, sobretudo, às mudanças ambientais decorrentes da industrialização na região e às consequências da ocupação urbana descontrolada. As preocupações destes grupos, que posteriormente se estenderam a outras parcelas da sociedade local, eram dirigidas a dois eixos básicos:

- à preservação de elementos paisagísticos e do patrimônio biótico da região, e
- ao controle da poluição na GV, principalmente quanto à manutenção da qualidade dos recursos hídricos e atmosféricos, comprometido pelo processo urbano-industrial desenvolvido na região.

Um levantamento de 1993 mostra a existência de 7 grupos ambientalistas em Vila Velha e 1, com maior número de participante, em Vitória. Os outros municípios também apresentavam alguns pequenos grupos com estas preocupações.

Com a aprovação de legislação federal de proteção ambiental, nos inícios dos anos oitenta, e a criação de agências ambientais no estado do ES, como a SEMAM, de Vitória, em 1986 e a SEAMA, em 1987, a população passou a dispor de respaldo legal e canais institucionais para onde dirigir suas reivindicações.

O movimento das Associações de Moradores atingiu um avanço quando, em 1987, foi criada a Famopes (Federação das Associações de Moradores do ES). O objetivo era dar maior unificação e densidade aos movimentos e atuar em ocorrências de interesse geral dos habitantes de todos os municípios da GV.

Segundo informações da Famopes, a entidade conta atualmente com 28 associações de moradores filiadas, sediadas nos cinco municípios da GV. De acordo com informações da federação, esta entidade sempre defendeu a sociedade como um todo, independente de filiação ou não. Os dados da tabela a seguir, mostram os números destas filiações, distribuídos por município da GV.

Tabela 3.1.7-2: Número de Associações da GV filiadas ao Famopes, 2001.

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES FILIADAS
Cariacica	4
Serra	3
Viana	4
Vila Velha	12
Vitória	5

Fonte: Famopes.

Observa-se que o número de associações filiadas à Famopes é pequeno, quando se considera o número de bairros existentes na GV.

No decorrer dos anos, os movimentos das associações de moradores abriram alguns espaços de participação que possibilitaram o acesso da população através de seus representantes, às políticas públicas. A Famopes, hoje, procura estar presente em instituições que possibilitem a ação em prol de mudanças na sociedade. Entre outras entidades, ela participa no Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), Conselho Estadual de Saúde, Conselho de Segurança e de Ação Social e possui representantes nos Conselhos Regionais de Meio Ambiente do Estado (CONREMA 1 a IV).

Quanto ao Movimento Sindical, atualmente ele se mantém na agenda político-social, via institucionalidade legal, ou seja, sua existência se apóia na obrigatoriedade determinada por lei. Os acordos coletivos dos trabalhadores, p.ex., têm que ser celebrados entre as empresas e os sindicatos para serem reconhecidos legalmente.

Na Grande Vitória as maiores centrais sindicais são a Central Única dos Trabalhadores – CUT, que agrega o maior número de sindicatos filiados, a Força Sindical e a Central Geral dos Trabalhadores – CGT.

De acordo com a Secretaria da CUT, a entidade, em 2001, contava com 37 sindicatos filiados na Grande Vitória, dentre eles, o Sindicato dos Comerciantes, o dos Professores Públicos (Sindiupes) e o dos Bancários, sendo este último o que mantém o maior número de trabalhadores filiados.

Atualmente, verifica-se que o movimento sindical da Grande Vitória, em geral, apresenta um quadro enfraquecido no que se refere à mobilização de seus representados. Há uma tendência de desfiliação em, praticamente, todas as categorias profissionais, o que dificulta, inclusive, a manutenção administrativa e financeira das entidades.

◆ *Tensões Levantadas na Área de Influência Direta*

Para subsidiar os estudos do Meio Antrópico do EIA da CST foram realizadas entrevistas no município da Serra com a população dos bairros limítrofes dos terrenos da CST, que estão relatadas no item 3.1.8.7 deste estudo, e reuniões com representantes dos setores socioeconômico e de meio ambiente da Prefeitura daquele município.

Nestes encontros verificou-se que as principais preocupações no município referem-se ao desemprego, a segurança e a degradação ambiental. Em relação ao projeto da CST, as tensões estão relacionadas principalmente à possibilidade de atração de trabalhadores de fora da região da Grande Vitória na fase de implantação e de sua fixação como novos moradores em bairros ou municípios próximos ao empreendimento.

Esta preocupação vincula-se ao desemprego existente atualmente na região e às possibilidades de pressões que os trabalhadores oriundos de outros locais fariam sobre os equipamentos sociais e a infra-estrutura urbana da região, além das possibilidades de se agravar o quadro atual de ocupações urbanas irregulares ou de condições precárias, assim como o receio de que ocorra aumento da violência que atinge níveis altos no município e na região, conforme colocado no item sobre Segurança Pública deste estudo.

Com base nestas referências, as entrevistas foram estendidas aos outros municípios da área de Influência Direta, Vitória e Vila Velha, procedendo-se a consultas à Associação de Moradores da Praia da Costa e ao Conselho Popular de Vitória. Foi também consultado o Sindicato de Trabalhadores da Construção Civil, tendo em vista que o significativo número de empregos a ser gerado pelo empreendimento da CST, na fase de implantação, deverá requerer, principalmente, mão-de-obra desta categoria.

As informações obtidas destas entidades confirmam as preocupações levantadas no município da Serra, acrescidas de algumas peculiaridades locais, conforme colocadas a seguir.

- Conselho Popular de Vitória

O Conselho tem 17 anos de existência e representa as Associações de Moradores e entidades semelhantes. A cidade de Vitória, com 84 bairros, conta atualmente com 120 Associações. A questão ambiental é tratada em núcleos formados dentro de algumas associações. O Conselho tem assento no Condema, no PDU, no Conselho Municipal da Saúde e no CM do Idoso.

Os entrevistados consideram que os aspectos favoráveis do empreendimento são o de gerar emprego e renda na região da Grande Vitória.

As preocupações relacionadas ao empreendimento são, principalmente, a atração de mão-de-obra não qualificada.

As recomendação são no sentido de se absorver a mão-de-obra da região, pois além de reduzir o desemprego leva à circulação de dinheiro no local.

A violência é apontada como outro fator preocupante no município, que consideram ligada principalmente ao tráfico e ao consumo de drogas. A impunidade é apontada como incentivo à violência.

Outra preocupação colocada relaciona-se às possibilidade de que ocorra poluição atmosférica em decorrência do empreendimento.

Recomendações: a CST deve colocar para a população o que vai gerar de poluição e o que está sendo feito para reduzi-la. Deve deixar claro de onde vem a poluição. Isto principalmente para os bairros a serem mais atingidos em Vitória, como Jardim da Penha, Camburi e Praia do Canto.

Consideram que faltam programas de comunicação por parte da empresa CST e que é preciso realizar parcerias para ir solucionado os problemas.

Quanto ao empreendimento em estudo, foi colocado pelos entrevistados que a CST adotou uma boa política em mostrar para a população a existência deste projeto de expansão.

- Associação de Moradores da Praia da Costa

A Associação em uma diretoria formada por 11 pessoas e, nas palavras do presidente, a atua como um condomínio, resolvendo problemas diversos da população residente na Praia da Costa, que está hoje por volta de 21.000 pessoas. A Associação tem o respaldo financeiro dos moradores.

Realiza trabalhos em parceria com a Avidepa, grupo de proteção ambiental do município de Vila Velha..

As principais reclamações da população referem-se a violência, poluição atmosférica e sonora, e a questões urbanística, como a necessidade de “disciplinamento” da orla da Praia da Costa (fiscalização, colocação de sanitários, etc.).

Violência: destacam-se os crimes contra o patrimônio. Os assaltos aumentaram com a abertura do shopping center Praia da Costa.

A Associação mantém parceria, desde 1996, com a polícia interativa – foram compradas três viaturas e celular que são cedidos para a polícia usar no bairro. Isto incentivou a participação de associados. A Associação recebe denúncias de assalto e outros crimes e passa a informação para a polícia, por fax.

Poluição – A Associação recebe, também, reclamações relacionadas à poluição atmosférica e sonora. O representante da Associação refere-se a uma pesquisa realizada no bairro, em anos

recentes, sobre poluição atmosférica pela qual foi constatado que o maior índice de partículas atmosféricas encontrado no bairro tinha sua origem na construção civil.

Quanto aos problemas urbanísticos do bairro, os entrevistados relataram como experiência positiva o Projeto Orla, que resultou de contatos realizados em 2001 com a CST e englobou parcerias entre a Associação, a Avidepa, a PMVV e a CST. Foi realizado o plantio de árvores e gramados numa extensão que vai do clube Libanês, na Praia da Costa até o bairro Itapuã. O projeto foi renovado no corrente ano.

No referente ao empreendimento da CST, consideram ser necessário dialogar com a Companhia, a fim de ir solucionando os problemas.

- *Sindicato dos Trabalhadores da Indústria, Construção Civil, Montagem, Estradas, Pontes, Pavimentação e Terraplenagem.*

A base de atuação deste Sindicato, que congrega as categorias de trabalhadores acima relacionadas, engloba 12 Municípios: de Piúma até João Neiva.

A principal preocupação relatada refere-se à necessidade de contratação de trabalhadores locais para o empreendimento.

Informam que o desemprego é grande entre as categorias de profissionais filiadas ao Sindicato e que, diariamente, várias pessoas procuram a entidade em busca de possíveis indicações de empregos. Informam, também, que na porta do Vale e da CST podem ser vistos, constantemente, trabalhadores procurando por vagas.

Sobre o comportamento de empresas contratadas para outras obras da CST e de grandes empresas da região, informam que algumas têm trazido trabalhadores de fora alegando falta de mão-de-obra qualificada, e que isto não é verdadeiro. Existe disponibilidade de trabalhadores qualificados na região. Foi citado o exemplo de uma grande empresa que trouxe para o Sindicato a relação de categorias profissionais necessárias para realizar obra de construção civil na região e foi atendida.

Segundo os entrevistados é importante fazer um termo de conduta onde se “amarra” o comportamento das empresas (sub contratadas), em relação à contratação de residentes da região e em outros aspectos.

Consideram como de grande importância que sejam realizados cursos para qualificação de trabalhadores locais para atenderem às exigências do projeto.

Foi citado o exemplo de Aracruz Celulose que promoveu no município cursos de treinamento profissional para aproveitamento de residentes locais nas obras de ampliação da empresa, ocorrida há dois anos. O Sindicato participou de um comitê criado para este fim, com trabalhos de divulgação. Os resultados foram considerados muito bons, tendo-se obtido resultados de contratação de residentes no município e proximidades em torno de 60% para ocupar os postos de trabalho. Alguns trabalhadores treinados que não conseguiram vaga nas obras, abriram o seu próprio negócio.

Os entrevistados foram de opinião que este esquema de qualificação é mais viável na Grande Vitória pela maior disponibilidade de trabalhadores na região. Consideram que para a

operacionalização devem ser incluídos diversos órgãos como SESI, SINEs municipais, o Sindicato e o CPR (Comitê Permanente Regional,) que coordena várias entidades. Propõem também que sejam realizados cursos à noite, para trabalhadores empregados e, à tarde, para os desempregados.

3.1.8 Bairros Situados nas Proximidades dos Terrenos da CST

Dentro da Área de Influência Direta foram selecionados neste estudo alguns bairros da Serra localizados nas proximidades da área que delimita o terreno da CST. Isto foi feito para uma abordagem mais aprofundada, tendo em vista que, pela própria proximidade à Empresa, são aqueles mais suscetíveis de sofrerem alguns possíveis impactos a serem gerados pelo empreendimento.

3.1.8.1 Evolução nas Últimas Décadas

A implantação e expansão da base minero-siderúrgica, identificada no binômio CVRD e CST, bem como a localização de outras plantas industriais na Serra e em Vitória favoreceu fortemente a ocupação da área próxima à divisa com o município de Vitória, o Distrito de Carapina. No início dos anos 70, o município da Serra, que contava com uma população total de 17.286, em sua maior parte residente na área rural, tinha a ocupação urbana localizada principalmente na sede municipal e no núcleo histórico de Nova Almeida. Além destes núcleos urbanos, compreendia também os loteamentos Jardim Limoeiro e São Sebastião, algumas ocupações semi-rurais e loteamentos litorâneos.

No final dos anos 60 as instalações portuárias da CVRD foram transferidas para a ponta de Tubarão. Com a política governamental de reestruturação do setor industrial, foram iniciados nos anos 70, no município da Serra, os Centros Industriais de Vitória – CIVIT I e II e, também, as obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão, que iniciou suas operações em 1983.

A expectativa de ocupar postos de trabalho ou de auferir renda em outras atividades, transformou a Serra e os outros municípios que, posteriormente vieram a compor a região da Grande Vitória, em um atrativo para a mão-de-obra de outros locais. A tabela que se segue fornece os dados relacionados a presença de não naturais nos municípios da região.

Tabela 3.1.8.1-1: População do Município da Serra, por procedência do Domicílio Anterior.

MUNICÍPIO	PROCEDÊNCIA DO DOMICÍLIO ANTERIOR								
	Anos		Naturais do Município-1980		Não Naturais do Município (1980)				
	Pop.Total		Total		Total		Outros Mun. - ES	Outros Estados	Outros Países
	1970	1980	Abs.	%	Abs.	%			
Cariacica	101.422	189.099	70.020	37,0	119.079	63,0	81.228	37.611	131
Serra	17.286	82.568	21.208	26,0	61.360	74,0	38.694	22.486	180
Viana	10.529	23.440	8.263	35,0	15.177	65,0	1043	14.027	7
Vila Velha	123.742	203.401	75.799	37,0	127.602	63,0	84.010	43.211	381
Vitória	133.019	207.736	93.638	45,0	114.638	55,0	67.717	45.213	1168
Gr.Vitória	385.998	706.244	268.928	38,0	437.316	62,0	272.692	162.548	1.867

Fonte: Censo Demográfico, 1970 e 1980 Dados Gerais

É expressivo o número de pessoas não naturais do município da Serra apresentados nos dados do Censo de 80, que mostram que 74,0% dos residentes eram de outros locais, que em sua maioria (63,0%) se deslocaram de outros municípios do próprio estado do Espírito Santo, que vinha passando por uma crise profunda em sua estrutura agrícola, tendo como núcleo a cafeicultura.

Com o acréscimo populacional sofrido durante os anos 70 – 65.282 novos habitantes - o Município apresentou as maiores taxas anuais de crescimento na Grande Vitória no período. Sobre esta questão ver detalhamento no item 3.1 – Dinâmica Populacional.

Os outros municípios da região passaram pelo mesmo processo de aumento populacional: Cariacica, Serra e Vitória apresentaram, no mesmo período, um acréscimo populacional superior ao da Serra em termos absolutos – 87.677, 79.658 e 74.717 novos habitantes, respectivamente. Ultrapassando em muito qualquer previsão de crescimento vegetativo previsto, os dados mostram que a região tornara-se alvo do processo migratório.

Nos anos 80 o local do município da Serra que concentrava maior população era o Distrito de Carapina, ou seja, aquele que faz limite com o norte do município de Vitória, próximo a Tubarão e onde esta implantada a CST.

A partir do final dos anos sessenta, com a construção do porto na ponta de Tubarão e a mudança das instalações da CVRD para este local, começaram a instalar-se em Carapina algumas atividades relacionadas às grandes plantas industriais implantadas na região. Com a montagem da CST no distrito, a proximidade às novas obras tornou-se atrativo a ampliação dos setores destinados a atividades de comércio e serviço e à localização de migrantes. Na tabela abaixo pode-se observar a distribuição da população da Serra por distrito:

Tabela 3.1.8.1-2: População Residente por Distrito – Município da Serra 1980 – 2000.

DISTRITO	1980	1991	2000	
			Abs.	% s/Município
Serra (Sede)	17.410	54.685	93.135	29,00
Calogi	961	993	1.245	0,39
Carapina	56.086	124.566	192.924	60,07
Nova Almeida	7.562	14.082	33.671	10,48
Queimados	431	256	206	0,06
TOT. MUNICÍPIO	82.450	194.582	321.181	100,00

Fonte IBGE, Censo Demográfico - 1980, 1991 e 2.000.

Verifica-se que, apesar dos distritos Sede e de Nova Almeida terem apresentado um crescimento maior no período considerado, a grande massa populacional do município concentra-se no distrito de Carapina, onde estão 60,7% dos habitantes.

Ante a expectativa gerada pelos empreendimentos, foram criados vários loteamentos urbanos e, como suporte à política industrial do governo, foram implantados numerosos conjuntos habitacionais em Carapina com recursos do BNH, nos platôs que ladeiam a BR 101 e a ES 010, e mais tarde, mais ao norte, nos planaltos compartimentados pelas ravinas. O sistema viário passou por melhorias, com acessos abertos ao CIVIT e a pavimentação da ES-010.

No processo de ocupação do município ocorreram algumas invasões, de forma que são encontradas ocupações irregulares nas encostas, fundo de vales, próximos aos conjuntos habitacionais e em loteamentos não ocupados.

A continuidade e crescimento do setor industrial e da construção civil no município – obras de expansão da CST, da CVRD e de implantações de empresas nos CIVITs, deu continuidade, também à migração para a região. Na Serra, conforme informações da Prefeitura Municipal, a ocupação se dá, atualmente, pela invasão de pequenas áreas, pela divisão de lotes, e outras formas de ocupação que promovem o adensamento de áreas críticas.

3.1.8.2 Bairros que Compõem a Área Limítrofe à Divisa com a CST

Foram selecionados oito bairros da Serra, os quais, pela sua localização fronteiriça ao muro divisório da CST, são aqueles com maior possibilidade de sofrerem alguns impactos que possam vir a ser gerados pelo empreendimento, tanto no período de implantação como de operação, compreendendo incômodos, como ruído e poeira e possíveis danos por acidentes, com o aumento do tráfego de veículos, entre outros.

Os bairros selecionados são relacionados a seguir, com o número de moradores, conforme dados do Censo Demográfico de 2.000:

Tabela 3.1.8.2-1: Relação de Bairros próximos à CST e População – 2.000.

BAIRROS	NÚMERO DE MORADORES
Bicanga	635
Balneário de Carapebus	1.345
Cidade Continental	9.163
Novo Horizonte	9.907
Praia de Carapebus	3.380
São Diogo I	2.289
São Diogo II	737
São Geraldo	1.353
TOTAL	28.809

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

3.1.8.3 Algumas Características dos Bairros Selecionados

Nos Bairros selecionados podem ser destacadas algumas características na forma de ocupação e uso.

Localizados nas proximidades da praia de Carapebus, os bairros de Bicanga, Praia de Carapebus e Balneário de Capebus apresentam um tipo de ocupação onde se destacam colônias de férias, casas de veraneio, e uma ocupação ordenada, que sugere ter se desenvolvido em função da praia e de busca por lazer. Nas proximidades da praia estão instalados equipamentos urbanos e comércio direcionados ao lazer. Estes bairros apresentam-se bem cuidados, sem acúmulo de lixo ou entulhos visíveis nas vias e terrenos vagos. Nestes três bairros residiam, no ano de 2.000, 5.360 moradores, de acordo com o censo demográfico do IBGE.

Em alguns pontos, no bairro Praia de Carapebus, as vias e algumas casas encostam no muro da CST. Pela proximidade, pode-se constatar a existência de ruídos vindos do funcionamento das unidades industriais. Contatos com morador local revelaram que estes ruídos são constantes, apresentando maior ou menor intensidade conforme a direção dos ventos.

A Cidade Continental, apresenta as características de implantação de um conjunto habitacional planejado, sendo o último grande projeto de habitação popular realizado pela COHAB na região da Grande Vitória. A finalização das obras e o início da ocupação se deram em fins da década de 80, inícios dos anos 90. Trata-se de um dos maiores conjuntos do município, projetado para 3.000 casas, abrigando, segundo o Censo de 2000, 9.163 moradores. O conjunto ocupa uma área de grande extensão, com moradias unifamiliar térreas, organizadas em cinco setores - Europa, Ásia, América, África e Oceania – contendo equipamentos coletivos.

As moradias já apresentam algumas modificações. Na Prefeitura Municipal da Serra foi manifestada a preocupação de que a mudança de tráfego de veículos da CST para a portaria norte, venha a descaracterizar o bairro, destinado ao uso residencial, com a abertura de bares, restaurantes, pensões, prostituição, tendo em vista a movimentação de motoristas de veículos de carga que passariam a transitar pelas proximidades.

Os bairros de São Diogo I e II, São Geraldo e Novo Horizonte, de formação mais antiga, cresceram ao longo de várias décadas, sofrendo um adensamento populacional, a partir do desenvolvimento do setor industrial nos municípios da Serra e de Vitória – Civit I e II e CST e CVRD e Porto de Tubarão.

Enquanto os primeiros não se apresentam com grandes problemas, Novo Horizonte é considerado como um dos dez bairros mais problemáticos da Serra, com áreas críticas de ocupação, segundo informações da PMS. Sobre este bairro foi colocado um maior número de informações, devido não só à condição mencionada de seus problemas, mas também porque, nele, serão implantados alguns projetos urbanos e sociais, relacionados mais adiante.

O histórico da ocupação do Bairro Novo Horizonte, que se segue, foi extraído do programa Habitar Brasil BID, elaborado pela Prefeitura da Serra e de outras vias de informações da PMS.

O bairro Novo Horizonte teve sua origem com os loteamentos São Sebastião e São Judas Tadeu na década de 50. Até 1970 ainda era um loteamento rural que tinha suas vendas direcionadas a pessoas de classe média, capixabas e mineiros, que desejavam adquirir chácaras próximas à praia de Carapebus.

Em 1966, foi formada a Vila de São Sebastião, época em que o local tomou novas características com a transferência, no governo de Christiano Dias Lopes Filho, dos prostíbulos de Vitória (então localizados nos bairros de Caratoira e Centro). O bairro foi em certa época transformado na segunda maior região de prostituição feminina do Brasil, apenas superada pela existente na região portuária da cidade de Santos, SP. A prostituição trouxe o interesse comercial à região possibilitando o aparecimento, principalmente no primeiro momento, do comércio ambulante, que foi se consolidando com a ocupação crescente dos loteamentos.

O início da construção da CST, no final da década de 70, constituiu-se na segunda atração para as novas ocupações do bairro. Dentro do processo migratório que se deu na região, as perspectivas de emprego atraíam trabalhadores de vários municípios do ES e de outros estados.

Os trabalhadores contratados para as obras civis residiam em alojamentos dentro dos terrenos da CST, junto às obras, em proximidade geográfica com a área de prostituição. As estimativas são de que a mão-de-obra contratada superava o número de dez mil trabalhadores em certos períodos. Tal

presença estimulou o crescimento da Vila. Após o término da obra parte da mão-de-obra desmobilizada se fixou no município, vivendo em condições de desemprego e subemprego.

Dados de 1999 (IDEIES) mostravam que somente 2,55% da população do bairro tinham emprego fixo, gerando uma grande demanda do posto do SINE/Serra. Os dados do Censo de 1991 do IBGE, relativos a renda dos chefes de família, demonstram que, naquele ano, 90,16% dos chefes de família do bairro Novo Horizonte, situavam-se no limite de renda de até 3 salários mínimos, distribuídos da seguinte forma: sem rendimentos 6,64%; até ½ SM 6,11%; de ½ a 1 SM 32,33%, de 1 a 2 SM 32,15% e de 2 a 3 SM, 12,93%.

Segundo a PMS, a situação de renda apresentada em 91, não parece ter sofrido alteração nestes últimos 10 anos, com base em análise perceptiva somada a das informações coletadas nas diversas Secretarias Municipais. Se por um lado a expansão do comércio no eixo da avenida Brasil (principal eixo viário do bairro) ampliou a oferta de empregos, as invasões, posteriores ao Censo de 91, elevaram o número de chefes de família desempregados e sub-empregados.

Os dados demonstram que o crescimento econômico, com a chegada de novos empreendimentos comerciais e prestadores de serviço, não foi suficiente para incorporar a totalidade da força de trabalho no processo produtivo, instalando-se um quadro de desemprego, pobreza e vulnerabilidade que abrange cerca de 30% dos moradores do bairro, e cerca de 70% dos moradores das áreas críticas.

3.1.8.4 Estrutura Viária e Circulação

Algumas intervenções viárias foram feitas recentemente para melhorar o acesso à CST. As ações resultaram de uma parceria entre a PMS e a própria CST. Os pontos principais consistiram, em primeiro lugar, na construção de um binário (entrada e saída independentes), com acesso pela avenida Getúlio Vargas (onde se localiza a COPPEDUC) e saída pela avenida Brigadeiro Eduardo Gomes. Ambas são paralelas e ligam a entrada da Empresa à BR-101, com interseção na avenida Norte-Sul. Essas duas ligações são em mão única, com quatro faixas, sendo três para rolagem do tráfego e uma para estacionamento. Em segundo, foi feita uma modificação na rótula em frente à CST, para absorver o tráfego adequadamente, e, em terceiro lugar, realizou-se a ligação da avenida Norte-Sul com a avenida Carapebus, passando-se a evitar o contorno pelo chamado “quarteirão”, que, além de aumentar o percurso, era um gargalo para a fluidez dos veículos. Essa ligação também é de mão dupla com três faixas cada uma.

Nas imediações ao acesso principal à CST, permanece ainda o gargalo na avenida Norte-Sul, no trecho entre sua interseção com a avenida Getúlio Vargas até as proximidades do viaduto sobre a Estrada de Ferro da CVRD. A solução para esse problema estava previsto no conjunto de intervenções acordadas entre a CST e a PMS. Todavia, houve problemas relativos a recursos para desapropriações de algumas áreas, com contestações por parte de alguns, acarretando em protelação para uma solução mais adequada para o tráfego.

Um registro importante refere-se as novas alterações propostas na logística de transporte da CST onde está previsto a transferência de todo o atual fluxo (acesso e saída) de caminhões de carga para a portaria Norte, no bairro de Cidade Continental.

A portaria atualmente utilizada (entrada principal) ficará destinada apenas para o acesso de seus funcionários, de terceirizados, visitantes, e para acesso direto ao porto de Praia Mole.

Vale ressaltar que todos os fluxos rodoviários de veículos de carga e aquele relacionado aos ônibus que transportarão o contingente de trabalhadores que atuarão na fase de implantação do empreendimento para ampliação de 5 milhões para uma capacidade de 7,5 milhões de toneladas, serão também realizados pela portaria Norte da CST.

Assim, dentro da concepção de logística da Empresa deverá ser implantado junto a portaria Norte, uma Central de Recepção de Caminhoneiros. Essa obra tem o objetivo de contemplar de forma mais adequada os seguintes aspectos relacionados a logística de suprimento e de distribuição: proporcionará um maior adensamento das atividades, contribuindo para o melhor sequenciamento e controle de caminhões no interior da CST, melhoria na emissão e entrega de documentação/conhecimento de frete, bem como na parceria com transportadoras, agilizando atividades, e na infra-estrutura para caminhoneiros e seus familiares (com a construção de sala de espera, banheiros, restaurante/lanchonete).

O trajeto viário a ser utilizado após a saída da portaria Norte em direção à BR-101 está sendo estudado pela CST em conjunto com a empresa de consultoria em transporte ENGETOP, onde aproveitou-se a proposta de ligação viária, denominada rodovia Industrial, desenvolvida pela Prefeitura Municipal da Serra. Neste sentido, o trajeto, após a saída da portaria Norte, alcançará a avenida que dá acesso à praia de Carapebus, margeando parte do bairro Cidade Continental, até a rótula que liga a avenida Brasil (principal via de Novo Horizonte) a via pavimentada que permite o acesso a Manguinhos, que passa também pelas entradas de Balneário Carapebus e Bicanga. A partir de tal rótula, o trajeto proposto na adoção da rodovia Industrial prevê três ligações com a BR-101: a primeira que seria uma ligação com a ES-010 (principal eixo de Vitória a Jacaraípe), entre tal rótula e as proximidades do pátio da antiga Telest. Essa primeira etapa exige a construção de aproximadamente dois quilômetros de estrada pavimentada com no mínimo duas faixas de rolagem por sentido, mais acostamento. A segunda conexão seria através da avenida Central de Laranjeiras/Valparaíso (que passa em frente ao terminal de Laranjeiras). Da ES-010 sairia um novo segmento de aproximadamente três quilômetros, passando por trás do hospital Dório Silva, contornando a rótula ali existente. E a terceira ligação, foi projetada em direção ao CIVIT I e II, até a altura do bairro Barcelona e Taquara, conectando-se à BR-101.

A CST estuda a possibilidade de que a primeira ligação possa atender todas suas necessidades de uso do sistema, tanto para a transferência do atual volume de veículos pesados já existente, quanto para as necessidades requeridas durante a implantação e operação do futuro empreendimento em análise neste Estudo de Impacto Ambiental.

Não obstante, sabe-se que a ES-010, tem uma demanda sazonal representativa de veículos leves no período de veraneio, e não desprezível nos finais de semana, mesmo fora dos meses mais procurados da estação de verão. Aproximadamente entre três quilômetros serão utilizados desse eixo se a primeira ligação, correspondendo a uma primeira fase do projeto da rodovia Industrial vier ser adotada.

Vale dizer que a avenida Brasil, principal e congestionada via do bairro Novo Horizonte, não receberá nenhum fluxo adicional de veículos relacionado às transferências de atividades da CST para a portaria Norte, seja do volume atual, quanto da magnitude requerida para a implantação e operação do novo empreendimento pretendido.

3.1.8.5 Uso do Solo

O Plano Diretor Urbano do Município da Serra – PDU, Lei no.2100/98, disciplina os usos na área onde se localizam os bairros selecionados como Zona Residencial. Esta se caracteriza pela predominância de uso residencial e foram classificadas em função da densidade populacional, intensidade de uso e característica da ocupação do solo em ZR 1 a ZR5 (Art. 42).

O Bairro Novo Horizonte teve parte de sua área definida como ZUD - Zona de Usos Diversos (art. 43), que se caracteriza como área onde concentram atividades urbanas diversificadas com predominância do uso comercial e de serviços.

Neste mesmo documento está definida uma Zona Natural – ZN abrangendo áreas de Carapebus e penetrando nos terrenos da CST, a norte/nordeste. O artigo 45 caracteriza como Zona Natural áreas cuja ordenação do uso do solo se especifica pela proteção ou preservação de ecossistemas e elementos naturais, através de três graus de proteção - GP, conforme requeiram maior ou menor proteção.

Além das disposições do PDU-Serra que regulamenta o uso desta área, o Decreto Estadual n.3.802-N, de 29 de Dezembro de 1994, institui a Área de Proteção Ambiental de Praia Mole, denominada APA de Praia Mole, no município da Serra, com a finalidade de proteger remanescentes da Mata Atlântica, restingas e lagoas. A APA abrange a Lagoa de Carapebus, estendendo em direção à Cidade Continental e Novo Horizonte.

3.1.8.6 Programas e Projetos Urbanos e Sociais Previstos para os Bairros

Nestes bairros estão previstas algumas intervenções que visam a melhoria urbana, com obras e movimentação de veículos que trarão inevitavelmente, durante certo período, incômodos à população. Relacionou-se a seguir as principais intervenções a serem realizadas nestes bairros.

Através do Orçamento participativo, a PMS e os moradores dos bairros definem prioridades de obras, que são discutidas e aprovadas em assembleias regionais. Para o presente ano de 2003, foram aprovados recursos para as seguintes obras, relacionadas exclusivamente aos bairros selecionados neste Estudo, onde predominam aquelas destinadas ao sistema viário e educação.

São Diogo, Praia de Carapebus e Balneário de Capapebus, estão previstos recursos para obras de drenagem e pavimentação de vias. Em Bicanga – construção de uma quadra esportiva coberta, na Cidade Continental está previsto a reforma da escola Irmã Cleuza e, em Novo Horizonte, a construção de um Centro de Educação Integrado – CEI.

Um programa de maior amplitude está previsto para o bairro Novo Horizonte com o objetivo de retirar famílias de sub-habitações e transferi-las para novas moradias. Este Programa, Habitar Brasil, será realizado com recursos do BID e da PMS que deverá construir, em Novo Horizonte, 185 casas para população de zero a três salários mínimos. Serão construídas em terrenos desapropriados que medem 22,14 mil e 12,0 mil metros quadrados. Serão beneficiadas 740 pessoas que, atualmente, vivem em sub-habitações localizadas em dois lugares diferentes, a saber: em um agrupamento, localizado junto ao muro que separa a Companhia Siderúrgica Tubarão do bairro Novo Horizonte, no percurso do Córrego Pelado – o Valão do Jacaré; e o outro, nas dependências do extinto Centro de Ajustamento Social, conhecido como Unaed, localizado nas adjacências da avenida Brasil, onde moram 67 famílias, cerca de 280 pessoas. Neste prédio cada sala abriga uma

família e, no pátio, dezenas de barracos servem de moradia em meio a valetas com esgoto correndo a céu aberto. Este prédio será demolido e na área de 6.300 metros quadrados, a PMS construirá um Centro de Atividades Integradas – Saúde, Educação e Esportes.

Como subsidio ao programa, foi realizada, em 2001, uma pesquisa detalhada sobre as habilidades vocacionais dos moradores situados nas áreas do Valão do Jacaré e UNAED. Os resultados indicaram que 32,28% dos moradores não possuem outras habilidades ou afinidades que lhes permitam aumento da renda atual. Do universo de moradores com algum tipo de habilidade verifica-se que a maioria tem qualificação em trabalhos de baixa especialização nos setores da construção civil (pintor, pedreiros e auxiliares de pedreiro) e em alimentos (comida caseira e doces). Considerando-se que o maior número de moradores sobrevive do trabalho informal, a PMS projeta, dentro do programa HABITAR BRASIL a edificação de um centro para geração de trabalho e renda.

3.1.8.7 Organização Social/Reivindicações e Opiniões dos Moradores dos Bairros Selecionados

Dos bairros selecionados todos têm a sua Associação de Moradores, cuja representação esteve presente à reunião, que foi realizada com o objetivo de levantar as considerações/preocupações sociais, ambientais e econômicas dos moradores, relativas à presença da CST na região, com a função de incluí-las no estudo. A reunião foi realizada no dia 03 de abril do corrente ano, na escola localizada no Bairro Cidade Continental, Serra-ES, com os Presidentes das Associações de Moradores dos Bairros Adjacentes à CST. Na reunião estiveram presentes, além dos representantes de todos os bairros selecionado, um representante da FAMES – Federação da Associação de Moradores da Serra-ES.

As questões foram colocadas, e discutidas pelos moradores que apresentavam suas conclusões. Em síntese, as questões colocadas e discutidas foram as que se seguem:

- 1) A proximidade do Bairro com a CST tem trazido algum incômodo aos moradores, como ruído, poeira, e outros?

Conclusão: Para os moradores dos bairros adjacentes à CST o maior incômodo é a poeira, principalmente em época de muito vento. O ruído e o mau cheiro também incomodam, durante a noite.

- 2) O tráfego de caminhões e de outros veículos da CST ou ligados à Empresa causa problemas, riscos de acidentes, etc., para os moradores do bairro?

Conclusão: A CST é grande geradora de tráfego, causando maior tráfego no balneário de Manguinhos (com a saída de caminhões com escória) atingindo até a reta do aeroporto de Vitória nos horários de pico.

- 3) Nos últimos anos, quando a CST realiza obras em seus terrenos, isto tem provocado distúrbios aos moradores do bairro?

Conclusão: Não. O problema se dá, somente com o grande número de trabalhadores vindos de outros Estados e que, com o término da obra, acabam permanecendo residindo no Município, que não conta com infra-estrutura suficiente para abrigá-los.

4) A presença da Empresa no município tem trazido algum benefício aos bairros? Quais?

Conclusão: Não. Porém as Associações de Moradores sentem-se culpadas por não se juntarem para fazer solicitações/acordos de melhorias em parceria com a CST.

5) A CST aplica, atualmente, ou já aplicou algum programa ou projeto para beneficiar o bairro?

Conclusão: Não. Diretamente com as Comunidades, não. Sempre que feitas, as ações são direcionadas ao Poder Público e as Associações não tem conhecimento.

6) As Associações de Moradores mantém alguma forma de relacionamento com a CST?

Conclusão: Já foram tentadas, por várias vezes, mas a burocracia é muito grande. É um verdadeiro labirinto conseguir falar com responsáveis pela Empresa.

7) Quais os maiores problemas existentes atualmente no bairro? E no município?

Conclusão: As Associações, por unanimidade, elegeram o “Desemprego” e a “Segurança” como os maiores problemas, vindo depois a “Poluição Ambiental”.